



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM HISTÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM HISTÓRIA

Pelotas, abril de 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Reitora: Prof^a. Dr^a. Úrsula Rosa da Silva

Vice-Reitor: Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Dr. Antônio Maurício Medeiros Alves

Diretor da Unidade: Prof. Dr. Sebastião Peres

Coordenadora do Curso: Prof Dr. Paulo Ricardo Pezat

Núcleo Docente Estruturante: Prof Dr. Paulo Ricardo Pezat (Coordenador).
Titulares: Prof^a Dr^a. Ana Inez Klein, Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes,
Prof. Dr. Márcia Janete Espig, Prof^a Dr^a. Viviane Adriana Saballa. Suplente:
Prof. Dr. Paulo César Possamai.

Secretária do Colegiado dos Cursos de História: Fernanda de
Medeiros Cunha.

SUMÁRIO

Sumário

Pelotas, abril de 2025	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	2
SUMÁRIO	3
I - PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	5
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	5
1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.....	5
QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL.....	5
1.1.2 - HISTÓRICO E CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	7
1.2. CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA.....	10
1.2.1.Dados de Identificação do Curso	10
QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Bacharelado em História	11
1.2.3. Legislação considerada no PPCConstituição da República Federativa do Brasil de 1988.....	12
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC	16
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	16
2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO	16
2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	17
2.5. OBJETIVOS DO CURSO	18
2.6. PERFIL DO EGRESSO	19
2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	20
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....	21
a) Trabalho de Conclusão de Curso	22
b) Formação complementar	22
c) Formação em Extensão	23
3.2. TABELA 1: TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR	24
3.3 MATRIZ CURRICULAR	25
QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR	25

3.4.	FLUXOGRAMA	29
	29
3.5.	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	30
	QUADRO 4: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	30
3.6.	ESTÁGIOS.....	34
3.7.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	35
3.8.	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	36
3.9.	FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	39
3.10.	TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	39
	QUADRO 6: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR	41
3.12.	CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia)	46
4.	METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	203
4.2.	Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	204
4.3.	Apoio Ao Discente	205
a)	Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN)	206
b)	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)	207
c)	Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)	210
5.	GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	211
5.1.	Colegiado de Curso.....	212
5.2.	Núcleo Docente Estruturante – NDE	212
5.3.	Avaliação do Curso e do Currículo.....	213
6.	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	213
7.	INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	214
8.	INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS	215
	II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO CORPO DOCENTE.....	216
	NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA PROFª BEATRIZ LONER/NDH: O Núcleo.....	219
	LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ANTROPOLOGIA E	220
	LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E ENSINO EM.....	220
	POLO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO MEDIEVO E DA	222
9.	REFERÊNCIAS.....	224
	APÊNDICE: RELATÓRIO REFERENDADO DE BIBLIOGRAFIAS (NDE)	227

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPel

Mantenedora: Universidade Federal de Pelotas		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/00 01-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 –Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS –Brasil	Fone: 53 3284.4001	
	Site:www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/Decreto N° documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento DecretoN° documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: CredenciamentoEAD Portaria N° documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito InstitucionalEAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2021
IGC Contínuo:	3,5813	2021

Reitora: Úrsula Rosa da Silva	Gestão 2025-2028
--------------------------------------	------------------

1.1.2 - HISTÓRICO E CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município economicamente mais importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul, com 340 mil habitantes. A cidade ocupa uma área de 1.609 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município, e tem localização geográfica privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo e Buenos Aires.

A história da cidade está associada à produção de charque e, posteriormente, à cultura do pêssego e outras frutas em conserva. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. Pelotas apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com a diversidade étnica que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1.300 prédios inventariados, sendo considerada patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita pela Revista Aplauso como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, n. 1, Centro, Pelotas/RS. Foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e

Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPEL.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde nessa instituição. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do Sistema Único Saúde (SUS).

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 101 cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de 8 mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com cinco Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Humanas e Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorridos 52 anos da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPEL se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Nesse sentido, tem como Missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (Fonte: site UFPEL, 14/09/2022).

Atualmente, a UFPEL possui 22 unidades acadêmicas e conta com 101 cursos de graduação, sendo 99 desses com status “em atividade” e 2 “em extinção” no sistema e-MEC, sendo 66 bacharelados, 26

licenciaturas e 9 tecnólogos. Na pós graduação são 26 doutorados, 45 cursos de mestrado acadêmico, 06 cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização (Fonte: site UFPEL, 31/01/2024).

Com relação à formação de professores, a criação dos cursos de licenciatura, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático- científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos cursos de licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970 - Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).
- Década de 1980 -Letras Português/Inglês (1984); Letras Português/Francês (1984); Filosofia (1985).
- Década de 1990 - Geografia (1990); História (1990); Letras Português (1990); Física (1991). Matemática (1992); Letras Espanhol e Letras Inglês (1994), atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).
- Década de 2000 - Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); Letras Português/Espanhol (2008); Letras Português/Alemão (2009).
- Década de 2010 – Educação Física (noturno - 2010).

Cursos do REUNI foram criados no período 2008 a 2012.

Embora na UFPEL, os cursos de formação de professores sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem cursos na modalidade à distância. Dos já ofertados nesta modalidade, apenas 3 cursos continuam atualmente, conforme indicado a seguir: Década de 2000 - Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró- licenciatura 2 (2008) - extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009) - sem oferta de vagas; Matemática (2008) - com turmas em andamento; Geografia Pró-licenciatura (2008) e Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008) - extintos; Letras Espanhol (2009) e Filosofia (2014) - com turmas em andamento

1.2. CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA

1.2.1.Dados de Identificação do Curso

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Bacharelado em História Código: 113619	
Unidade: Instituto de Ciências Humanas – UFPel	
Endereço: Rua Alberto Rosa, 154.	Fone: 53 3284-5523
	Site: https://wp.ufpel.edu.br/historia/ e-mail: hist.ufpel@gmail.com
Diretor/a da Unidade: Prof. Dr. Sebastião Peres	Gestão: 2022-2026
Coordenador/a do Colegiado: Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat	Gestão: 2023-2025
Número de Vagas do Curso: 55	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: semestral	Carga Horária Total: 2.520
Turno de Funcionamento: vespertino	Tempo de Integralização: Mínimo: 08 semestres Máximo: 14 semestres
Titulação Conferida: bacharel em História	
Ato de autorização do curso: Parecer favorável do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) no dia 08 de fevereiro de 2012 (processo UFPel 23110.010720/2011-01).	
Reconhecimento do Curso: Portaria número 921 do Diário Oficial da União, de 28/12/2018.	
Resultado do ENADE no último triênio: 2	
Conceito de Curso (CC): 4	
Formas de ingresso: ingresso no primeiro semestre do ano, através do Processo Seletivo geral realizado pela UFPel (SISU e PAVE). Além disso, também é previsto o ingresso a partir da abertura de vagas específicas para estudantes indígenas, quilombolas e refugiados. Outra forma de ingresso regular ocorre nas modalidades de reopção, reingresso, portador de diploma de curso superior, transferência voluntária e transferência compulsória (regulamentada pela Resolução COCEPE nº43, de 1º de setembro de 2022), a partir de editais semestrais e de acordo com as vagas disponíveis.	

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Bacharelado em História

O Curso de Bacharelado em História foi criado em 2008 e implantado em agosto daquele ano. A criação desse Curso deu-se no contexto do Projeto REUNI, com vistas à expansão da oferta de vagas em cursos superiores nas universidades federais.

A UFPel mantém, há quarenta anos, um Curso de História Licenciatura e na época de criação do bacharelado, veio atender a uma demanda da sociedade. Há algum tempo tem sido requisitados profissionais com conhecimentos na área de preservação de acervos, com vistas a desempenhar atividades como diretoria de museus históricos em cidades da região, assessoria ou estágio em centros de documentação ou em bibliotecas de vários tipos e trabalho profissional junto a arquivos de municípios da região. Essas são atribuições próprias para um bacharel em História, o que justificou a iniciativa de criação do Curso de Bacharelado em História.

O Curso de Bacharelado em História, ainda que definido em função de uma área de conhecimento específica, apresenta a peculiaridade de compor sua estrutura curricular com disciplinas voltadas ao trabalho com acervos documentais de diferentes naturezas – em papel, digitalizados, sonoros, etc. -, além de estar aberto a interações com outras áreas de conhecimento, permitindo aos seus discentes a possibilidade de experimentar oportunidades de trabalho acadêmico integrado e interdisciplinar.

Priorizando na formação do bacharel em História áreas como Educação Patrimonial e Organização de Acervos, o curso busca formar profissionais aptos a trabalhar em Universidades, Centros de Pesquisa, Museus, Arquivos, Memoriais, Bibliotecas, além de empresas públicas e privadas, que realizem assessoramento com temáticas vinculadas à História. Além disso, também poderá prestar assessoria a prefeituras e outros órgãos públicos em relação à avaliação de patrimônios históricos e documentais e formas de preservação e de utilização consciente e planejada dos mesmos pela população.

Em 2022 o Curso de Bacharelado em História iniciou o processo de reformulação e atualização do seu Projeto Pedagógico, visando atender, em um primeiro momento, a inclusão da Curricularização da Extensão, conforme a Lei nº 13.005, 25/06/2014, que aprova o PNE- Plano Nacional de Educação, Meta 12, Estratégia 12.7, referente ao Plano Nacional de Educação-PNE, que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, e a Resolução

COCEPE nº 30, de 3 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL e dá outras providências. Em um segundo momento, o Projeto Pedagógico também será reformulado e atualizado no que se refere às suas disciplinas, com a inclusão de novos componentes curriculares que visam à atualização do currículo do curso de acordo com as necessidades de atualização na área de História. Esses processos estão em curso e devem ser concluídos no ano de 2024.

1.2.3. Legislação considerada no PPC

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Decreto nº 5296 de 2004 - dispõe sobre condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida; **Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015** - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000** - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o **art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**.

Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da UFPel.

Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da UFPel.

Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação 2017- SINAES/MEC.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e respectivas Leis que a atualizam.

Lei 9.784, de 29 de janeiro de 1999 (Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal).

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES).

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Estágios).

Lei nº 13.005, 25/06/2014 - Aprova o PNE- Plano Nacional de Educação. Meta 12, Estratégia 12.7, referente ao Plano Nacional de Educação-PNE, que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de

créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Parecer CNE/CES nº 492/2001 (Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFPel.**

Portaria nº 1.134 de 10 de outubro de 2016 (Revoga a Portaria nº 4059 de 10 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a oferta de disciplinas do currículo que utilizem modalidade semi-presencial).

Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel- Resolução Nº 29 de 13 de setembro de 2018 - dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel.

Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 (Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História).

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 (Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução COCEPE nº 03/2009 (UFPel como parte Concedente – estágio),

Resolução COCEPE nº 04/2009 (UFPel como Instituição de Ensino – estágio).

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; **Lei 11645 de 10/03/2008;** **Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004.**

Resolução nº 02/06 (COCEPE) - UFPel - dispõe sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel.

Resolução COCEPE nº 10, de 19 de fevereiro de 2015 - dispõe sobre o Regulamento Geral do Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e dá outras providências;

Resolução CNE/MEC nº 07, de 18 de dezembro de 2018 - que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei 13.005/2014 (PNE 2014-2024);

Resolução UFPel nº 22 de 19/07/2018 - dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante.

Resolução UFPel nº 27/2017 - aprova os indicadores de qualidade para os projetos, programas e atividades de Ensino a distância.

Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador e dá outras providências.

Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES.

Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Resolução COCEPE nº 30, de 3 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas

Resolução COCEPE nº 43, de 18 dezembro de 2018. Critérios e procedimentos de seleção ingresso em cursos de graduação da UFPEL.

Resolução COCEPE nº 43 de 1º de setembro de 2022. Revoga a Resolução nº 24, de 25 de agosto de 2016 e suas alterações e dispõe novos critérios e procedimentos de seleção de Ingresso em Cursos de Graduação da UFPEL nas modalidades Reopção, Reingresso, Transferência, Certidão de Estudos e Portador de Diploma de Ensino Superior.

Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002** - Políticas de educação ambiental.

Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

UFPel. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

A construção do PPC do Curso de Bacharelado em História foi realizada a partir de discussões, proposições e análises do NDE do Curso de Bacharelado em História e do Colegiado dos Cursos de História. A construção se baseou nas normas do Sistema de Educação Superior, em diálogo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e na legislação vigente. A elaboração da presente proposta ocorreu a partir de uma produção coletiva, envolvendo professores, servidores técnico-administrativos, estudantes, egressos do curso, entre outros. A redação do PPC foi realizada pelo NDE e as suas deliberações ficaram ao encargo do Colegiado de Curso, assim como o encaminhamento às demais instâncias da UFPel.

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, que ocorrem no âmbito do curso de Bacharelado em História, são aquelas constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico institucional (PPI) da UFPel. Nesse sentido, considera-se as políticas em relação aos interesses da coletividade e da região e o fortalecimento da participação da Universidade no desenvolvimento regional, com vinculação às demandas sociais, à formação acadêmica e à produção do conhecimento.

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O profissional da área de História, o bacharel em História, é, em princípio, habilitado a atuar no processo de definição, preservação, organização e difusão dos documentos e demais artefatos de

importância histórica. Dessa forma, é relevante levar em consideração a necessidade do cuidado e a constante formação do profissional que vai assumir responsabilidades com o patrimônio histórico documental brasileiro. Assim, o atual currículo mantém componentes curriculares fundamentais na formação profissional, mas se renova, ao incluir em suas disciplinas obrigatórias e optativas discussões contemporâneas da área de História, que contribuem para a formação de um profissional preocupado com o patrimônio histórico, cultural e ambiental da sociedade, promovendo um mundo mais justo, tolerante e sustentável. Aliado à experiência do Ensino, estão a Pesquisa e a Extensão, que tornam os egressos do curso de Bacharelado em História da UFPel profissionais bem preparados no desenvolvimento de análises científicas baseadas em debates acadêmicos e fundamentados em fontes documentais, preparando-os para uma postura crítica perante os aspectos socioculturais e políticos que possam se tornar obstáculos para a ampliação da democracia e da cidadania.

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Curso de Bacharelado em História foi criado em 2008 e atendeu uma reivindicação da sociedade e da comunidade acadêmica, que ressaltavam a importância de um curso de bacharelado na área de história na Universidade Federal de Pelotas. A justificativa, nesse sentido, vai ao encontro da necessidade de profissionais bacharéis em história para atuarem, sobretudo, na área de preservação, organização, catalogação e divulgação de acervos documentais na região de Pelotas, mas, igualmente, com atuação nacional. Essas são atribuições específicas do profissional bacharel em História, o que justificou a iniciativa de criação do Curso de Bacharelado em História.

Em 2020 foi aprovada a Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador. Esta lei, uma conquista da comunidade acadêmica da área de História, que reivindicava o reconhecimento de sua profissão, estabelece, entre outras atribuições do profissional historiador: “organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de História; planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa histórica; assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação histórica; assessoramento voltado à avaliação e seleção de documentos para fins de preservação e elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.” Em 2022 o Curso de Bacharelado em História iniciou as discussões sobre a reformulação e atualização de seu Projeto Pedagógico, tendo em vista

questões como a regulamentação da profissão de historiador. Após muitos debates entre toda a comunidade acadêmica do curso, durante 2023 o texto foi sendo formatado, resultando no presente PPC (2024), no qual encontraram lugar disciplinas que buscam reforçar ainda mais a formação do profissional bacharel em História, em acordo com as necessidades de atualização da área.

A criação da lei de regulamentação (Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020) evidencia a importância do curso de Bacharelado em História, que atua na formação de historiadores e historiadoras capazes de atuar em espaços tais como museus, memoriais e centros de documentação, essenciais para o desenvolvimento artístico, cultural e educacional da região e do país.

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Formar bacharéis na área de História, capacitados para o desenvolvimento de atividades profissionais relacionadas com a preservação, a organização, a catalogação e a divulgação de acervos documentais ou similares. Formar profissionais articulados com a concepção de formação humana, associados ao impacto social do curso, voltados às contribuições para o desenvolvimento sócio-econômico da região, à importância e à relevância do profissional no contexto social, comprometido ainda com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade.

Objetivos Específicos

- Estimular ações positivas no sentido da preservação de acervos e organização de arquivos de instituições públicas e privadas ou particulares.
- Formar pesquisadores conscientes da necessidade de preservação dos acervos;
- Desenvolver pesquisas na área da História;
- Desenvolver trabalhos na área de organização de acervos;
- Promover práticas e ações extensionistas;
- Proporcionar ações na área da educação patrimonial.

2.6. PERFIL DO EGRESSO

O bacharel em História deve ser um profissional capacitado para a atuação em instituições de preservação do patrimônio documental, aliando o saber-fazer profissional com os domínios dos fundamentos teóricos e metodológicos específicos do historiador. Além disso, o profissional bacharel em História deve ser habilitado no desenvolvimento de pesquisa científica, na análise dos dados investigados e na elaboração de textos de divulgação. Espera-se que o formando apresente capacidade para se apropriar dos fundamentos históricos ensinados ao longo dos anos de sua graduação e insira tais aprendizados no seu cotidiano profissional.

O bacharel formado no Curso de Bacharelado em História da UFPEL deverá saber trabalhar em equipe, na medida em que essa capacidade se constitui numa exigência no mundo do trabalho contemporâneo, com grande influência sobre os procedimentos de organização cooperativa do serviço no setor público e privado em que o historiador poderá atuar.

O humanismo deve ser a coluna vertebral da sua orientação profissional, de modo que o formando deve desenvolver a sensibilidade para compreensão das distintas realidades sociais em que deverá atuar como bacharel em História. Deverá igualmente estar apto a lidar com as diversidades de ordem socioeconômica e cultural das sociedades nas quais atuará, promovendo a garantia de inclusão e integração dos mesmos.

O bacharel em História deve ser alguém comprometido com a liberdade intelectual e científica, entendendo que o conhecimento não pode ser subordinado a convicções obscurantistas e preconceitos. Com base em seu compromisso com a liberdade de pensamento, deverá sempre lutar contra o cerceamento ideológico sob qualquer forma e manifestação.

É importante que o historiador saiba estimular o interesse pela compreensão do processo histórico e a capacidade de refletir sobre questões atuais na história, fazendo o vínculo entre passado e presente e atuando na preservação do patrimônio documental.

2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências e habilidades gerais:

Caracterizar-se como um profissional capaz de desenvolver atividades profissionais junto a acervos históricos variados;

Articular-se com autoridades e/ou empresários e/ou comunidades, alertando para a importância da preservação da história através dos acervos;

Trabalhar junto a acervos, nas tarefas de preservação, conservação, classificação, catalogação e divulgação;

Assessorar órgãos públicos ou privados no sentido de orientar os procedimentos de seleção e preservação da documentação produzida;

Problematizar os processos históricos observados;

Interpretar, por meio de fontes e linguagens diversas, a experiência histórica;

Competências e habilidades específicas:

Reconhecer e valorizar as diferenças presentes nas práticas sociais;

Perceber a historicidade em todas as manifestações sociais e culturais;

Dominar a utilização dos recursos tecnológicos úteis à sua área de atuação;

Trabalhar em equipe;

Comprometer-se com a liberdade de pensamento, devendo sempre lutar contra o cerceamento ideológico sob qualquer forma e manifestação;

Incentivar a consciência social e a valorização da preservação da memória e patrimônio cultural coletivos.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Seguindo a Resolução do COCEPE N° 29, de 13 de setembro de 2018, o currículo do Curso de Bacharelado em História da UFPel tem sua carga horária distribuída em formação específica, formação complementar e formação em extensão.

a) Formação Específica

A título de **Formação Específica**, integram-se os componentes curriculares obrigatórios e opcionais ligados à organização curricular dos seguintes itens:

Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares:

Estes conteúdos serão desenvolvidos sob a forma de um conjunto de disciplinas de caráter obrigatório e de natureza teórica. Fazem parte desse núcleo as seguintes disciplinas: Pré-história, Leitura e produção de textos, História Antiga Oriental, Fundamentos da História, Introdução à Museologia, Arqueologia, História da Antiguidade Ocidental, Antropologia, História Medieval I, História Medieval II, Teorias da História I, Teorias da História II, História da Idade Moderna, História do Brasil Colonial, História da América I, História da América II, História da África, História do Rio Grande do Sul I, História do Rio Grande do Sul II, História do Brasil entre o Império e a 1ª República, História do Brasil Contemporâneo, História Contemporânea I, História Contemporânea II e História Ibérica. Ainda, é importante considerar que as disciplinas de História Medieval II, História do Brasil entre o Império e a 1ª República, História da África, Educação Patrimonial II, História Contemporânea I e História Contemporânea II atendem em seus conteúdos programáticos às diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico - Raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos, distribuídos das seguintes maneiras: **Educação das Relações Étnico -Raciais:** História Medieval II, História do Brasil entre o Império e a 1ª República, História da África; **Educação Ambiental:** Educação Patrimonial II e **Direitos Humanos:** História Contemporânea I e História Contemporânea II.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

a) Trabalho de Conclusão de Curso

Seguindo a orientação da Resolução nº 65, de 28 de março de 2024, que dispõe sobre o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFPel, o Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um componente curricular subdividido em TCC 1 (realização do projeto de pesquisa) e TCC 2 (execução do projeto de pesquisa), o primeiro com uma carga horária de 60 horas e o segundo de 60 horas. Compreende uma atividade curricular obrigatória e desenvolve a elaboração individual, crítica e reflexiva de um trabalho historiográfico, evidenciando o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização, análise, desenvolvimento e uso dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso pelo discente. Paramaiores detalhes ver o item 3.7 desse Projeto Pedagógico e a caracterização correspondente no item 3.12. análise, desenvolvimento e uso dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso pelo discente. Paramaiores detalhes ver o item 3.7 desse Projeto Pedagógico e a caracterização correspondente no item 3.12.

Conteúdos curriculares optativos

Estes conteúdos serão desenvolvidos pelo aluno através da matrícula em disciplinas de sua escolha, de qualquer natureza (teóricas, práticas ou mistas). O aluno deverá integralizar pelo menos 240 horas (16 créditos) em disciplinas de caráter optativo. Estes conteúdos serão desenvolvidos pelo/a aluno/a através da matrícula nas disciplinas cadastradas como optativas no currículo ou em disciplinas de sua escolha, de qualquer natureza (teóricas, práticas, extensionistas) ofertadas pelo Curso de História Bacharelado ou por outros cursos de acordo com as seguintes regras. No mínimo, três componentes curriculares optativos deverão ser cursados no próprio Curso de História Bacharelado ou no curso de Licenciatura em História e o componente restante poderá ser cursado em outro curso de graduação da UFPel, sendo aproveitado no Curso como optativa; ou em disciplina cursada pelos/as alunos/as em mobilidade nacional ou internacional, mediante apresentação de documentação compatível com a carga horária e créditos previstos nas disciplinas optativas deste PPC.

b) Formação complementar

O aluno integralizará a carga horária prevista através da participação em atividades extra-classe

diversas, que contribuam para sua formação, tais como eventos de caráter acadêmico-científico-culturais, atividades de pesquisa e de extensão. Conforme a Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, que “Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel”, as atividades curriculares “que compreendem a Formação Complementar terão registro no histórico escolar do acadêmico, desde que validadas pelos Colegiados dos Cursos.” Para maiores detalhes ver item 3.8 deste Projeto Pedagógico.

c) Formação em Extensão

Seguindo a orientação da Resolução COCEPE nº 42, de 18/12/2018 e a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei Federal nº 13.005/2014), a Formação em Extensão dar-se-á a partir de disciplinas obrigatórias. As atividades de integralização ocorrerão ao longo do desenvolvimento do curso, nas seguintes disciplinas obrigatórias com carga horária em Extensão, devidamente descritas nas ementas: Educação Patrimonial II (1 T e 3 EXT), Introdução à História Pública (1 T e 3 EXT), Laboratório de História Oral (1 T e 3 EXT), Organização de Arquivos Históricos II (1 T e 3 EXT), Organização de Arquivos Históricos III (1 T e 3 EXT) e Laboratório de Projetos em História (2 T e 2 EXT). O total da carga horária em extensão é 255 horas, correspondentes a 17 créditos, o que corresponde ao total de 10% da carga horária total do curso (2.520 horas). Todas as atividades possíveis da formação em extensão, a partir dos projetos de extensão relacionados com as disciplinas acima, estarão vinculadas ao Programa de Extensão: “História Bacharelado: Extensão, Ação, Comunidade”, cadastrado no Projetos Unificados do cobalto com o número 409. A coordenação do Programa de Extensão será do/a Coordenador/a do/a Colegiado dos Cursos de História pelo mesmo período de vigência de seu mandato.

3.2. TABELA 1: TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

TABELA X: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR		
FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	136	2.040
Disciplinas optativas	16	240
Estágio curricular obrigatório	-	-
TCC	8	120
Soma	160	2.400
B) Formação complementar (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura)		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	8	120
TOTAL	168	2.520

3.3 MATRIZ CURRICULAR

QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM HISTÓRIA									
Carga horária total do Curso: 2.520									
Carga horária de Formação específica: 2.400 Carga horária de Formação complementar: 120									

1º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	C r	T	P	E A D	EX T	C H (h)	Pré-Requisito
10900169	DH	Introdução ao Estudo de Acervos	4	2	2	-	-	60	Não possui
10910001	DAA	Pré-História	4	4	-	-	-	60	Não possui
10900047	DH	Fundamentos da História	4	4	-	-	-	60	Não possui
10900008	DH	História da Antiguidade Oriental	4	4	-	-	-	60	Não possui
10790014	DMCO R	Introdução à Museologia	4	4	-	-	-	60	Não possui
Total			20	18	2			300	

2º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	C r	T	P	E A	E X	C H (h)	Pré-Requisito
10900170	DH	Organização de Arquivos Históricos I	4	2	2	-	-	60	10900169
10900171	DH	Educação Patrimonial I	4	-	4	-	-	60	Não possui
10900009	DH	História da Antiguidade Ocidental	4	4	-	-	-	60	Não possui
20000262	CLC	Leitura e Produção de Textos	4	4	-	-	-	60	Não possui
Total			16	10	6			240	

3º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EX T	CH (h)	Pré-Requisito
10900023	DH	Teorias da História I	4	4	-	-	-	60	10900047
10900172	DH	Educação Patrimonial II	4	1	-	-	3	60	10900171
10900173	DH	Introdução à História Pública	4	1	-	-	3	60	Não possui
10900174	DH	História Medieval I	4	4	-	-	-	60	Não possui
Total			16	10			6	240	

4º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EX T	CH (h)	Pré-Requisito
10900027	DH	Teorias da História II	4	4	-	-	-	60	10900023
10900175	DH	Laboratório de História Oral	4	1	-	-	3	60	Não possui
10910002	DAA	Antropologia	4	4	-	-	-	60	Não possui
10900176	DH	História Medieval II	4	4	-	-	-	60	10900174
10910174	DAA	Arqueologia	4	4	-	-	-	60	Não possui
Total			20	17		3	300		

5º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EX	CH (h)	Pré-Requisito
10900095	DH	Metodologia e Prática da Pesquisa em História	4	-	4	-	-	60	10900027
10900178	DH	História da Idade Moderna	4	4	-	-	-	60	Não possui
10900179	DH	Organização de Arquivos Históricos II	4	1	-	-	3	60	10900170
10900028	DH	História da América I	4	4	-	-	-	60	Não possui
10900180	DH	História do Brasil Colonial	4	4	-	-	-	60	Não possui
Total			20	13	4		3	300	

6º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	I	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
10900181	DH	Laboratório de Projetos em História	4	2	-	-	2	60	10900095
10900182	DH	História da África	4	4	-	-	-	60	Não possui
10900031	DH	História da América II	4	4	-	-	-	60	10900028
10900183	DH	História do Brasil entre o Império e a 1ª República	4	4	-	-	-	60	10900180
Total			16	14				240	

7º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	C r	T	P	E A	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
10900184	DH	Organização de Arquivos Históricos III	4	1	-	-	3	60	10900170 10900179
10900034	DH	História do Rio Grande do Sul I	4	4	-	-	-	60	Não possui
10900185	DH	História Contemporânea I	4	4	-	-	-	60	Não possui
10900186	DH	História Ibérica	4	4	-	-	-	60	Não possui
10900198	DH	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	-	4	-	-	60	10900095
Total			20	13	4	-	3	300	

8º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A	E X	CH (h)	Pré-Requisito
10900035	DH	História do Rio Grande do Sul II	4	4	-	-	-	60	10900034
10900187	DH	História Contemporânea II	4	4	-	-	-	60	10900185
10900188	DH	História do Brasil Contemporâneo	4	4	-	-	-	60	10900183
10900199	DH	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	-	4	-	-	60	10900198
Total			16	12	4			240	

Atividades Complementares Realizada durante todo o curso e integralizada no último semestre	120h - 8 cr
---	-------------

3.4. FLUXOGRAMA

FLUXOGRAMA DO CURSO DE HISTÓRIA BACHARELADO																							
1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			5º Semestre			6º Semestre			7º Semestre			8º Semestre		
11	10900169	4CR	21	10900170	4CR	31	10900023	4CR	41	10900027	4CR	51	10900095	4CR	61	1090181	4CR	71	10900184	4CR	81		4CR
Introdução ao Estudo de Acervos			Organização de Arquivos Históricos I			Teorias da História I			Teorias da História II			Metodologia e Prática da Pesquisa em			Laboratório de Projetos de História			Organização de Arquivos Históricos III			Optativa		
			10900169			10900047			10900023			10900027			10900095			10900170 e 10900179					
12	10910001	4CR	22	10900171	4CR	32	10900172	4CR	42	10900175	4CR	52	10900178	4CR	62	10900182	4CR	72	10900034	4CR	82	10900035	4CR
Pré-História			Educação Patrimonial I			Educação Patrimonial II			Laboratório de História Oral			História da Idade Moderna			História da África			História do Rio Grande do Sul I			História do Rio Grande do Sul II		
						10900171															10900034		
13	10900047	4CR	23	10900009	4CR	33	10900173	4CR	43	10910002	4CR	53	10900179	4CR	63	10900031	4CR	73	10900185	4CR	83	10900187	4CR
Fundamentos da História			História da Antiguidade			Introdução à História Pública			Antropologia			Organização de Arquivos Históricos II			História da América II			História Contemporânea I			História Contemporânea II		
												10900170			10900028						10900185		
14	10900008	4CR	24	20000262	4CR	34	10900174	4CR	44	10900176	4CR	54	10900028	4CR	64	10900183	4CR	74	10900186	4CR	84	10900188	4CR
História da Antiguidade Oriental			Leitura e Produção de Textos			História Medieval I			História Medieval II			História da América I			História do Brasil entre o Império e 1ª			História Ibérica			História do Brasil Contemporâneo		
									10900174						10900180						10900183		
15	10790014	4CR	25		4CR	35		4CR	45	10910174	4CR	55	10900180	4CR	65		4CR	75	NOVO	4CR	85	NOVO	4CR
Introdução à Museologia			Optativa			Optativa			Arqueologia			História do Brasil Colonial			Optativa			Trabalho de Conclusão de Curso I			Trabalho de Conclusão de Curso II		
																		10900095			NOVO		
FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 2.400 HORAS - 160 CRÉDITOS																	PRÉ-REQUISITO						
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: 120 HORAS - 8 CRÉDITOS																							
FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 255 Horas - 17 CRÉDITOS																							

3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Visam a formação dos acadêmicos na integração com outros cursos da UFPel, em mobilidade acadêmica nacional e internacional¹, e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos graduandos. As disciplinas optativas, conforme Resolução COCEPE vigente, objetivam complementar a formação dos estudantes, por meio de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento. Para tal, devem ser oportunizadas ao longo do curso, viabilizando a flexibilização curricular.

QUADRO 4: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Deptº ou Unidade	Componente	C r	T	P	E A	E X	CH (horas)	Pré-Requisito
05000607	Centro de Artes	História da Arte do Brasil I	4	4	-	-	-	60	-
06730013	Departamento de Filosofia	Fundamentos de Filosofia	4	4	-	-	-	60	-
10900013	Departamento de História	Seminários de História Antiga	4	4	-	-	-	60	10900009
10900014	Departamento de História	Seminários de História do RS	4	4	-	-	-	60	-
10900015	Departamento de História	História de Pelotas	2	2	-	-	-	30	-
10900017	Departamento de História	Seminário de História do Brasil	4	4	-	-	-	60	-
10900018	Departamento de História	Paleografia	4	4	-	-	-	60	-
10900039	Departamento de História	Seminário de História do Brasil Republicano	4	4	-	-	-	60	-
10900042	Departamento de História	História das Ideias Políticas e Sociais	4	4	-	-	-	60	-
10900043	Departamento de História	Cultura Brasileira e Identidade Nacional	4	4	-	-	-	60	-
10900045	Departamento de História	Seminário de História Social I	4	4	-	-	-	60	-
10900049	Departamento de História	Sem. Hist. do Brasil Período Vargas 1930-1945	4	4	-	-	-	60	-
10900064	Departamento de História	História da África Lusófona	4	4	-	-	-	60	-
10900066	Departamento de História	Seminários de História da América	4	4	-	-	-	60	-
10900076	Departamento de História	Seminário de História Antiga II	4	4	-	-	-	60	-
10900077	Departamento de História	Seminário de História Antiga III	4	4	-	-	-	60	-
10900078	Departamento de História	História do Estados Unidos	4	4	-	-	-	60	-
10900079	Departamento de	História do Império Romano	4	4	-	-	-	60	-

¹A UFPel conta, em termos de ação de mobilidade internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto aos colegiados e professores do Curso, na divulgação de editais de /participação discente em mobilidade.

	História								
10900080	Departamento de História	História dos Movimentos Sociais	4	4	-	-	-	60	-
10900081	Departamento de História	História da Expansão Portuguesa	4	4	-	-	-	60	-
10900190	Departamento de História	Seminários de História Política	4	4	-	-	-	60	-
10900083	Departamento de História	Seminário Especial: Tópicos de História das Mulheres	4	4	-	-	-	60	-
10900084	Departamento de História	Ensino de História da África	4	4	-	-	-	60	-
10900085	Departamento de História	Teoria e Metodologia da Pesquisa em Ensino de História	4	4	-	-	-	60	-
10900086	Departamento de História	Ensinar História no Ensino Médio: Juventude, Cultura e Educação	4	4	-	-	-	60	-
10900087	Departamento de História	Ensino de História, Diversidade e Direitos Humanos	4	4	-	-	-	60	-
10900088	Departamento de História	História, Imagens e Mídias	4	4	-	-	-	60	-
10900089	Departamento de História	Seminários de História Contemporânea	4	4	-	-	-	60	-
10900090	Departamento de História	Ensino de História e Práticas de Leitura	4	4	-	-	-	60	-
10900091	Departamento de História	História da África Colonial	4	4	-	-	-	60	-
10900092	Departamento de História	História da África Contemporânea	4	4	-	-	-	60	-
10900093	Departamento de História	O Livro Didático e seu circuito: Produção, Circulação e Recepção	4	4	-	-	-	60	-
10900100	Departamento de História	Seminár. De Estud. de Gên. E Relaç. De Poder	4	4	-	-	-	60	-
10900101	Departamento de História	Tópicos de Teorias da História	4	4	-	-	-	60	10900027
10900102	Departamento de História	Imagem e Teorias da História	4	4	-	-	-	60	10900027
10900103	Departamento de História	História da Educação	4	4	-	-	-	60	-
10900146	Departamento de História	História Indígena	4	4	-	-	-	60	-
10900150	Departamento de História	Fontes e Acervos Históricos	4	4	-	-	-	60	-
10900155	Departamento de História	Seminário de História Medieval I	4	4	-	-	-	60	-
10910003	Departamento de Antropologia e Arqueologia	Etnologia Afro-Americana I	4	4	-	-	-	60	-
10910010	Departamento de Antropologia e	Pré-História Americana	4	4	-	-	-	60	-

	Arqueologia								
20000084	Centro de Letras e Comunicação	Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)	4	4	-	-	-	60	-
10900127	Departamento de História	Gênero, Sexualidades e Direitos Humanos	4	4	-	-	-	60	-
10900134	Departamento de	Educação para as Relações Étnico-raciais	4	4	-	-	-	60	-

	História								
10900191	Departamento de História	História do Tempo Presente	4	4	-	-	-	60	-
10900192	Departamento de História	História e Religiosidades	4	4	-	-	-	60	-
10900193	Departamento de História	História, Ficção, Literatura	4	4	-	-	-	60	-
10900194	Departamento de História	Vida Acadêmica e Normatização Científica	4	3	1	-	-	60	-
10900195	Departamento de História	História, historiografia e práticas fotográficas	4	3	1	-	-	60	-
10900196	Departamento de História	História do Pensamento Ocidental	4	4	-	-	-	60	-
10900197	Departamento de História	Seminário de História da Idade Moderna	4	4	-	-	-	60	-

3.6. ESTÁGIOS

O estágio na UFPel, obrigatório e não obrigatório, está regulamentados pela Lei 11788, de 25 de setembro de 2008, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cursos de graduação, bem como deve estar de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, e demais regulamentações vigentes na UFPel.

O Curso de Bacharelado em História prevê somente o Estágio Curricular não Obrigatório, portanto, não se caracteriza como componente curricular. Contudo, a possibilidade de realização contará como carga horária computada para efeitos de integralização curricular. O Estágio Curricular Não Obrigatório é previsto como atividade opcional, com a realização de atividades compatíveis com a formação, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico. É responsabilidade dos Colegiados de Cursos, analisar e avaliar as atividades propostas, de modo a que contribuam para a formação profissional.

Os acadêmicos do Curso de Bacharelado em História poderão realizar estágio não obrigatório nos seguintes grupos: 1) Pesquisa; 2) Memória e Patrimônio; 3) Organização e Gestão de Acervos; 4) Outras atividades compatíveis com a profissão do bacharel em História, a serem apreciadas pelo Colegiado do Curso. Após avaliação, e sendo considerado que o estágio não obrigatório foi desenvolvido com aproveitamento, a carga horária correspondente a esta modalidade de estágio será adicionada à carga total exigida para integralização curricular do Curso de Bacharelado em História.

O estágio será objeto de avaliação contínua, sendo considerados o desempenho do aluno nas atividades e o respectivo relatório. Os orientadores e supervisores dos estágios não obrigatórios devem garantir aos estagiários a orientação e o apoio necessário para que levem a bom termo suas atividades. Se o estagiário deixar de entregar nos prazos indicados os respectivos relatórios e documentos comprobatórios da realização do estágio não obrigatório, o mesmo não será considerado válido para fins de integralização curricular.

3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso segue os critérios e determinações do Regimento Geral da Universidade, bem como a Resolução nº 65, de 28 de março de 2024, que dispõe sobre o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFPel. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se caracteriza como um trabalho de iniciação científica individual, no qual o aluno irá exercitar-se no ofício de historiador e aprimorar conhecimentos sobre determinado tema de seu interesse, de caráter histórico, sob orientação individual de professor/a pertencente ao quadro docente do curso de Bacharelado em História. O/A professor/a orientador/a exercerá, também, a função de coordenação de TCC nos trabalhos por ele/a orientados, conforme o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFPel.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do curso, e encontra-se subdividido em TCC 1 (realização do projeto de pesquisa) e TCC 2 (execução do projeto de pesquisa), cada qual com 60 horas.

Para assessorar os alunos no desenvolvimento do TCC, o Colegiado de História recomenda a utilização do “Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos”, disponibilizado pelo sistema de bibliotecas da UFPel (<https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2019/06/manual-2.pdf>). Além disso, será marcado no calendário um período de defesas, que serão abertas ao público e divulgadas na página do curso, incentivando uma maior integração dos alunos com os procedimentos acadêmicos, além de divulgar a produção científica dos discentes.

A avaliação do TCC será efetuada por Banca Examinadora específica, integrada pelo Professor Orientador e por outros dois professores, indicados conjuntamente pelo orientador e pelo aluno. A banca examinadora será composta, no mínimo, pelo/a presidente/presidenta, que será o/a docente orientador/orientadora do TCC; pelo/a coorientador/coorientadora, quando houver; e por mais dois membros,

podendo um deles ser membro externo ao curso e o outro ser escolhido entre os/as professores/professoras do curso de origem do/da discente. O discente deverá apresentar oralmente seu TCC, utilizando, se assim preferir, recurso de projeção (Datashow) por um período de, no máximo 20 minutos e, na sequência, os membros da Banca Examinadora arguirão e avaliarão o trabalho escrito e cada membro atribuir-lhe-á uma nota e, ao final, em ata, será calculada uma média. Caberá ao discente dar ciência no Termo de Responsabilidade em Caso de Plágio, disponível no sistema COBALTO. Em caso de suspeita de plágio por parte dos avaliadores, o processo de avaliação permanecerá em suspenso, cabendo denúncia encaminhada pelo/pela docente orientador/orientadora ao colegiado do Curso.

Para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá obter média final igual ou superior a 7,0 (sete). A média final será obtida pela média aritmética entre a nota conferida por cada examinador. Os examinadores emitirão, também, um parecer comum sobre o trabalho. Esse parecer, com as notas e com o resultado final, será consignado em Ata específica. Ressalte-se, ainda, que o componente curricular TCC não é passível de Exame, embora o discente possa interpor recurso frente ao resultado final da avaliação da banca, de acordo com o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFPel.

Posteriormente, após as correções recomendadas pela banca, a versão final dos trabalhos deverá ser entregue ao professor orientador de acordo com as orientações e o prazo estipulado pela mesma. No papel de Coordenador de TCC deste trabalho, caberá ao orientador o registro da sessão pública de apresentação no sistema COBALTO, o que inclui o upload da versão final do TCC.

Dado o limitador de número de orientações por docente, prevista pelo artigo 19 Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFPel, orienta-se aos alunos e alunas que façam contato com seu provável orientador ou orientadora antes de realizar sua matrícula nos componentes curriculares TCC 1 e TCC2.

Posteriormente, após as correções recomendadas pela banca, a versão final dos trabalhos deverá ser entregue no prazo de até 10 dias antes da colação de grau no Colegiado e ficará disponível no formato PDF em repositório institucional da Biblioteca da UFPel.

3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

As atividades de formação complementar deverão ser realizadas ao longo de todo o curso de Bacharelado em História e incluem estudos e práticas independentes e presenciais e/ou à distância,

inclusive disciplinas cursadas opcionalmente e que excedam a carga horária exigida para conteúdos curriculares optativos. Serão reconhecidos: monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, programas de tutoria, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos de caráter acadêmico-científicos-culturais (congressos, simpósios, jornadas, etc), participação em grupos de pesquisa e grupos de estudo, publicações, etc. Preferencialmente, a carga horária destas atividades deverá ser distribuída entre ensino, pesquisa e extensão de forma equitativa (respeitando-se 1/3 da carga horária para cada uma delas). São atividades complementares, ainda, viagens e visitas de estudos, de forma coletiva, a sítios históricos e instituições de interesse para o ensino e a pesquisa, como museus, arquivos, centros de documentação e instituições de ensino, etc. Atividades desenvolvidas e disciplinas cursadas em outras instituições, quando não computadas em outro componente curricular, também serão consideradas como atividades complementares.

Atendendo ao artigo 138, da Resolução 29, de 2018, da Graduação, os(as) alunos(as) precisam possuir um total de 120 horas de formação complementar para alcançar a integralização curricular. O limite de carga horária a ser creditada por cada tipo de atividade é o constante na tabela abaixo.

Caberá ao/à discente requerer, via cobalto, até no máximo 30 dias antes do final do seu último semestre, o aproveitamento da carga horária a ser integralizada em seu histórico. Para a averbação das atividades complementares, serão considerados os seguintes procedimentos: o envio do certificado deve ser feito pelo/a aluno/a no cobalto por meio do menu "**Aluno -> Cadastros -> Solicitação de Atividades Complementares**" e homologado pelo colegiado, de acordo com as horas estabelecidas no PPC. O colegiado decide sobre os casos omissos. O Colegiado poderá recusar a atividade, se considerada em desacordo com as atividades previstas neste PPC.

QUADRO 5: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Atividade	Requisitos de comprovação	Horas	Máximo de Horas
Ensino			
Bolsa PET, Ensino, Monitoria ou equivalente	Atestado/certificado	40	40
Participação voluntária em Projetos de Ensino	Atestado/certificado	30	30
Curso de língua estrangeira	Atestado/certificado	20	20
Disciplina cursada na Área de Ciências Humanas e afins	Histórico	60	60
Monitoria voluntária	Atestado/certificado	30	30
Estágio na Área	Atestado/certificado	60	60
Pesquisa			

Bolsa de Iniciação a Pesquisa	Atestado/certificado	40	40
Participação voluntária em Projetos de Pesquisa	Atestado/certificado	30	30
Extensão			
Bolsa de Iniciação a Extensão ou equivalente	Atestado/certificado	40	40
Participação voluntária em Projetos de Extensão	Atestado/certificado	30	30
Eventos e Publicações			
Organização de Evento	Atestado/certificado	40	40
Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos da área das Ciências Humanas	Atestado/certificado	60	60
Participação como ouvinte em eventos acadêmicos da área das Ciências Humanas	Atestado/certificado	40	40
Publicação de livro/capítulo/artigo	Atestado/certificado	60	60
Publicação de trabalho completo em eventos acadêmicos da área das Ciências Humanas	Atestado/certificado	40	40
Publicação de resumo ou resumo expandido em eventos acadêmicos da área das Ciências Humanas	Atestado/certificado	20	20
Participação em Minicursos como ouvinte	Atestado/certificado	20	20
Participação na Semana Acadêmica dos Cursos História	Atestado/certificado	80	80
Representação Discente			
Participação no Centro Acadêmico e/ou Diretório Central dos Estudantes	Atestado/certificado	30	30

3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

A Formação em Extensão deverá ser integralizada a partir de disciplinas obrigatórias. As atividades de integralização ocorrerão ao longo do desenvolvimento do curso, nas seguintes disciplinas obrigatórias, que possuem parte de sua carga horária em Extensão, e devidamente descrita nas respectivas ementas: Educação Patrimonial II (1 T e 3 EXT), Introdução à História Pública (1 T e 3 EXT), Laboratório de História Oral (1 T e 3 EXT), Organização de Arquivos Históricos II (1 T e 3 EXT), Organização de Arquivos Históricos III (1 T e 3 EXT) e Laboratório de Projetos em História (2 T e 2 EXT). O total da carga horária em extensão é 255 horas, correspondentes a 17 créditos, o que corresponde ao total de 10% da carga horária total do curso (2.520 horas). Todas as atividades possíveis da formação em extensão, a partir dos projetos de extensão relacionados com as disciplinas acima, estarão vinculadas ao Programa de Extensão: “História Bacharelado: Extensão, Ação, Comunidade”, cadastrado no Projetos Unificados do cobalto com o número 409.

3.10. TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)	17	255
Disciplinas optativas (registro em EXT)	-	-
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	-	-
Prática como componente curricular	-	-
ACE (registro através da comprovação por certificação)	-	-
Total ofertado pelo curso	17	255

3.11. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

No processo de transição serão observadas as seguintes regras:

Este Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História da UFPel vem substituir o Projeto implementado a partir de agosto de 2011. Os alunos que ingressaram no Curso até 2023 estão sob a égide daquele Projeto e da respectiva estrutura curricular ali estabelecida. É necessário, pois, estabelecer critérios que presidam o processo de transição entre aquela estrutura e a estrutura curricular estabelecida neste PPC.

Em princípio, fica assegurado aos alunos o direito de migrar da estrutura curricular do PPC 2011 para a deste PPC (2024), desde que considerem conveniente essa migração. Nesse caso, os interessados deverão solicitar individualmente ao Colegiado do Curso que proceda a essa migração, em prazo e forma a serem definidos pelo dito Colegiado logo após a aprovação deste PPC pelo COCEPE/UFPel.

As regras de transição não trarão prejuízo ao aluno que ingressou na vigência do currículo anterior, no sentido de gerar aumento de tempo de integralização do estudante para a obtenção do título. Ainda, esses mesmos discentes, embora não precisem adaptar-se ao novo currículo, deverão integralizar a carga horária mínima definida nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de História.

Os casos omissos serão avaliados e resolvidos pelo Colegiado dos Cursos de História.

No processo de transição serão observadas as seguintes regras:

- a. Os alunos que migrarem do PPC 2011 para a estrutura do PPC 2024 deverão integralizar a carga horária curricular prevista neste PPC (2024), na forma e nas modalidades estabelecidas, bem como completar a grade curricular com todas as disciplinas constantes da Estrutura Curricular apresentada neste PPC;
- b. Todas as disciplinas constantes do PPC 2024 que tenham a mesma nomenclatura de disciplinas constantes do PPC 2011, independentemente da carga horária e da natureza desta, manterão o mesmo código e serão consideradas, para todos os efeitos, equivalentes entre si. O mesmo se aplica a disciplinas cursadas no Curso de História Licenciatura da UFPel;
- c. Nos casos de migração para o PPC 2024, o aproveitamento de disciplinas cursadas no PPC 2011 ou qualquer estrutura curricular do PPC da História Licenciatura, e que se enquadrem na alínea b, acima, será automático, sem necessidade de requerimento específico;
- d. Disciplinas cursadas no PPC 2011 ou no Curso de História Licenciatura e que não atendam os requisitos de equivalência, poderão ser aproveitadas, mediante solicitação, como disciplinas optativas;
- e. Disciplinas constantes de outras Estruturas Curriculares e que não se enquadrem na alínea b, acima, poderão ser aproveitadas conforme o seguinte Quadro de Equivalências da Estrutura Curricular do PPC 2011:

QUADRO 6: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR

EQUIVALÊNCIA			
COMPONENTES – CURRÍCULO (S) ANTIGO (S)		COMPONENTES – NOVO CURRÍCULO	
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE
0720003 1660057 0720128	Introdução aos Estudos Históricos Fundamentos da História Fundamentos da História	10900047	Fundamentos da História
0720061 1660108 10900022 1660024	Metodologia e Prática da Pesquisa em História I Metodologia e Prática da Pesq. Em História Metodologia e Prática da Pesq. em História I Metodologia e Prática da Pesquisa em História I	10900095	Metodologia e Prática da Pesq. Em História
0720015 10900074 1660085	Metodologia e Prática da Pesquisa em História II Orientação da Prática de Pesquisa Orientação da Prática de Pesquisa	10900198	Trabalho de Conclusão de Curso I
0720133 10910001 1670001 1670016	Pré-História Americana Pré-História Pré-História Pré-História Americana	10910010	Pré-História Americana
0720182 0720068 10900057 1660030 1660067	História da América História da América I História da América História da América I História da América	10900028	História da América I
1660062 1660083 10900052 10900072 0720135	Organização de Arquivos Históricos I Organização de Arquivos Históricos Organização de Arquivos Históricos I Organização de Arquivos Históricos Organização de Arquivos Históricos I	10900170	Organização de Arquivos Históricos I
10900020 1660021 0720057	Educação Patrimonial Educação Patrimonial Educação Patrimonial	10900171	Educação Patrimonial I
10900048 1660058	Educação Patrimonial II Educação Patrimonial II	10900172	Educação Patrimonial II
10900055 1660065 0720180	Laboratório de História Oral Laboratório de História Oral Laboratório de História Oral	10900175	Laboratório de História Oral
10910007 1670010	Arqueologia I Arqueologia I	NOVO	Arqueologia

10900010 1660003 10900131 10900029 0720010 0720069 1660031	História Moderna I História Moderna I História da Idade Moderna História Moderna II História Moderna I História Moderna II História Moderna I	10900178	História da Idade Moderna
10900026 10900133 1660028 0720066	História do Brasil I História do Brasil Colonial História do Brasil I História do Brasil I	10900180	História do Brasil Colonial
1660032 10900136 10900030 10900033 1660036 0720070 0720074	História do Brasil II História do Brasil entre o Império e 1ª República História do Brasil II História do Brasil III História do Brasil III História do Brasil II História do Brasil III	10900183	História do Brasil entre o Império e a 1ª República
10900060 10900139 1660070 0720185	História do Brasil IV História do Brasil Contemporâneo História do Brasil IV História do Brasil IV	10900188	História do Brasil Contemporâneo
10900154	Introdução à História Pública	10900173	Introdução à História Pública
1660064 0720145 10900072	Organização de Arquivos Históricos II Organização de Arquivos Históricos II Organização de Arquivos Históricos	10900179	Organização de Arquivos Históricos II
0720187 0720084 10900036 10900062 1660045 1660072	História da Cultura Afro-Brasileira História da África História da África História da Cultura Afro-Brasileira História da África História da Cultura Afro-Brasileira	10900182	História da África
10900073 0720183 0720134 0720184	Arquivos Especiais Acervos Sonoros ou Audiovisuais Introdução à Biblioteconomia Centros de Documentação	10900184	Organização de Arquivos Históricos III
10900067 0720302 1660078 10900166	Monografia Monografia Monografia Trabalho de Conclusão de Curso	10900199	Trabalho de Conclusão de Curso II
10900021 10900053 1660023 1660063 0720060	História Medieval I História Medieval História Medieval I História Medieval História Medieval I	10900174	História Medieval I
10900025 1660027 0720065	História Medieval II História Medieval II História Medieval II	10900176	História Medieval II
10900011 1660004 0720017	História Contemporânea I História Contemporânea I História Contemporânea I	10900185	História Contemporânea I
10900056 1660066 0720181	História Contemporânea II História Contemporânea II História Contemporânea II	10900187	História Contemporânea II

0720001	Pré-História	1091000 1	Pré-História
0720002	História da Antiguidade Oriental	1090000 8	História da Antiguidade Oriental
0720093 0790020	Introdução à Museologia Introdução à Museologia	1079001 4	Introdução à Museologia
0720062 1660025	Teorias da História I Teorias da História I	1090002 3	Teorias da História I
0720067 1660029	Teorias da História II Teorias da História II	1090002 7	Teorias da História II
0720008 1670002	Antropologia Antropologia	1091000 2	Antropologia
0720071 1660033	História da América II História da América II	1090003 1	História da América II
0720075 1660037	História do Rio Grande do Sul I História do Rio Grande do Sul I	1090003 4	História do Rio Grande do Sul I
0720080 1660041	História do Rio Grande do Sul II História do Rio Grande do Sul II	1090003 5	História do Rio Grande do Sul II
0590042	História da Arte no Brasil I	0500060 7	História da Arte no Brasil I
0730026	Fundamentos da Filosofia	0673001 3	Fundamentos de Filosofia
1310277	Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)	2000008 4	Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)
1660013	Seminários de História Antiga	1090001 3	Seminários de História Antiga
1660014	Seminários de História do RS	1090001 4	Seminários de História do RS
1660015	História de Pelotas	1090001 5	História de Pelotas
1660017	Seminário de História do Brasil	1090001 7	Seminário de História do Brasil
1660018	Paleografia	1090001 8	Paleografia
1660048	Seminário de História do Brasil Republicano	1090003 9	Seminário de História do Brasil Republicano
1660052	História das Ideias Políticas e Sociais	1090004 2	História das Ideias Políticas e Sociais
1660053	Cultura Brasileira e Identidade Nacional	1090004 3	Cultura Brasileira e Identidade Nacional
1660055	Seminário de História Social I	1090004 5	Seminário de História Social I
1660059	Sem. Hist. Do Brasil Período Vargas 1930-1945	1090004 9	Sem. Hist. Do Brasil Período Vargas 1930-1945
1660073 10900063	Seminário de História Medieval I Seminário de História Medieval I	1090015 5	Seminário de História Medieval I
1660074	História da África Lusófona	1090006 4	História da África Lusófona
1660077	Seminários de História da América	1090006 6	Seminários de História da América
1660087	Seminário de História Antiga II	1090007 6	Seminário de História Antiga II
1660088	Seminário de História Antiga III	1090007 7	Seminário de História Antiga III

1660089	História dos Estados Unidos	1090007 8	História dos Estados Unidos
1660090	História do Império Romano	1090007 9	História do Império Romano
1660091	História dos Movimentos Sociais	1090008 0	História dos Movimentos Sociais
1660092	História da Expansão Portuguesa	1090008 1	História da Expansão Portuguesa
1660093	Seminários de História Política	1090019 0	Seminários de História Política
1660113	Seminár. De Estud. De Gên. E Relaç. De Poder	1090010 0	Seminár. De Estud. De Gên. E Relaç. De Poder
1660114	Tópicos de Teorias da História	1090010 1	Tópicos de Teorias da História
1660115	Imagem e Teorias da História	1090010 2	Imagem e Teorias da História
1670003	Etnologia Afro-Americana I	1091000 3	Etnologia Afro-Americana I
1670016	Pré-História Americana	1091001 0	Pré-História Americana
1320185	Leitura e Produção de Textos	2000026 2	Leitura e Produção de Textos
1660001	História da Antiguidade Oriental	1090000 8	História da Antiguidade Oriental
1660057	Fundamentos da História	1090004 7	Fundamentos da História
1660082 10900071	Introdução ao Estudo de Acervos Introdução ao Estudo de Acervos	1090016 9	Introdução ao Estudo de Acervos
1670001	Pré-História	1091000 1	Pré-História
1660002	História da Antiguidade Ocidental	1090000 9	História da Antiguidade Ocidental
1660096	Ensino de História da África	1090008 4	Ensino de História da África
1660097	Teoria e Metodologia da Pesquisa em Ensino de História	1090008 5	Teoria e Metodologia da Pesquisa em Ensino de História
1660098	Ensinar História no Ensino Médio : Juventude, Cultura e Educação	1090008 6	Ensinar História no Ensino Médio : Juventude, Cultura e Educação
1660099	Ensino de História, Diversidade e Direitos Humanos	1090008 7	Ensino de História, Diversidade e Direitos Humanos
1660047 10900038 10900165 10900167	Atividades Complementares Atividades Complementares Atividades Complementares Atividades Complementares	1090018 9	Atividades Complementares
1660100	História, Imagens e Mídias	1090008 8	História, Imagens e Mídias
1660101	Seminários de História Contemporânea	1090008 9	Seminários de História Contemporânea

1660102	Ensino de História e Práticas de Leitura	1090009 0	Ensino de História e Práticas de Leitura
1660103	História da África Colonial	1090009 1	História da África Colonial
1660104	História da África Contemporânea	1090009 2	História da África Contemporânea
1660105	O Livro Didático e seu circuito: Produção, Circulação e Recepção	1090009 3	O Livro Didático e seu circuito: Produção, Circulação e Recepção
1660095	Seminário Especial: Tópicos de História das Mulheres	1090008 3	Seminário Especial: Tópicos de História das Mulheres

Obs.: Onde o quadro indica a equivalência de uma disciplina da Estrutura Curricular de 2011 para duas ou três disciplinas de outra Estrutura Curricular, será necessária apenas uma das disciplinas indicadas para permitir o aproveitamento.

3.12. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia)

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Introdução ao Estudo de Acervos		10900169			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 04		02	02		
OBJETIVO					
Discutir o que constitui documento histórico					
Introduzir o tema da conservação de acervos e seus vários tipos e evolução.					
Propiciar o contato com a problemática da organização geral dos acervos, o cuidado com os diversos suportes e seu arranjo. Cumprir tarefas de higienização, limpeza, conservação e organização de acervos.					
EMENTA					
Princípios básicos de caracterização, organização e conservação de acervos. Estudo de acervos já organizados. Trabalhos práticos em prospecção e limpeza de acervos					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BELLOTTO, Heloisa. <i>Arquivos permanentes</i> . Tratamento documental. Rio De Janeiro: FGV, 2004.					
PAES, Marilena Leite. <i>Arquivo – teoria e prática</i> . Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2004.					
PINSKY, Carla. <i>Fontes Históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARQUIVO NACIONAL (Brasil). <i>Dicionário brasileiro de terminologia arquivística</i> . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf					

BARROS, José d'Assunção. *Fontes Históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 4a Ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

PINSKY, Carla; LUCA, Tânia Regina de. *O historiador e suas fontes*. SP: Contexto, 2015.

SILVA, Zélia (ORG). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo, Ed.UNESP, 1999. Disponível em: <https://buscaintegrada.ufri.br/Record/aleph-UFR01-000635762/Description>

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Pré-História		10910001			
Departamento de Antropologia e Arqueologia					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
	Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 04	04				
OBJETIVO					
Investigação do processo de formação das sociedades humanas de sua origem até a constituição das primeiras cidades no mundo.					
EMENTA					
Investigação do processo de formação das sociedades humanas de sua origem até a constituição das primeiras cidades no mundo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CELORIA, Francis. <i>Arqueologia</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1975.FUNARI, Pedro Paulo A. <i>Arqueologia</i> . São Paulo: Ática, 1988.					
LEROI-GOURHAN, André (org.). <i>Pré-História</i> . São Paulo: EdUSP/ Pioneira, 1981.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARDOSO, Ciro Flamarion S. <i>América pré-colombiana</i> . (9ª reimpr.) São Paulo: Brasiliense,2004.					
FUNARI, Pedro Paulo A; NOELI, Francisco. <i>Pré-História do Brasil</i> . São Paulo: Contexto,2002.					
KERN, Arno. (org.) <i>Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: MercadoAberto, 1991.					
RAHTZ, Philip. <i>Convite à Arqueologia</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1989.					
VIGOTSKI, Lev Semenovich. <i>A formação social da mente</i> . São Paulo, Martins Fontes, 2003.					

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Fundamentos da História		10900047			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04			
OBJETIVO					
Introduzir o aluno nas metodologias de pesquisa histórica, por meio da análise das principais correntes teóricas, das discussões sobre o que é História e sua cientificidade.					
EMENTA					
A disciplina aborda questões referentes a produção do conhecimento histórico e do ofício do historiador elencando os pressupostos fundamentais da ciência histórica: a relação entre experiência e história e a elaboração metódica da ciência da história (trato com as fontes, o estabelecimento das questões e métodos a disposição do historiador).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BORGES, Vavy Pacheco. <i>O que é história</i> . São Paulo, Brasiliense [várias edições e anos].					
CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.). <i>Domínios da História</i> . 5. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.					
LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i> . 3. Ed. Campinas: Unicamp, 1994.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARROS, José D'Assunção. <i>O Campo da História: especialidades e abordagens</i> . 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.					
FONTANA, Josep. <i>História: análise do passado e projeto social</i> . São Paulo: EDUSC, 1998.					
GARDINER, Patrick. <i>Teorias da História</i> . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1964.					
PETERSEN, Silvia; LOVATO, Bárbara. <i>Introdução ao estudo da história: temas e textos</i> . Porto Alegre: UFRGS, 2013.					
SCHMIDT, Benito B. (Org.). <i>Novas questões de Teoria e Metodologia da História e Historiografia</i> . São Leopoldo: Oikos, 2011.					

1º SEMESTRE				
COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
História da Antiguidade Oriental			10900008	
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 04		04		EXT
OBJETIVO				
Compreender o processo de formação das primeiras civilizações (baseadas no trabalho hidráulico, na organização do Estado teocrático centralizado e no uso da escrita), na região do Crescente Fértil (também denominado Oriente Próximo).				
EMENTA				
Geografia e cronologia do Oriente Próximo antigo. Modelos explicativosO Egito Antigo: política, sociedade, economia e cultura.				
A Mesopotâmia antiga: o direito e a epopéias.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOUZON, Emanuel. <i>O código de Hamurabi</i> . Petrópolis: Vozes, 1980.				
MELLA, Frederico Arborio. <i>O Egito dos Faraós</i> . São Paulo: Hemus, 1981. WALLIS BUDGE, E. A. <i>A religião egípcia</i> . Idéias Egípcias sobre a Vida Futura. São Paulo: Editora Cultrix, 1995.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ARAUJO, Emanuel. <i>Escrito para a eternidade</i> . A literatura no Egito faraônico. Brasília: Editora UNB, 2000.				
BAKOS, Margareth Marchiori. <i>Fatos e mitos do Egito Antigo</i> . Coleção História 03. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.				
CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Sete olhares sobre a antiguidade</i> . Brasília: EditoraUNB, 1994.				
HOOKER, J. T. et alli. <i>Lendo o passado</i> . Do cuneiforme ao alfabeto. A históriada escrita antiga. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Editora da Companhia				

Melhoramentos, 1996.

MANNICHE, Lise. *A vida sexual no Egito Antigo*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Introdução à Museologia		10790014			
Departamento de Museologia, Conservação e Restauro					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04			
OBJETIVO					
Refletir acerca da Museologia, considerando seu desenvolvimento no âmbito da cultura ocidental, suas teorias, processos e métodos, bem como suas correlações e inserções no desenvolvimento das estruturas sócio-culturais;					
Analisar os contextos sócio-históricos de surgimento das manifestações de caráter museológico;					
Debater acerca das principais correntes teóricas da Museologia;					
Compreender as técnicas e métodos da ação museológica;					
Discutir o caráter científico/disciplinar da Museologia.					
EMENTA					
A ideia de Museu na cultura ocidental, desde seus antecedentes até os dias atuais. Museu, Museologia e suas principais correntes de pensamento. Museologia como disciplina científica:objeto, método, posição no sistema das ciências. Funções museológicas relativas à recolha, salvaguarda e divulgação do patrimônio cultural e suas implicações nos domínios da cultura, da educação e da memória. Política do campo dos museus no Brasil. Regulamentação referenteao estudo e à prática da Museologia, em abrangência nacional e internacional.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. <i>Museología y museografía</i> . Barcelona: Del Serbal, 1999. 383 p. (Cultura artística.).					
BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). <i>O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados</i> . São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. 2v.					

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza (Org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2009. 316 p.

ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. *Introducción a la nueva museologia*. Madrid: Alianza Editorial, 2003. 208 p.

BITTENCOURT, José Neves; BENCHETRIT, Sarah Fassa; TOSTES, Vera Lucia Bottrel (Ed.). *História representada: o dilema dos museus*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003. 320p.

CHAGAS, Mário de Souza. *A imaginação museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Museus, 2009. 257 p. (Coleção Museu, memória e cidadania).

POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Organização de Arquivos Históricos I			10900170	
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas:	T	F	EAD	EXT
60h	2	2		
Créditos				
: 4				
OBJETIVOS:				
Geral:				
A disciplina visa aprofundar conhecimentos sobre a regulamentação da profissão de historiador, suasatividades no arquivo histórico, as etapas iniciais do documento no arquivo histórico e a questão da acessibilidade e inclusão do no arquivo histórico.				
Específicos:				
Refletir sobre a atuação do historiador no arquivo diante da regulamentação da profissão.				
Realizar atividades práticas de recebimento, registro e higienização de documentos em arquivoshistórico;				
Conhecer diferentes tipos de Registro de Fundos Documentais no arquivo histórico;				
Conhecer os elementos que definem a Política de Higienização para cada tipo de arquivo histórico;				
Conhecer projetos de acessibilidade e inclusão para os/as profissionais que atuam no arquivoshistórico.				
EMENTA:				
Da regulamentação da profissão à presença do historiador no arquivo. Etapas iniciais da organização dos documentos nos arquivos históricos: recebimento, registro e higienização. Profissionais do arquivo, acessibilidade e inclusão.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf

BELLOTTO, H. L.. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

MATTAR, Eliana (org.). *Acesso à informação e política de arquivos*. Rio de Janeiro: ArquivoNacional, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, William Pereira. *Banco de dados: teoria e desenvolvimento*. Juiz de Fora: Érica, 2011.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). *Arquivo Nacional 150 anos: visão histórica*. Rio de Janeiro: Index, 1988.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, p. 217-239.

CASTRO, Celso. *Pesquisando em arquivos*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

NASCIMENTO, José Antonio Moraes do (Org.). *Centros de documentação e arquivos: acervos, experiências e formação*. São Leopoldo: Oikos, 2016.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Educação Patrimonial I		109001		
Departamento de História		71		
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4			4	EXT
OBJETIVO Envolver a comunidade na preservação do patrimônio, levando-a a apropriar-se e usufruir dos bens e valores que o constituem				
EMENTA A disciplina abordará a educação patrimonial como um processo permanente e sistemático, centrado no patrimônio cultural como instrumento de afirmação da cidadania.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANTES, Antônio. <i>Produzindo o passado: Estratégias da construção do patrimonial cultural</i> . São Paulo: Brasiliense, 1984. BENJAMIN, Walter. <i>Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo</i> . São Paulo: Brasiliense, 1989. Obras Escolhidas, v. 3. LE GOFF, Jacques. <i>História e Memória</i> . Campinas: Editora da Unicamp, 1992.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHOAY, Françoise. <i>A alegoria do patrimônio</i> . São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. MEIHY, José Carlos. <i>Manual de História Oral</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1996. POSSAMAI, Zita e ORTIZ, Vítor (Orgs.). <i>Cidade e memória na globalização</i> . Porto Alegre: Unidade Setorial da Secretaria da Cultura, 2002. SOARES, Inês Virgínia Prado; CUREAU, Sandra (org.). <i>Bens culturais e direitos humanos</i> . São Paulo: SESC, 2015. WEIMER, Günter (Org.). <i>A arquitetura no RS</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.				

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
História da Antiguidade Ocidental		10900009		
Departamento ou equivalente: Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		
<p>OBJETIVO</p> <p>Compreender a singularidade do Mundo grego no processo histórico ocidental, com suas especificidades históricas na produção de aspectos políticos e culturais determinantes para o surgimento de um mundo sustentado sobre as bases humanistas, distinto das experiências históricas orientais que o precederam.</p>				
<p>EMENTA</p> <p>Geografia e cronologia da Grécia antiga.</p> <p>Aspectos político-jurídicos e sócio-econômicos.</p> <p>Aspectos culturais (racionalidade x mito: Filosofia, teatro, História, Medicina, Urbanismo, Geometria, Ciência, Política), imaginários (a visão de mundo: mundo concebido a partir do humanismo grego) e mentais (os valores: hybris x sophrosyne)</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AUSTIN, Michel & VIDAL-NAQUET, Pierre. <i>Economia e Sociedade na Grécia Antiga</i>. Lisboa, Ed. 70, 1986.</p> <p>FINLEY, Moses Isaac. <i>O mundo de Ulisses</i>. Lisboa: Presença, 1988.</p> <p>FLORENZANO, Maria Beatriz B. <i>Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga</i>. São Paulo: Atual, 1996.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BERNAL, Martin. <i>Black Athena: the afroasiatic roots of classical civilization</i>. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 1987.</p> <p>HERÓDOTO. <i>História</i>. Brasília: Ed. da UnB, 1985.</p> <p>JONES, Peter. <i>O Mundo de Atenas: uma introdução à cultura clássica ateniense</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>TUCÍDIDES. <i>História da Guerra do Peloponeso</i>. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre. <i>As origens do pensamento grego</i>. RJ: Bertrand do Brasil, 1985.</p>				

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Leitura e Produção de Textos		20000262		
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		
OBJETIVO				
<p>Objetivo geral: Oportunizar aos alunos o desenvolvimento de sua expressão linguística através da leitura e da produção de textos orais e escritos que englobem os mais diversos gêneros textuais.</p> <p>Objetivos específicos: Oferecer aos alunos condições que lhes permitam:</p> <ul style="list-style-type: none">- compreender a linguagem como processo interativo, reconhecendo as diferentes e variadas possibilidades de seu uso, conforme o contexto;- refletir sobre a noção de texto e discurso a partir da aquisição de conhecimentos básicos sobre a estrutura e o uso adequado da Língua Portuguesa;- compreender as diferenças formais e funcionais entre a língua falada e a língua escrita e a sua estreita relação com a adequação e a inadequação da linguagem nos variados contextos;- reconhecer problemas de estrutura textual em suas produções por meio do conhecimento e da análise dos aspectos da estrutura e do funcionamento da língua;- produzir alguns tipos de trabalhos acadêmicos, tais como resumo, resenha e artigo.				
EMENTA				
Texto e textualidade: coerência e coesão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto</i> . Leitura e redação. 16ed. São Paulo: Ática, 2002.				
GUIMARÃES, Elisa. <i>A articulação do texto</i> . São Paulo: Ática, 1999.				
MACHADO, Anna Rachel (coord.) et al. <i>Resumo</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BAZERMAN, Charles. <i>Gênero, Agência e Escrita</i> . São Paulo: Cortez, 2006.				
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <i>O texto e a Construção dos sentidos</i> . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.				

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MARCUSCHI, Luís Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUES, Mario Osorio. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2006.

3º SEMESTRE				
COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Teorias da História I			109000	
Departamento de História			23	
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		EXT
OBJETIVO				
Dar a conhecer os padrões historiográficos constituídos ao longo do século XIX;				
Verificar o uso (ou não) desses padrões no Brasil.				
EMENTA				
O desenvolvimento do saber histórico no longo século XIX.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARDINER, Patrick. <i>Teorias da História</i> . 3. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.				
MARX, Karl; ENGELS, Frederic. Karl Marx e F. Engels: <i>História</i> . São Paulo: Coleção grandes cientistas sociais, Ática, 1989.				
PETERSEN, Silvia; LOVATO, Bárbara. <i>Introdução ao estudo da história: temas e textos</i> . Porto Alegre: UFRGS, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BURKE, Peter (org.). <i>A escrita da história: novas perspectivas</i> . São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.				
FONTANA, Josep. <i>Introdução ao estudo da História Geral</i> . Bauru: EDUSC, 2000.				
GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. <i>Nação e Civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma História Nacional</i> . Estudos Históricos. N. 1, 1998, p. 5-27.				
SCHMIDT, Benito B. (Org.). <i>Novas questões de Teoria e Metodologia da História e Historiografia</i> . São Leopoldo: Oikos, 2011.				
WEBER, Max. <i>Metodologia das ciências sociais</i> . São Paulo: Cortez / Campinas: Ed. da UNICAMP. 1992.				

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Educação Patrimonial II		109001		
Departamento de História		72		
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		1		3
OBJETIVO				
Estudo de casos em patrimônio: arquitetônico, arqueológico, centro cultural, museu, arquivos.				
EMENTA				
Introdução ao estudo e análise do patrimônio cultural e ambiental, compreensão de suas concepções e tipologia atuais, as políticas públicas de gestão, preservação, revitalização e divulgação, assim como as relações entre natureza e cultura, que têm se manifestado nas concepções do patrimônio e norteadas ações de reabilitação dos núcleos históricos no âmbito da educação patrimonial e ambiental, tomadas como instrumentos para a construção da cidadania e do desenvolvimento sustentável. A disciplina está vinculada à curricularização da extensão e se dedica ao desenvolvimento de ações variadas inseridas nos projetos de extensão vinculados ao Programa de Extensão do curso de História “História Bacharelado: Extensão, Ação, Comunidade” (Programa Cadastrado no Cofre número 409).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARANTES, Antônio. <i>Produzindo o passado: Estratégias da construção do patrimônio cultural</i> . São Paulo: Brasiliense, 1984.				
CHOAY, Françoise. <i>A alegoria do patrimônio</i> . São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.				
HORTA, Maria de Lourdes. <i>Guia Básico de Educação Patrimonial</i> . Brasília: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BESSEGATTO, Mauri Luiz. <i>O patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas</i> . Santa Maria: Evangraf, 2004.				
GALVÃO, Marco Antônio Pereira (org.). <i>Casas do patrimônio</i> . Brasília: IPHAN, 2010.				
LE GOFF, Jacques. <i>História e Memória</i> . Campinas: Editora da Unicamp, 1992.				
MILDER, Saul Eduardo Seiguer (org.). <i>Educação patrimonial: perspectivas</i> . Santa Maria: UFSM - LEPA, 2005.				
PELEGRINI, Sandra. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. <i>Revista Brasileira de História</i> , v. 26, n. 51, 2006.				

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Introdução à História Pública		109001			
Departamento de História		73			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1			3
OBJETIVO					
<ul style="list-style-type: none">- Discutir a noção de História Pública a partir da revisão da bibliografia pertinente, com proposições de aplicações práticas.- Identificar e analisar as compreensões da História Pública.- Discutir a historiografia sobre História Pública no Brasil.- Avaliar as discussões relativas aos usos da História Pública.- Avaliar as principais aplicações e exemplos de História Pública no Brasil.- Desenvolver práticas de História Pública.					
EMENTA					
<p>A noção de História Pública surgiu nos anos 1970, na Inglaterra e logo se expandiu para outros países, como Estados Unidos, Canadá e Itália. No Brasil, as discussões sobre História Pública ganharam impulso em 2011 com um curso na Universidade de São Paulo, e com a publicação, no mesmo ano, da coletânea Introdução à História Pública, organizada por Juniele Rabêlo de Almeida e Marta Gouveia De Oliveira Rovaí. A proposta da disciplina é discutir teoricamente a História Pública, analisar seus principais usos e propor atividades práticas. A disciplina está vinculada à curricularização da extensão e se dedica ao desenvolvimento de ações variadas inseridas nos projetos de extensão vinculados ao Programa de Extensão do curso de História “História Bacharelado: Extensão, Ação, Comunidade” (Programa Cadastrado no Cobot número 409).</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”. In: XXVII Simpósio Nacional de História. <i>Anais...</i> Natal: UFRN, 2013, pp.01-10. Disponível em: https://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364156201_ARQUIVO_TextoFinal_ANPUHNATAL_HistoriaPublica_2013.pdf</p>					

NOIRET, Serge. História Pública Digital. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 28-51, maio 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634/3098>

SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade; RODRIGUES Rogério Rosa. O devir público da história no tempo presente: outras linguagens, outras narrativas. *Canoa do Tempo*, Manaus, UFAM, v.12, n. 1, p. 13-38, jan./jun. 2020. Disponível em: [https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/Canoa do Tempo/article/view/6939](https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/Canoa_do_Tempo/article/view/6939)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. *O anjo da história*. São Paulo: Autêntica, 2012.

FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra. História Pública brasileira e internacional: seu desenvolvimento no tempo, possíveis consensos e dissensos. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v. 11, n. 23, p. 29-47, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/635/368>

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. História pública e cinema: o filme 'Chico Rei' e o conhecimento histórico. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, CPDOC, v. 27, n.54, p. 275-294, julho-dezembro de 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/27014>

HOBSBAWM, Eric. *Sobre história: ensaios*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SIRINELLI, Jean-François. *Abrir a história*. São Paulo: Autêntica, 2014.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
História Medieval I			O	
Departamento de História			109001 74	
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EX T
Créditos: 04	04			
OBJETIVO				
Compreender, analisar e problematizar temas concernentes às regiões consideradas ocidentais do período entre os séculos V ao XV.				
EMENTA				
A disciplina visa o estudo (via análise de fontes e debates historiográficos atualizados) dos principais temas concernentes às regiões consideradas ocidentais do período entre os séculos V ao XV, abrangendo variadas formações políticas, econômicas, religiosas, sociais e seus conflitos e trocas culturais. Problematicam-se, assim, estereótipos e delimitações temáticas cerceadoras revisitadas pela historiografia contemporânea.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BASCHET, Jérôme. <i>A civilização feudal: do ano mil à colonização da América</i> . 1. ed. São Paulo: Globo, 2006.				
LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (org.) <i>Dicionário temático do ocidente medieval</i> . Tradução de Hilário Franco Júnior et alii. São Paulo: EDUSC, 2002. 2 v.				
PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. <i>História da Idade Média: textos e testemunhas</i> . São Paulo: UNESP, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BAKHTIN, Mikhail. <i>A cultura popular na idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais</i> . Tradução de Yara Frateschi. São Paulo: Hucitec; Brasília: EdunB, 1999.				
DEMURGER, Alain. <i>Os cavaleiros de Cristo: as ordens militares na Idade Média (sécs. XI-XVI)</i> . Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.				
KANTOROWICZ, Ernst. <i>Os Dois Corpos do Rei – Ensaio de Teologia Política Medieval</i> . Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Disponível em: https://www.academia.edu/41976302/Ernst_Kantorowicz_Os_Dois_Corpos_do_Rei_um_estudo_sobre_tologia_politica_medieval Companhia das Letras ESGOTADO				

MONGELLI, Lênia Márcia de Medeiros (org.). *Mudanças e rumos: o ocidente medieval* (séculos XI-XIII). São Paulo: Íbis, 1997.

SCHMITT, Jean-Claude. *O corpo das imagens*. Ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Tradução de José Rivair Macedo. São Paulo: EDUSC, 2007.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Teorias da História II		10900027			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Dar a conhecer os padrões historiográficos utilizados ao longo do século XX;					
Verificar o uso (ou não) desses padrões no Brasil.					
EMENTA					
O desenvolvimento do saber histórico no curto século XX.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BURKE, Peter. <i>A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales</i> (1929-1989). São Paulo: UNESP, 1991.					
CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs.) <i>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997.					
THOMPSON, E.P. <i>As peculiaridades dos ingleses e outros artigos</i> . Campinas: Unicamp, 2001.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARROS, José D'Assunção. <i>O campo da história: especialidades e abordagens</i> . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.					
FONTANA, Josep. <i>A história dos homens</i> . Bauru, SP: EDUSC, 2004.					
HOBSBAWM, E. J. <i>Sobre história: ensaios</i> . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.					
PESAVENTO, Sandra. <i>História & história cultural</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.					
REIS, José Carlos. <i>Escola dos Annales – a inovação em história</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2000.					

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Laboratório de História Oral		10900175			
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1			3
OBJETIVO					
<ul style="list-style-type: none">- Analisar a História Oral em seus aspectos teóricos e metodológicos, além dos pressupostos envolvidos com a metodologia.- Estudar as modalidades história oral de vida, temática, tradição oral e história testemunhal.- Elaborar um projeto de pesquisa, a partir da utilização da metodologia de história oral.- Vivenciar experiências com a História Oral.- Introduzir atividades extensionistas em História.					
EMENTA:					
<p>A disciplina pretende abordar a História Oral, em seus aspectos teóricos e metodológicos. Neste sentido trabalhará com questões que incluem a História, a Memória e a Identidade. Também será enfocada a construção de um projeto de pesquisa que utilize a história oral como uma das suas metodologias, tendo especial atenção às modalidades (história oral temática, história oral de vida e tradição oral), elaboração de roteiro, entrevista, transcrição, questões jurídicas e guarda de acervo. A disciplina está vinculada à curricularização da extensão e se dedica ao desenvolvimento de ações variadas inseridas nos projetos de extensão vinculados ao Programa de Extensão do curso de História “História Bacharelado: Extensão, Ação, Comunidade” (Programa Cadastrado no Cobot número 409).</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ALBERTI, Verena. <i>Ouvir Contar</i>. Textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.</p> <p>ALBERTI, Verena. <i>Manual de historia oral</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. <i>A Memória Coletiva</i>. São Paulo: Centauro, 2004.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. *O narrador*. São Paulo: Brasiliense, 1994. *Obras Escolhidas*, v. 3.

CANDAU, Jöel. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

PATAI, Daphne. *História Oral, Feminismo e Política*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Antropologia		10910002		
Departamento de Antropologia e Arqueologia				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		
<p>OBJETIVO</p> <p>Proporcionar uma iniciação aos estudos antropológicos, enfatizando sua interface com a disciplina histórica e discutindo a diversidade das representações de tempo através das culturas. Promover estudos sobre as principais escolas que marcaram o desenvolvimento dessa área do conhecimento, em seus aspectos complementares e/ou contraditórios. Discutir etnografia a partir de seus procedimentos metodológicos e através de leitura de obras clássicas e contemporâneas. Reconhecer conceitos antropológicos fundamentais, como etnocentrismo, relativismo, cultura, identidade, alteridade, holismo, individualismo, reciprocidade.</p>				
<p>EMENTA</p> <p>Estudo das condições de emergência do saber antropológico e do modo como ele foi formalizado como campo disciplinar, definindo, a partir daí, procedimentos teóricos, conceitos e métodos de pesquisa.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude. Introdução: História e Etnologia. In: <i>Antropologia Estrutural</i>. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1996. Cap. 1, pp: 13-41</p> <p>MALINOWSKI, Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In: <i>Argonautas do Pacífico Ocidental</i>. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. São Paulo: abril cultural, 1984.</p> <p>MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva – forma e razão da troca entre as sociedades arcaicas. In: <i>Sociologia e Antropologia</i>. SP: Cosac Naify, 2003 (1950). Introdução e cap. 1, p. 185-210.</p>				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: *O Trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2006. pp. 17-35.

DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. Lisboa: Edições 70, 1991. 213 p. ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo, editora Brasiliense, 1985.

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

VAN GENNEP, Arnold. *Os ritos de passagem*. Petropolis: Vozes, 1978.

VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História Medieval II		10900176			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04			
OBJETIVO					
Compreender, analisar e problematizar os principais temas concernentes às regiões consideradas orientais do período entre os séculos V ao XV.					
EMENTA					
Consideradas as discussões acerca da diversidade étnica, racial e religiosa dos espaços pensados como orientais (na perspectiva, principalmente, do orientalismo), busca-se compreender (via análise de fontes e debates historiográficos atualizados) os principais temas concernentes às regiões consideradas orientais do período entre os séculos V ao XV, abrangendo variadas formações políticas, econômicas, religiosas, sociais e seus conflitos e trocas culturais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BORGONGINO, Bruno Uchoa (ed.). <i>Para além do Ocidente cristão: outras Idades Médias?</i> Recife: Editora UFPE, 2023, p. 186-208. Disponível em: https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/828/831/2871					
LEWIS, David Levering. <i>O Islã e a formação da Europa de 570 a 1215</i> . Tradução de de AnaBan. Barueri: Amariyls, 2010.					
MONTEIRO, Joao Gouveia (dir.). <i>O sangue de Bizâncio: ascensão e queda do Império do Oriente</i> . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326319850_O_Sangue_de_Bizancio_o_Imperio_Romano_do_Oriente					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ANGOLD, Michael. <i>Bizâncio: a ponte da Antiguidade para a Idade Média</i> . Tradução de AldaPorto Santos. Rio de Janeiro: Imago, 2002.					
LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (org.) <i>Dicionário temático do ocidente medieval</i> . Tradução de Hilário Franco Júnior et alii. São Paulo: EDUSC, 2002. 2 v.					

LYONS, Jonathan. *A casa da sabedoria: como a valorização do conhecimento pelos árabes transformou a civilização ocidental*. Tradução de Pedro Maia Soares. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MAALOUF, Amin. *As cruzadas vistas pelos árabes*. São Paulo: Brasiliense, 2001

PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*. São Paulo: UNESP, 2000.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Arqueologia		109101			
Departamento de Antropologia e Arqueologia		74			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Objetivos gerais:					
I) Disponibilizar o conhecimento referente à pesquisa arqueológica					
I) Despertar a consciência para o patrimônio arqueológico					
II) Despertar a consciência sobre o papel da Arqueologia no conhecimento da História					
Objetivos específicos:					
I) Abordar a história da disciplina arqueológica					
I) Introduzir os fundamentos teórico-metodológicos da disciplina					
II) Propiciar a experiência prática de contato e manuseio do material arqueológico					
III) Conhecer sítios arqueológicos.					
EMENTA					
Atividades teóricas:					
I) Leituras sobre a História da Arqueologia					
II) Leituras sobre os fundamentos teóricos e uma visão geral dos procedimentos metodológicos da pesquisa arqueológica envolvida em suas diferentes etapas de trabalho					
Atividades práticas					
III) Laboratório: reconhecimento e manuseio de material arqueológico histórico e pré-histórico					
IV) Campo: visita a sítios arqueológicos da região urbana e rural de Pelotas, com desenvolvimento de 39					
V) prática de prospecção e contato com atividade de escavação					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CLARK, G. <i>A Identidade do Homem</i> . Uma Exploração Arqueológica. Zahar Ed., Rio de					

Janeiro, 1985.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER JR, Charles; SCHIAVETTO, Solange N. de O. (orgs.). *Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ZARANKIN, Andrés; REIS, José Alberione (orgs.). *Arqueologia da Repressão e da Resistência: América Latina na Era das Ditaduras (1960-1980)*. São Paulo: Annablume, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COPE, Silvia Moehlecke (org.). *12000 anos de história: arqueologia e pré-história do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

MAGALHÃES, Marcos Pereira (org.). *Amazônia antropogênica*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2016.

MAGALHÃES, Marcos Pereira (org.). *A humanidade e a Amazônia: 11 mil anos de evolução histórica em Carajás*. Belém: Museu Paranaense Emilio Goeldi, 2018.

SOARES, André Luis Ramos; KLAMT, Sergio Célio. *Antecedentes indígenas: pré-história compacta do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro - Editor, 2005.

STAHL, Ann Brower (ed.). *African archaeology/ a critical introduction*. USA: Blackwell Publishing, 2008.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Metodologia e Prática da Pesquisa em História		10900095	
Departamento de História			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4		4	EXT
OBJETIVO			
Introduzir alunos/as ao universo da pesquisa em História;			
Dar a conhecer fontes, acervos e outros recursos para a pesquisa em História.			
EMENTA			
A pesquisa em História: procedimentos, recursos e ética.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D'Assunção. <i>O Campo da História: especialidades e abordagens</i> . 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.			
SCHMIDT, Benito B. (Org.). <i>Novas questões de Teoria e Metodologia da História e Historiografia</i> . São Lourenço: Oikos, 2011.			
WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento na ciência social e na ciência política. In: <i>Metodologia das ciências sociais</i> , parte 1. São Paulo: Cortez/ Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992, p.107-154.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARROS, José D'Assunção. <i>O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico</i> . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.			
BITTENCOURT, Circe. <i>O saber histórico na sala de aula</i> . São Paulo: Contexto, 2013.			
BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: BOURDIEU, Pierre. <i>Opoder simbólico</i> . Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2007, p. 17-58.			
CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs.) <i>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997.			
ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002.			

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História da Idade Moderna		109001			
Departamento de História		78			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as diferentes interpretações historiográficas sobre a passagem do feudalismo à Modernidade. - Discutir a formação do Estado Moderno. - Compreender a nova cultura do renascimento. - Problematicar as temáticas: expansão, colonização e mercantilismo. - Compreender as dinâmicas que envolvem as Reformas protestantes e a Reforma católica. - Discutir o processo da Inquisição e suas consequências. - Compreender como se deu a Revolução Inglesa e qual sua importância para outros processos de natureza próxima. - Discutir a crise do antigo regime, relacionando-a com a formação do mundo contemporâneo. 					
EMENTA <p>A disciplina visa compreender as transformações e permanências durante o período histórico denominado Idade Moderna. Problematicar as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais advindas com a crise do feudalismo e a emergência da monarquia absoluta e a crise da mesma em finais do século XVIII.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>ANDERSON, Perry. <i>Linhagens do Estado Absolutista</i>. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>DELUMEAU, Jean. <i>A civilização do Renascimento</i>. Lisboa: Edições 70, 2004.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>A Sociedade de Corte</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <p>BURKE, Peter. <i>A fabricação do Rei: a construção da imagem pública de Luís XIV</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>DARNTON, Robert. <i>Os Dentes falsos de George Washington</i>. Um guia nãoconvencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras,</p>					

2005.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

STONE, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642*. Bauru: EDUSC, 2000.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Organização de Arquivos Históricos II		1090017		
		9		
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	1			3
OBJETIVOS:				
Geral:				
Apresentar os debates acadêmicos sobre as etapas intermediárias da organização dos arquivosHistóricos.				
Específicos:				
Estudar a identificação, a avaliação, a classificação, o arranjo, o acondicionamento e a descrição dosarquivos históricos.				
Averiguar o princípio da proveniência dos Arquivos históricos.				
Identificar a tipologia dos Arquivos históricos: pessoais, empresariais, sindicais, entre outros.				
- Introduzir atividades extensionistas em História.				
EMENTA:				
A disciplina visa o estudo das etapas intermediárias da organização dos arquivos Históricos. Identificação e Avaliação; Classificação, Arranjo e Acondicionamento; Descrição dos Arquivos; Princípio da Proveniência e Tipologia dos Arquivos. Um quarto da carga horária da disciplina se dedica a introduzir as atividades extensionistas em História, a partir de ações variadas previstas nos projetos temáticos de extensão pertencentes ao Programa de Extensão do Curso de História Bacharelado. A disciplina está vinculada à curricularização da extensão e se dedica ao desenvolvimento de ações variadas inseridas nos projetos de extensão vinculados ao Programa de Extensão do curso de História “História Bacharelado: Extensão, Ação, Comunidade”(Programa Cadastrado no Cobot número 409).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARQUIVO NACIONAL. <i>Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística</i> . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf				
BELLOTTO, H. L.. <i>Arquivos permanentes: tratamento documental</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.				
MARQUES, Antonio José; STAMPA, Inez Terezinha (Org.). <i>Arquivos do mundo dos trabalhadores</i> :coletânea do 2º Seminário Internacional O mundo dos trabalhadores e seus arquivos:				

memória e resistência. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Celso. *Pesquisando em arquivos*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

ESPIRITO SANTO, Anaizi Cruz; MICHELON, Francisca Ferreira (org.). *Catálogo fotográfico, séc. XIX/1930, imagens da cidade*: acervo do museu histórico da Biblioteca Pública Pelotense. Pelotas: Ed. Universitaria/UFPel : FAPERGS, 2000.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). *Usos & abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LOBO, Eulália. História empresarial. In: CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, p. 217-239.

NASCIMENTO, José Antonio Moraes do (Org.). *Centros de documentação e arquivos*: acervos, experiências e formação. São Leopoldo: Oikos, 2016.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História da América I		10900028			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Capacitar, qualificadamente, o/a aluno/a a desenvolver atividades ligadas à pesquisa na área de História da América do período colonial.					
EMENTA					
Origens do homem americano. Sociedades pré-colombianas. Expansão européia. O descobrimento e a conquista. A organização da conquista. Colonização espanhola. Colonização inglesa e formação dos E.U.A. Crise dos sistemas coloniais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BETHELL, Leslie [org.]. <i>História da América Latina</i> (Vol. I): América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fund. Alexandre Gusmão, 1998.					
TODOROV, Tzvetan. <i>A conquista da América: a questão do outro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993.					
WASSERMAN, Cláudia (Org.). <i>História da América Latina: Cinco Séculos</i> . Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARDOSO, Ciro F. S. <i>O Trabalho na América Latina Colonial</i> . São Paulo: Ática, 1988.					
FAVRE, Henri. <i>A Civilização Inca</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987. GENDROP, Paul. <i>A Civilização Maia</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987.					
RÉMOND, René. <i>História dos Estados Unidos</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989. SOUSTELLE, Jacques. <i>A Civilização Asteca</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987.					

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História do Brasil Colonial		10900180			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Propiciar aos alunos conteúdos básicos de história colonial com vistas a subsidiar o ensino de história do Brasil nos ensinos médio e fundamental, com ênfase em: orientação da colonização brasileira, principais instituições sociais, administrativas e econômicas da colônia.					
EMENTA					
A disciplina propõe-se a estudar a história dos indígenas e as novas perspectivas historiográficas, o antigo sistema colonial, a polêmica historiográfica sobre o modo de produção colonial, o comércio negreiro, a escravidão e a presença africana na sociedade colonial, a crise do sistema e os movimentos de revolta e o processo de independência.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALENCASTRO, Luiz Felipe. <i>O trato dos viventes</i> . Formação do Brasil no Atlântico sul. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.					
FLORENTINO, Manolo. <i>Em costas negras</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.					
NOVAES, Fernando (Org.) <i>A história da vida privada no Brasil</i> . São Paulo: Cia. das Letras, V. 1.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FREIRE, Gilberto. <i>Casa Grande e Senzala</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.					
SILVA, Maria Beatriz (Org.) <i>Brasil, colonização e escravidão</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.					
SLENES, Robert. <i>Na senzala, uma flor</i> . Campinas: Unicamp, 1997.					
SOUZA, Laura de Melo. <i>O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial</i> . São Paulo: Cia.					

Das letras.

VAINFAS, Ronaldo. *Os letrados e a sociedade escravista no Brasil colonial*. Petrópolis: Vozes, 1986.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Laboratório de Projetos em História		109001 81			
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2			2
OBJETIVOS					
Discutir o desenvolvimento de projetos na área de história em suas ênfases diversas (pesquisa, ensino, extensão, educação patrimonial, entre outras);					
Conhecer a lei de regulamentação da profissão do/a historiador/a e seus desdobramentos no campo de trabalho.					
Compreender as diferentes funções de planejamento, assessoramento e organização atribuídas ao/a historiador/a;					
Aprofundar conhecimento sobre a gestão de espaços de documentação e informação histórica, bem como sobre preservação;					
Refletir sobre a elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.					
EMENTA					
A presente disciplina discutirá, com base na lei de regulamentação da profissão de historiador (Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador e dá outras providências) e com o apoio de bibliografia pertinente, a atuação do/a profissional historiador/a e desenvolverá propostas de atividades profissionais a partir da discussão, planejamento e etapas de desenvolvimento de projetos na área de história. Ainda, discutirá a função contemporânea e crítica do historiador junto a sociedade à luz dos debates recentes sobre história pública e usos do passado. A disciplina está vinculada à curricularização da extensão e se dedica ao desenvolvimento de ações variadas inseridas nos projetos de extensão vinculados ao Programa de Extensão do curso de História “História Bacharelado: Extensão, Ação, Comunidade” (Programa Cadastrado no Cofre número 409).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAUVIN, Thomas. A ascensão da História Pública: uma perspectiva internacional.					

NUPEM. Campo Mourão, v. 11, n. 23, p. 8-28, maio/ago. 2019.

SILVA, Maria Luiza Berwanger da; SANTOS, Rosemeri Antunes dos (org.). *Ecos da memória: práticas de memória voluntária e de memória involuntária*. Canoas: Unilasalle, 2016.

VENANCIO, Renato. Cadastro nacional de entidades custodiadoras de acervos arquivísticos: diversidade custodial e políticas de memória. *Pesquisa Brasileira Em Ciência da Informação E Biblioteconomia*, v. 14, p. 56-63, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDEIRA, Jorge. *Votorantim 90 anos: uma história de trabalho e superação*. São Paulo: Mameluco, 2007.

MAUAD, Ana Maria. "Usos do passado e História pública no Brasil: a trajetória do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (1982-2017)". *Historia Crítica*, Bogotá, nº68, 2018, p. 27-45.

PARMAGNANI, Jacob José, Irmão; RUEDELL, Otto. *100 anos dedicados à educação*: Memorial do Colégio Gonzaga - Pelotas, RS. Pelotas: Pallotti, 1995.

SCHMIDT, Benito Bisso. O historiador entre o ofício e a profissão: desafios contemporâneos. *Revista História Hoje*, v. 2, p. 285-301, 2013.

SCHMIDT, Benito Bisso. Pode o triângulo rosa falar? O lugar da perseguição aos homossexuais nas exposições de longa duração de dois museus do Holocausto. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 11, p. 78-93, 2022.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História da África		109001			
Departamento de História		82			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04			
OBJETIVO					
Compreender as características geográficas do continente africano e os traços culturais característicos dos distintos grupos étnicos que ocupam o seu território.					
EMENTA					
A disciplina procura apresentar uma perspectiva ampla da trajetória dos povos do continente africano, estudando o espaço geográfico, as diferentes etnias ali presentes, a influência da religião muçulmana no norte do continente, a formação de impérios na África Negra, a chegada dos europeus, a escravização dos negros africanos, em especial das diferentes etnias trazidas para o Brasil e que contribuíram para a formação de nossa sociedade, os efeitos da abolição, a partilha do continente africano pelas potências europeias e o processo de descolonização posterior à 2ª Guerra Mundial.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRUNSCHWIG, Henri. <i>A partilha da África</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004.					
CANEDO, Leticia Bicalho. <i>A descolonização da Ásia e da África</i> . São Paulo: Atual, 1994.					
SILVA, Alberto da Costa e. <i>Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
HERNANDEZ, Leila Leite. <i>A África na sala de aula: visita à história contemporânea</i> . São Paulo: Selo Negro, 2005.					
SILVA, Alberto da Costa e. <i>A enxada e a lança: a África antes dos portugueses</i> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.					
SILVA, Alberto da Costa e. <i>A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.					
THORNTON, John. <i>A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico - 1400-1800</i> .					

Rio de Janeiro: Editora Campus.2004.

UNESCO. *História Geral da África*. São Paulo / Brasília: Cortez / UNESCO,2011 (8 volumes).

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
História da América II		10900031		
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		
OBJETIVO				
Discutir os conteúdos da disciplina e relacionar com as possibilidades de apresentação dos mesmos no ensino.				
EMENTA				
Organização dos estados nacionais na América Latina. América Latina nos séculos XIX e XX: relações com EUA e Europa; as sociedades; a economia; a política.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BETHELL, Leslie [org.]. <i>História da América Latina</i> (Vol. III): Da Independência até 1870. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fund. Alexandre Gusmão, 1999.				
BETHELL, Leslie [org.]. <i>História da América Latina</i> (Vol. IV): América Latina de 1870 a 1930. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fund. Alexandre Gusmão, 1999.				
CUEVA, Agustín. <i>O Desenvolvimento do Capitalismo na América Latina</i> . São Paulo, Global, 1983.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRIGNOLI, Héctor P., & CARDOSO, Ciro F. <i>História Econômica da América Latina</i> . 2ed. Rio de Janeiro, Graal, 1988.				
DONGHI, Túlio Halperin. <i>História da América Latina</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.				
PRADO, Maria Lígia Coelho. <i>América Latina no século XIX: tramas, telas e textos</i> . 2.ed. São Paulo: Edusp, 2004				
ROUQUIÉ, Alain. <i>O Extremo-Ocidente: introdução à América Latina</i> . São Paulo: EDUSP, 1991.				
WASSERMAN, Cláudia (Org.). <i>História da América Latina: Cinco Séculos</i> . Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.				

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História do Brasil entre o Império e a 1ª República		109001			
Departamento de História		83			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
- Proporcionar aos alunos o aprendizado dos principais debates historiográficos e processos históricos relativos às transformações socioeconômicas, políticas e culturais ocorridas no Brasil desde a sua Independência até a Revolução de 1930.					
EMENTA					
A disciplina aborda a História do Brasil entre a vinda da família real portuguesa, em 1808, e a Revolução de 1930, analisando os principais aspectos econômicos, políticos e socioculturais, assim como as suas rupturas e permanências ao longo do período. A disciplina também trata da importância da escravidão de africanos e seus descendentes na estruturação da sociedade brasileira, assim como o período pós-abolição e as relações étnico-raciais decorrentes de todo esse processo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FAUSTO, Boris (org). <i>História Geral da Civilização Brasileira</i> . Tomo III – Período Republicano. Volume 8 – Estrutura de poder e economia, 1889-1930. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004; Volume 9 – Sociedade e instituições, 1889-1930. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.					
FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília (orgs). <i>O Brasil Republicano I – o tempo do liberalismo excludente: da proclamação da República à revolução de 1930</i> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.					
NOVAIS, Fernando (org). <i>História da vida privada no Brasil</i> , vol. 2 – Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.					
CARVALHO, José Murilo de. <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.					
CHALHOUB, Sidney. <i>Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão</i>					

na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DECCA, Edgar de. *1930: o silêncio dos vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 1981. NOVAIS, Fernando (org). *História da vida privada no Brasil*, vol. 3 – República,

da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Organização de Arquivos Históricos III		10900184		
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	1			3
OBJETIVOS				
Geral:				
Contribuir para a formação profissional do(a) historiador(a) no arquivo apresentando os debates acadêmicos sobre acessibilidade e inclusão no arquivo, as relações entre o arquivo e a sociedade, a disseminação dos arquivos e sobre projetos de ações educativas em arquivos, visando propor e realizar atividades práticas em projeto de ações educativas em arquivo histórico.				
Específicos:				
Realizar leituras especializadas , pesquisas e trabalhos específicos, individuais ou em grupo, no sentido de propiciar o desenvolvimento do conhecimento sobre os temas propostos. Orientar a elaboração de projetos de ações educativas em arquivos, promovendo interações entre a sociedade eo arquivo histórico. Introduzir atividades extensionistas em História.				
EMENTA:				
Etapas finais da organização dos Documentos em Arquivos Históricos. Arquivo e Sociedade. Acessibilidade, Iclusão e Disseminação. Ações Educativas em Arquivos. A disciplina está vinculadaa curricularização da extensão e se dedica ao desenvolvimento de ações variadas inseridas nos projetos de extensão vinculados ao Programa de Extensão do curso de História “História Bacharelado:Extensão, Ação, Comunidade”(Programa Cadastrado no Cobalto número 409).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BELLOTTO, Heloisa Liberalli. <i>Arquivos permanentes: tratamento documental</i> . 4. ed. Rio de Janeiro:Ed. da FGV, 2004, 2007. 318 p.				
PAES, Marilena Leite. <i>Arquivo: teoria e prática</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997, 2004, 2006. 225p.				
RODRIGUES, Irany Barbosa; SANTOS, Kleane Pâmela Franklin Dos. A Função social do arquivista: uma abordagem sobre inclusão e acessibilidade nos arquivos. <i>Pesquisa brasileira emciência da informação e biblioteconomia</i> , 2017, Vol.12 (1). Disponível em: http://arquivistica.fci.unb.br/au/a-funcao-social-do-arquivista-uma-abordagem-sobre-inclusao-e- acessibilidade-nos-arquivos/				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf

HORTA, Maria de Lourdes. "Fundamentos da Educação Patrimonial". IN: Revista *Ciências e Letras*, n. 27. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 25-35.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. São Paulo: Ed. da UNICAMP, 2003, 2008. 541 p.

MILDER, Saul Eduardo Seiguer (org.). *Educação patrimonial: perspectivas*. Santa Maria: UFSM - LEPA, 2005.

SILVA, Zélia Lopes da. "Os centros de documentação das universidades, tendências e perspectivas." In: SILVA, Zélia Lopes da (org.). *Arquivos, Patrimônio e Memória. Trajetórias e Perspectivas*. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1999. pp.49-63.

7º SEMESTRE				
COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
História do Rio Grande do Sul I			10900034	
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		EXT
OBJETIVO				
<p>Analisar a História do Rio Grande do Sul desde a fundação das primeiras reduções jesuíticas até o advento da República Brasileira, relacionando-a com as interações externas.</p> <p>Proporcionar bibliografia para que os alunos possam aprofundar as temáticas específicas.</p> <p>Desenvolver o espírito crítico entre os alunos.</p>				
EMENTA				
<p>Formação e povoamento do RS. As lutas de fronteira e o militarismo. A ocupação da terra. Estâncias e charqueadas. A colonização européia. A Revolução Farroupilha. Política e economia no II Império. História de Pelotas.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CAMARGO, Fernando; GUTFRIEND, Ieda; REICHEL, Heloisa (Org.). <i>História Geral do Rio Grande do Sul. Colônia</i>. Volume 1. Passo Fundo: Méritos, 2006.</p> <p>GRIJÓ, Luiz Alberto et. ali (Org.). <i>Capítulos de História do Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2004.</p> <p>PESAVENTO, Sandra. <i>História do Rio Grande do Sul</i>. Porto alegre: Mercadoaberto, 1980.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina; GOLIN, Tau. <i>História Geral do Rio Grande do Sul. Povos Indígenas</i>. Volume 5. Passo Fundo: Méritos, 2009.</p> <p>LEITMAN, Spencer. <i>Raízes sócio-econômicas da Guerra dos Farrapos</i>. São Paulo: Graal, 1979.</p> <p>MACHADO, Paulo Pinheiro. <i>A política de colonização do Império</i>. POA:UFRGS, 1999.</p> <p>POSSAMAI, Paulo C. (Org.). <i>Gente de guerra e fronteira: estudos de história militar do Rio Grande do Sul</i>. Pelotas: UFPEL, 2010.</p> <p>VARGAS, Jonas M. <i>“Os barões do charque a suas fortunas”: um estudo sobre elites regionais brasileiras a partir dos charqueadores de Pelotas (século XIX)</i>. São Leopoldo:</p>				

Oikos, 2016.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História Contemporânea I		109001			
Departamento de História		85			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04			
OBJETIVO					
Compreender como se deu a formação do mundo contemporâneo, através da ascensão e fortalecimento do capitalismo					
EMENTA					
A disciplina visa a compreender como se deu a formação do mundo contemporâneo, através da ascensão e fortalecimento do capitalismo. O maior debate está relacionado as revoluções industrial e francesa, além daquelas ocorridas no século XIX, como a de 1820, 1830, 1848 e a Comuna de Paris (1871). A disciplina contempla as discussões relativas aos direitos humanos, em suas concepções sociais e históricas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
HOBBSBAWM, Eric. <i>A era das revoluções</i> . Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.					
HOBBSBAWM, Eric. <i>A era do capital</i> . Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.					
HOBBSBAWM, Eric. <i>A era dos impérios</i> . Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1989.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
HOBBSBAWM, Eric. <i>As origens da Revolução Industrial</i> . São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1985.					
HOBBSBAWM, Eric. <i>Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária</i> . Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.					
HOBBSBAWM, Eric. <i>Nações e nacionalismos</i> . 2.ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.					
PERROT, Michele. <i>Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros</i> . Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.					
THOMPSON, Edward P. <i>A formação da classe operária inglesa</i> . Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987. Vols. I, II e III.					

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História Ibérica		109001			
Departamento de História		86			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Estudar o processo de formação dos Estados ibéricos e analisar aspectos da sua história política, social, religiosa e cultural.					
EMENTA					
A disciplina visa analisar alguns aspectos da história política, social, religiosa e cultural dos reinos peninsulares.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOXER, Charles R. <i>O Império Marítimo Português (1415-1820)</i> . S. Paulo: Companhia das Letras, 2002.					
GREENLEAF, Richard E. <i>La inquisicion en Nueva Espana: siglo XVI</i> . México: Fondo de Cult. Economica, 1985.					
RAÍZES do privilégio: mobilidade social no mundo ibérico do antigo regime. Rio de Janeiro: Record, 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FRANÇA, Eduardo D'Oliveira. <i>Portugal na Época da Restauração</i> . São Paulo: Hucitec, 1997.					
MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, José Pedro. <i>História da inquisição portuguesa (1536-1821)</i> . Lisboa: A esfera dos livros, 2013.					
POMER, León. <i>História da América hispano-indígena</i> . São Paulo: Global, [1983 .					
SCHWARTZ, Stuart B. <i>Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlânticoibérico</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.					
TENGARRINHA, José (org.). <i>História de Portugal</i> . Bauru: EDUSC, São Paulo: UNESP, Portugal: Instituto Camoes, 2000.					

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Trabalho de Conclusão de Curso I		10900198		
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4			4	EXT
OBJETIVO				
Acompanhar alunos e alunas na elaboração e desenvolvimento de seu projeto de pesquisa.				
EMENTA				
Elaboração de um projeto de pesquisa para ser implementado.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BARROS, José D'Assunção. <i>O campo da história: especialidades e abordagens</i> . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.				
BARROS, José D'Assunção. <i>O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico</i> . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.				
CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.) <i>Domínios da história</i> . Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BELLOTTO, Heloisa Liberalli. <i>Arquivos permanentes: tratamento documental</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2004.				
CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. <i>Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios</i> . Bauru: EDUSC, 2005.				
FREITAS, Marcos Cezar (org.). <i>Historiografia brasileira em perspectiva</i> . São Paulo: Contexto, 2001.				
LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i> . 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1992.				
WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel (org.). <i>Max Weber: Sociologia</i> . 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.				

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
História do Rio Grande do Sul II		10900035		
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos:4		4		
<p>OBJETIVO</p> <p>Promover o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e crítica.</p> <p>Relacionar os conteúdos estudados sobre a História do Rio Grande do Sul com a realidade atual da nossa formação social.</p>				
<p>EMENTA</p> <p>A República positivista. A crise econômica na República Velha. Os movimentos armados e os conflitos políticos de 1893 a 1923. A economia colonial, a rizicultura, a frigorificação da carne e a industrialização. A Revolução de 1930. A política e a economia gaúcha no período de Getúlio Vargas, até 1945. O Rio Grande do Sul no período populista. Questão fundiária urbana e rural. O RS no Mercosul. Problemas sociais e econômicos contemporâneos no RS.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GERTZ, René (Org.). <i>História Geral do Rio Grande do Sul. Da Revolução de 1930 à ditadura Militar</i>. Volume 4. Passo Fundo: Méritos, 2007.</p> <p>LOVE, Joseph. <i>O Regionalismo Gaúcho</i>. São Paulo: Perspectiva, 1975.</p> <p>RECKZIEGEL, Ana; AXT, Gunter (Org.). <i>História Geral do Rio Grande do Sul. República Velha (1889-1930)</i>. Volume 3. Tomo I e II. Passo Fundo: Méritos, 2007.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DACANAL, José I.; GONZAGA, Sergius (Org.). <i>RS: Economia e Política</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.</p> <p>FELIX, Loiva. <i>Coronelismo, borgismo e cooptação política</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.</p> <p>GUTFREIND, Ieda. <i>A historiografia rio-grandense</i>. Porto Alegre: EdUFRGS, 1992.</p> <p>PESAVENTO, Sandra. <i>Economia e poder nos anos 30</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.</p> <p>PESAVENTO, Sandra. <i>História do Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.</p>				

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR História Contemporânea II		CÓDIGO 109001 87			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04			
OBJETIVO Compreender por que motivo o século XX é adjetivado como o século do imperialismo. Discutir as motivações para os conflitos do século XX, percebendo a conformação do mundo a partir do momento em que foram consumados. Debater temas como Oriente Médio, Japão, China, Índia e África. Compreender a importância da discussão sobre a Revolução Russa no contexto atual.					
EMENTA A disciplina tem como enfoque principal compreender a história do século XX, a partir das transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. O estabelecimento dos regimes autoritários e as ideologias políticas. O estudo dos impactos do imperialismo, dos conflitos bélicos e dos genocídios. A história contemporânea do Oriente e do continente africano, bem como seus processos de independência. A disciplina contempla as discussões sobre os direitos humanos, em suas concepções históricas e suas transformações ao longo do século XX.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARENDT, Hannah. <i>Origens do Totalitarismo</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. HOBSBAWM, Eric. <i>A Era dos Impérios</i> . 1875-1914. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1989. REIS, Daniel Arão. <i>Uma Revolução Perdida</i> . A história do socialismo soviético. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HOBSBAWM, Eric. <i>A Era dos Extremos</i> . O breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. REMOND, René. <i>O século XX</i> . De 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1990.					

ROMERO SALVADÓ, Francisco J. *A guerra Civil Espanhola*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

SADER, Emir. *Século XX: uma biografia não-autorizada. O século do Imperialismo*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. *A África moderna: um continente em mudança (1960-2010)*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História do Brasil Contemporâneo		10900188			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO Conteúdos básicos de história contemporânea do Brasil, com vistas a subsidiar o ensino desse sistemas nos ensinos médio e fundamental, com ênfase em: crise do sistema populista, ditadura militar, redemocratização, principais instituições sociais, políticas e econômicas do período.					
EMENTA A disciplina busca colocar o aluno diante das principais transformações políticas, econômicas e socioculturais da história do Brasil desde os anos 1930 até os dias atuais, promovendo um maior debate a respeito da história do tempo presente articulada com tais questões, além de pensar as formas de abordagens didático-pedagógicas possíveis de serem desenvolvidas em sala de aula, de acordo com a vivência dos discente e sua compreensão da história brasileira recente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida N (orgs). 2ª ed. <i>O Brasil Republicano: o tempo da ditadura</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida N (orgs). <i>O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo (1930-1945)</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida N (orgs). <i>O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática 1945/1964</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Pedro P.; FONSECA, Pedro C. *A Era Vargas: desenvolvimento, economia e sociedade*. São Paulo: UNESP, 2012.

CARNEIRO, Maria Luiza T. *O anti-semitismo na Era Vargas*. Fantasma de uma geração(1930-1945). São Paulo: Brasiliense, 1988.

DREIFUSS, René Armand. *1964: A conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe*. 5ª Ed.. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

FICO, Carlos. *Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar*. Rio

de Janeiro: Record, 2004.

VALIM, Alexandre Busko. Das grandes ondas aos grandes diques. *Tempo*, Rio de Janeiro, nº 19.

8º SEMESTRE				
COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Trabalho de Conclusão de Curso II			10900199	
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4			4	EXT
OBJETIVO				
Fornecer uma experiência de produção historiográfica ao graduando, com supervisão doprofessor, baseado em projetos antes elaborados pelos alunos.				
EMENTA				
A disciplina orienta o desenvolvimento do trabalho de Conclusão de curso do discente a partirda experiência da produção textual na área de história.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BURKE, Peter (org.). <i>A escrita da história: novas perspectivas</i> . São Paulo: Ed. da UNESP, 1992.				
RUDIO, Franz Victor. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i> . Petrópolis: Vozes, 1986.VEYNE, Paul. <i>Como se escreve a história</i> . Lisboa: Edições 70, 1971.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARROS, José d’Assunção. <i>O projeto de pesquisa em História</i> . Da escolha do tema aoquadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.				
CARDOSO. Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.) <i>Domínios da história</i> .Ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.				
FREITAS, Marcos Cezar (org.). <i>Historiografia brasileira em perspectiva</i> . SãoPaulo:Contexto, 2001.				
LE GOFF, Jacques.				
“Documento/Monumento”.			In: <i>História</i>	
<i>ememória</i> .Campinas: Editora da Unicamp, 1996.				
PETERSEN, Silvia; LOVATO, Bárbara. <i>Introdução ao estudo da história: temas etextos</i> . Porto Alegre: UFRGS, 2013.				

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História da Arte no Brasil I		05000607			
Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60	T	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	4				
OBJETIVO					
- Oportunizar aos alunos um contato e aprendizado a respeito das principais correntes artísticasdo Brasil ao longo da sua história.					
EMENTA					
Estudo das manifestações artísticas ocorridas no Brasil, desde o período pré-cabralino até oBarroco.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMARAL, Aracy Abreu. <i>A hispanidade em São Paulo: da casa rural à Capela de santoAntônio</i> . São Paulo: Nobel/EDUSP, 1981, 117p.					
ANDRADE, Mário de. <i>Aspectos das Artes Plásticas no Brasil</i> . São Paulo: Martins, 1965.					
ANTONIL, André João. <i>Cultura e opulência do Brasil</i> . Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ADES, dawn. <i>Art in Latin America: the modern era, 1820-1980</i> . New Haven: Yale UniversityPress, 1989.					
AMARAL, Aracy Abreu. <i>Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira (1930-1970)</i> . São Paulo: Nobel, 1987.					
AMARAL, Aracy. <i>34º Panorama da arte brasileira: da pedra da terra daqui</i> . São Paulo:MAM-SP, 2015.					
AYALA, Walmir. <i>Dicionário de pintores brasileiros</i> . 2ª Ed. rev. e ampl. Por André Seffrin.Curitiba: EdUFPR, 1997.					

BAZIN, Germain. *História da história da arte: de Vasari a nossos dias*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Fundamentos de Filosofia		06730013	
Departamento de Filosofia			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4	4		EXT
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none">- Possibilitar o conhecimento das questões fundamentais da filosofia.- Buscar a compreensão dos problemas relevantes da História da Filosofia, percebendo sua relação com os fatos históricos.- Relacionar Filosofia e História			
EMENTA			
A disciplina trata de questões filosóficas gerais, da História da Filosofia e da Filosofia na História			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARANHA, Maria Lúcia & MARTINS, Maria Helena. <i>Filosofando</i> . São Paulo: Moderna, 1986.			
BUZZI, Arcângelo. <i>Introdução ao pensar</i> . 11ª edição. Petrópolis: Vozes, 1983.			
CERLETTI, Alejandro e KOHAN, Walter. <i>A filosofia no Ensino Médio</i> . Brasília: Editora da UnB, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GILES, Thomas R. <i>O que é filosofar?</i> São Paulo: E.P.U., 1984. 54			
GRANGER, Gilles-gaston. <i>Por um conhecimento filosófico</i> . Campinas: Papirus, 1989.			
LARA, Tiago Adão. <i>Caminhos da razão no ocidente</i> . 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1988.			
LUCKESI, Cipriano & PASSOS, Elizete. <i>Introdução a Filosofia</i> . Salvador: UFBA, 1999.			
MONDIN, Battista. <i>Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores e obras</i> . 7ª edição. São Paulo: Paulinas, 1981.			

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Seminários de História Antiga		10900013			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60	T	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	4				
OBJETIVO					
- Compreender a singularidade do Mundo grego no processo histórico ocidental, com suas especificidades históricas na produção de aspectos políticos e culturais determinantes para o surgimento de um mundo sustentado sobre as bases humanistas, distinto das experiências históricas orientais que o precederam.					
EMENTA					
A disciplina propõe seminários de estudos temáticos sobre História da Grécia Antiga, debatendo aspectos político-jurídicos e culturais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AUSTIN, Michel & VIDAL-NAQUET, Pierre. <i>Economia e Sociedade na Grécia Antiga</i> .Lisboa, Ed. 70, 1986.					
ELIADE, Mircea. <i>Aspectos do Mito</i> . Rio de Janeiro: Edições 70, 1963.					
FLORENZANO, Maria Beatriz B. <i>Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga</i> . São Paulo:Atual, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ADORNO, Francisco. <i>Sócrates</i> . Lisboa: edições 70, 1986.					
ANDRADE, Rachel Gazolla de. <i>Platão, o cosmo, o homem e a cidade</i> . Petrópolis: Vozes,1994.					
BORNECQUE, H. & MORNET, D. <i>Roma e os Romanos</i> . São Paulo: EDUSP, 1976.DE SOUZA, Eudoro. <i>História e Mito</i> . Brasília: UnB, 1981.					
FINLEY, Moses. <i>Economia e sociedade na Grécia Antiga</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989.					

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Seminários de História do RS		10900014	
Departamento de História			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4	4		EXT
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none">- Analisar a produção historiográfica e cinematográfica sobre a revolução Farroupilha.- Pesquisar a conjuntura, os fatores, conceitos, eventos, batalhas, interações, personagens, documentos, epílogo e permanências do Movimento Farroupilha.			
EMENTA			
A disciplina se propõe a estudar a Revolução Farroupilha, sua produção historiográfica, cinematográfica e demais aspectos socioculturais envolvidos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CARDOSO, Fernando Henrique. <i>Capitalismo e escravidão no Brasil meridional</i> . São Paulo:DIFEL, 1962.			
LEITMAN, Spencer Lewis. <i>Raízes sócio econômicas da Guerra dos farrapos</i> . Rio de Janeiro:Graal, 1979.			
PESAVENTO, Sandra. <i>História do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOBBIO, Norbeto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. <i>Dicionário de Política</i> .Brasília:UnB, 1986.			
CESAR, Guilhermino. <i>O conde de Piratini e a Estância da música</i> . Porto Alegre: Escola Superior de teologia São Lourenço de Brindes, Instituto Estadual do Livro. Caxias do Sul:UCS, 1978.			
CHAUÍ, Marilena. <i>O que é Ideologia</i> . 7. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1981.			
COLLOR, Lindolfo. <i>Garibaldi e a Guerra dos Farrapos</i> . Porto Alegre: Globo, 1958.			
LAYTANO, Dante de. <i>História da República Rio-grandense (1835-1845)</i> . Porto Alegre:Globo, 1936.			

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
História de Pelotas		10900015	
Departamento de História			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 30	T	P	EAD
Créditos: 2	2		EXT
OBJETIVO			
A disciplina estuda a história da cidade de Pelotas desde a sua formação, no século XVIII, até os dias atuais, reunindo aspectos socioeconômicos e político-culturais.			
EMENTA			
Estudo temático sobre os principais movimentos messiânicos e milenaristas ocorridos no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, abordando-os a partir dos contextos particulares nos quais se inserem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARRIADA, Eduardo. <i>Pelotas: gênese e desenvolvimento urbano (1780-1835)</i> . Pelotas: Editora Armazém Literário, 1994.			
GUTIERREZ, Ester. <i>Negros, charqueadas e olarias: um estudo sobre o espaço pelotense</i> . Pelotas: EdUFPel, 1993.			
LAGEMAN, Eugênio. <i>O Banco Pelotense e o sistema financeiro regional</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARDOSO, Fernando Henrique. <i>Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional</i> . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.			
MAGALHÃES, Mario Osorio. <i>História e Tradições da Cidade de Pelotas</i> . 2.ª edição, Porto Alegre: IEL, 1981.			
MAGALHÃES, Mario Osorio. <i>Os Passeios da Cidade Antiga</i> . Pelotas: Editora Armazém Literário, 1994.			
MARQUES, Alvarino. <i>Evolução das charqueadas rio-grandenses</i> . Porto Alegre: Martins Livreiro, 1990.			

VARGAS, Jonas M. “*Os barões do charque e suas fortunas*”: um estudo sobre elites regionais brasileiras a partir dos charqueadores de Pelotas (século XIX). São Leopoldo: Oikos, 2016.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Seminário de História do Brasil		10900017			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO Delimitar os conceitos de messianismo e milenarismo, proporcionando um fundamento teórico para compreensão destes fenômenos; contextualizar os principais movimentos, comparando-os entre si; elaborar a crítica à historiografia sobre o tema, analisar a importância do estudo dos movimentos messiânicos e milenaristas para a compreensão da História do Brasil.					
EMENTA Estudo temático sobre os principais movimentos messiânicos e milenaristas ocorridos no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, abordando-os a partir dos contextos particulares nos quais se inserem.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FACÓ, Rui. <i>Cangaceiros e Fanáticos</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). <i>O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. SCHUPP, Ambrosio. <i>Os muckers: episódio histórico extraído da vida contemporânea nas colônias alemãs do RS</i> . Brasília: Senado Federal, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CLASTRES, Hélène. <i>Terra sem mal</i> . Corumbiara: Tape, 2007. CUNHA, Euclides da. <i>Os sertões: campanha de Canudos</i> . Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. <i>O messianismo no Brasil e no mundo</i> . São Paulo: Alfa-Omega, 1977. MONIZ, Edmundo. <i>Canudos: a luta pela terra</i> . São Paulo: Graal, 1988.					

VALENTINI, Delmir; ESPIG, Márcia; MACHADO, Paulo Pinheiro (Org.). *Nem fanáticos, nem jagunços*: reflexões sobre o contestado (1912-2012). Pelotas: UFPel, 2012.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Paleografia		109000		
Departamento de História		18		
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		
OBJETIVO <ul style="list-style-type: none"> - Apreender a habilidade específica da transcrição paleográfica, integrando-a à indexação e à análise histórica em primeira mão. - Relacionar a Paleografia ao instrumental crítico do historiador. - Realizar um balanço das heranças culturais materializadas no ato da escrita, ao propiciar contato com documentos de época e sob diversos suportes. 				
EMENTA <p>A disciplina busca oferecer técnicas de leitura de documentação antiga, a transcrição e a interpretação de documentos paleográficos lusobrasileiros.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>BERWANGER, Ana; LEAL, João. <i>Noções de Paleografia e de Diplomática</i>. 3ª ed. revisada, Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.</p> <p>FLEXOR, Maria Helena Ochi. <i>Abreviaturas</i>: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.</p> <p>VASALLO, Rosana. <i>Introducción a la paleografía</i>: herramientas para la lectura y análisis de documentos antiguos. Disponível em: https://libros.unlp.edu.ar/index.php/unlp/catalog/book/1326</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <p>BLUTEAU, Raphael. <i>Vocabulário português e latino</i>. Disponível em: https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios/vocabulario-portuguez-latino-aulico-anatomico-architectonico/ ou Disponível em: https://purl.pt/29264</p> <p>FACHIN, Phablo Roberto Marchis. <i>Estudo paleográfico e edição semidiplomática de manuscritos do Conselho Ultramarino (1705-1719)</i>. Dissertação de Mestrado, USP, 2006. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-23082007-120203/pt-br.php</p>				

MOTA, Ana Cláudia de Ataíde Almeida. *Inquisição de Lisboa, Liv. 777, Salvador, Bahia, (1591-1592)*. Tese de Doutorado, USP, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-21122016-134005/pt-br.php>

OLIVEIRA, Nelson H. M. de. *Material referente à primeira oficina de paleografia oferecida pelo PET-História* (UFRJ). Disponível em:

http://r1.ufrj.br/graduacao/PETHistoria/arquivos_PET/atividades/paleografia/apostila_oficina-paleografia-i.pdf

Projeto Resgate Barão do Rio Branco. Disponível em: <https://resgate.bn.br/docreader/docmulti.aspx?bib=resgate>

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Seminário de História do Brasil Republicano		10900039			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO Promover nos alunos o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e crítica, a partir da leitura de textos concernentes à história e à historiografia do Brasil das décadas finais do século XIX e iniciais do século XX, em especial no que diz respeito às transformações ocorridas no campo das idéias e das ideologias ao longo do período aludido.					
EMENTA A disciplina estuda as doutrinas religiosas, ideologias e sistemas de pensamento na República Velha (a Igreja Católica e o fim do regime do Padroado), o cristianismo reformado, o espiritismo, a maçonaria, o anarquismo, o socialismo, as teorias científicas, o positivismo científico, o positivismo político e o positivismo religioso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOEIRA, Nelson. "O Rio Grande de Augusto Comte". In: DACANAL, José Hildebrando & GONZAGA, Sergius (org). <i>RS: cultura e ideologia</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980, p. 34-59. BOSI, Alfredo. "A arqueologia do Estado-Providência: sobre um enxerto de idéias de longaduração". In: ———. <i>Dialética da colonização</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p.273-307. CARVALHO, José Murilo de. <i>Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FÉLIX, Loiva Otero. <i>Coronelismo, borgismo e cooptação política</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. FRANCO, Sérgio da Costa. <i>Júlio de Castilhos e sua época</i> . 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1988.					

LOVE, Joseph. *O regionalismo gaúcho e as origens da revolução de 1930*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

PEZAT, Paulo Ricardo. “Juvenal Miller e a difusão do positivismo nos primórdios da República”. In: ALVES, Francisco das Neves (org). *Por uma história multidisciplinar do Rio Grande*. Rio Grande: Editora da FURG, 1999, p. 187-194.

RODRIGUEZ, Ricardo Velez. *Castilhismo – uma filosofia da República*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1980.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
História das Ideias Políticas e Sociais		10900042		
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		
OBJETIVO - Proporcionar aos alunos, a partir do estudo das fontes do Novo Testamento, daquelas exteriores a ele (judaicas, latinas e textos cristãos apócrifos) e da discussão de textos historiográficos acerca do tema, um conhecimento mais amplo do movimento cristão em seus dois primeiros séculos de vida. - Oferecer aos alunos a possibilidade de relacionar a história do Cristianismo à história mais ampla da sociedade romana desde o nascimento do movimento e não apenas desde a oficialização do culto no século IV d.C.				
EMENTA Caracterizar a formação e o desenvolvimento do movimento cristão dentro do Império Romano nos séculos I e II d.C. e analisar a consolidação da identidade cristã a partir do modelo de resistência à cultura politeísta vigente naquele contexto socio-histórico.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHEVITARESE, André L., CORNELLI, Gabriele & SELVATICI, Monica. (orgs.) <i>Jesus de Nazaré: Uma Outra História</i> . São Paulo: Annablume; Fapesp, 2006. CROSSAN, Jonh D. <i>Jesus: uma biografia revolucionária</i> . Rio de Janeiro: Imago Ed., 1995. TOYNBEE, Arnold. <i>Helenismo: história de uma civilização</i> . Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1969.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHEVITARESE, André Leonardo; CORNELLI, Gabriele. <i>Judaísmo, cristianismo e helenismo: ensaios acerca das interações culturais no mediterrâneo antigo</i> . São Paulo: Fapesp/Annablume, 2007. DURANT, Will. <i>Cesar e Cristo: História da civilização romana e do Cristianismo até o ano 325</i> . Rio de Janeiro: Record, 1971. ELIADE, Mircea. <i>História das crenças e das ideias religiosas</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.				

GRIMAL, Pierre. *El helenismo y el auge de Roma*. México: Siglo XXI, 1984.

PRIETO, Christine. *Cristianismo e paganismo: a pregação do evangelho no mundo greco-romano*. São Paulo: Paulus, 2007.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Cultura Brasileira e Identidade Nacional		10900043			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60	T	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	4				
OBJETIVO					
<ul style="list-style-type: none">- Discutir e problematizar as imagens construídas pela historiografia sobre o negro no Brasil,complexificando as representações destes nas instituições de memória do mesmo país.- Provocar o reconhecimento da importância da participação do negro na história do país;- Discutir historiografia da escravidão e do pós-abolição.- Conhecer novas experiências de instituições de memória que abordem a questão da negritude.					
EMENTA					
A disciplina trata da História e da Historiografia do negro no Brasil e das Representações dosafro-descendentes nos Museus.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAKOS, Margareth; BERND, Zilá. <i>O negro: consciência e trabalho</i> . Porto Alegre: UFRGS,1998.					
BARCELLOS, Daisy Macedo de (e outros). <i>Comunidade Negra de Morro Alto</i> . Historicidade, Identidade e Territorialidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.					
RIOS, Ana Maria; MATTOS, Hebe. <i>Memórias do cativo</i> : família, trabalho e cidadania napós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AL-ALAM, Caiuá Cardoso. *A Negra Força da Princesa: Pena de Morte, Polícia e Correção em Pelotas (1830-57)*. São Leopoldo: UNISINOS, 2007. (Dissertação de Mestrado em História).

ARRIADA, Eduardo. *Pelotas: gênese e desenvolvimento urbano*. Pelotas: Armazém Literário, 1994.

CARDOSO, Fernando Henrique. *Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Ática, 1978.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Seminário de História Social I		10900045			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60	T	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	4				
OBJETIVO					
<p>- Estudar a escravidão em seus condicionantes econômicos e sociais e identificar os traços distintivos da sociedade brasileira da colônia e do império das demais sociedades escravistas. Analisar a forma como se deu a transição para o trabalho livre e as experiências que os trabalhadores escravizados trouxeram ao trabalho livre.</p>					
EMENTA					
<p>A disciplina trata da história da escravidão no Brasil, do tratamento aos cativos, as formas de luta e resistência, a crise do escravismo, o processo de abolição, a formação do mercado de trabalho e o disciplinamento da mão de obra, além das formas de luta do trabalhador livre na República Velha.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ANDREWS, George. <i>Negros e brancos em São Paulo</i> (1888-1998) Baurú: EDUSC,1998.CHALHOUB, Sidney. <i>Visões da liberdade</i>. São Paulo: Cia. das Letras. LARA, Silvia. <i>Campos da violência</i>. São Paulo, Paz e Terra, 1988.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BAKOS, Margaret. <i>RS: escravismo & abolição</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. <i>Agricultura, escravidão e capitalismo</i>. Petrópolis:Vozes, 1979. CARVALHO, Marcus. Rumores e rebeliões: estratégias de resistência escrava no Recife,1817-1848. <i>Tempo</i>, v.3, n 6, UFF, dez. 1998, p. 49-72. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/340747712/ARTIGO-Rumores-e-rebelioes-estrategias-de-resistencia-escrava-no-Recife-1817-1848-pdf DALLA VECCHIA, Agostinho. <i>Vozes do silêncio</i>. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1994.</p>					

GENOVESE, Eugene. *A terra prometida*- o mundo que os escravos criaram. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Sem. Hist. do Brasil Período Vargas 1930-1945		10900049	
Departamento de História			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4	4		EXT
OBJETIVO			
- Analisar criticamente parte da bibliografia referente ao Período Vargas, percebendo os elementos autoritários do Estado Novo, além de discutir e estudar o Estado Novo e seus órgãos de propaganda e repressão.			
EMENTA			
A disciplina trabalha com a História política brasileira de 1930 a 1945, as relações externas no Governo Vargas, a ditadura do Estado Novo, a ação policial e as violências contra imigrantes descendentes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BASTOS, Pedro P.; FONSECA, Pedro C. <i>A Era Vargas: desenvolvimento, economia e sociedade</i> . São Paulo: UNESP, 2012.			
D'ARAÚJO, Maria Celina (Org.). <i>Instituições brasileiras da Era Vargas</i> . Rio de Janeiro:EDUFRJ/Ed. FGV, 1999.			
SOUZA, Denaldo A. <i>O Brasil entra em campo: construções e reconstruções da identidade nacional (1930-1947)</i> . São Paulo: Annablume, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARNEIRO, Maria Luiza T. <i>O anti-semitismo na Era Vargas</i> . Fantasmas de uma geração(1930-1945). São Paulo: Brasiliense, 1988.			
CARONE, Edgard. <i>A Segunda República (1930-1937)</i> . São Paulo: DIDEL, 1973.			
DREHER, Martin. <i>Igreja e Germanidade</i> . São Leopoldo: SINODAL, 1984.			
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília (Org.). <i>O Brasil Republicano</i> . V. 1. Rio de Janeiro:Civilização Brasileira, 2011.			
GONZAGA, Sergius (org.) [et all]. <i>RS: Cultura e ideologia</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto,1980.			

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
História da África Lusófona		10900064	
Departamento de História			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4	4		EXT
OBJETIVO			
- Promover o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e crítica a partir da leitura de textos pertinentes ao estudo da história de países e regiões da África que foram colonizados por Portugal.			
EMENTA			
A disciplina busca promover o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e crítica a partir da leitura de textos pertinentes ao estudo da história de países e regiões da África que foram colonizados por Portugal.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOXER, Charles. R. <i>O império marítimo português</i> . 1415-1825. São Paulo: Companhia dasLetras, 2002.			
BRUNSCHWIG, Henri. <i>A partilha da África</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004.			
SILVA, Alberto da Costa e. <i>Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil naÁfrica</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CASCUDO, Luís da Câmara. <i>Made in África</i> (pesquisas e notas). 4ª ed. São Paulo: Global,2002 (1964).			
CASTELNAU, Francis de. <i>Entrevistas com escravos africanos na Bahia oitocentista</i> . Rio deJaneiro: José Olympio Editor, 2006.			
CASTRO, Therezinha de. <i>África: geohistória, geopolítica e relações internacionais</i> . Rio deJaneiro: Biblioteca do Exército Editora, 1981.			
COMITINI, Carlos. <i>África arde – lutes dos povos africanos pela liberdade</i> . Rio de Janeiro:Codecri, 1980.			
DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. <i>Ancestrais: uma introdução à história daÁfrica Atlântica</i> . Rio de Janeiro: Elviesier / Editora Campus, 2004.			

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Seminários de História da América		10900066			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
<ul style="list-style-type: none">- Possibilitar a organização, pelo aluno, de repertórios histórico-culturais que sejam capazes de contribuir na compreensão do processo histórico de desenvolvimento da América Latina;- Levar o aluno a conhecer, analisar e discutir a realidade social na qual está inserido, atuando conscientemente nela;- Capacitar o aluno a caracterizar e distinguir as relações de trabalho próprias das sociedades latino-americanas;- Permitir que o aluno seja capaz de reconhecer as diferentes formas de relações de poder entre intragrupos sociais na América;- Desenvolver no aluno competência didática para o ensino escolar da História da América.					
EMENTA					
A disciplina trabalha com seminários temáticos sobre a História da América, pré-colonial, colonial e independente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BIDEGAIN DE URÁN, Ana María. <i>Nacionalismo, militarismo e dominação na América Latina</i> . Petrópolis, Vozes, 1987.					
DONGHI, Túlio Halperin. <i>História da América Latina</i> . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.					
PRADO, Maria Ligia Coelho. <i>América Latina no século XIX: tramas, telas e textos</i> . São Paulo: EDUSP; Bauru: EDUSC, 1999.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, Enzo. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*: ensaio de interpretação sociológica. 7ed. Rio de Janeiro, Guanabara, s/d. [1ed.=1970].

CARDOSO, Fernando Henrique; FONT, Maurício; SORJ, Bernardo (Orgs.). *Economia e Movimentos Sociais na América Latina*. São Paulo, Brasiliense, 1985.

CHERESKY, Isidoro & CHONCHOL, Jacques (comp.). *Crise e Transformação dos Regimes Autoritários*. São Paulo/Campinas, Ícone/Unicamp, 1986.

IANNI, Octávio. *A Formação do Estado Populista na América Latina*. São Paulo, Ática, 1989.

NUNES, Américo. *As Revoluções do México*. São Paulo, Perspectiva, 1980.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Seminário de História Antiga II		10900076	
Departamento de História			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4	4		EXT
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none">- Estudos aprofundados sobre a cultura do Mediterrâneo antigo.- Compreender manifestações artístico-culturais, o universo imaginário e as produções intelectuais.			
EMENTA			
A disciplina estuda a cultura clássica, valores, imaginário e religiosidade, produções artístico-culturais (artes visuais, música, arquitetura e outras manifestações). Também será tratada as produções intelectuais: historiografia, literatura ficcional e científica e outras manifestações. Introdução geral às línguas e literaturas clássicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FINLEY, Moses Isaac. <i>Os gregos antigos</i> . Lisboa: Ed. 70, 1984.			
JONES, Peter V. (Org.) <i>O mundo de Atenas</i> . Uma introdução à cultura clássica ateniense. SP: Martins Fontes, 1997.			
PEREIRA, Maria Helena da Rocha. <i>Estudos de História da Cultura Clássica</i> . Vol. 2 – Cultura romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDRADE, Rachel Gazolla de. <i>Platão, o cosmo, o homem e a cidade</i> . Petrópolis: Vozes, 1994.			
FELIX, Loiva Otero & GOEITEMS, Míriam Barcellos (Org.). <i>Cultura Grega Clássica</i> . Porto Alegre: editora da UFRGS, 1989.			
FLORENZANO, Maria Beatriz B. <i>Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga</i> . São Paulo: Atual, 1996.			
GRIMAL, Pierre. <i>A Mitologia Grega</i> . São Paulo: Brasiliense, 1983.			
LLOYD-JONES, Hugh. <i>O Mundo Grego</i> . Rio de Janeiro: Zahar editores, 1962.			

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Seminário de História Antiga III		10900077		
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4			
OBJETIVO				
<ul style="list-style-type: none">- Estudos sobre a sociedade e o cotidiano do Mediterrâneo antigo;- Estudar as categorias sociais: cidadãos, estrangeiros, escravos;- Estudar questões de gênero, sexualidade e idade: o masculino e o feminino; sexualidades heteroafetivas e homoafetivas;- Estudar o cotidiano (seus rituais; esferas da vida diária, como trabalho, lazer, etc.);- Estudar as representações e vestígios da vida social e cotidiana nos diversos tipos de fontes(literárias, visuais, materiais).				
EMENTA				
A disciplina trata das questões socioculturais e do cotidiano na Antiguidade Clássica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AUSTIN, Michel & VIDAL-NAQUET, Pierre. <i>Economia e Sociedade na Grécia Antiga</i> .Lisboa, Ed. 70, 1986.				
DOVER, Kenneth James. <i>A homossexualidade na Grécia Antiga</i> . São Paulo: NovaAlexandria, 1994.				
FINLEY, Moses Isaac. <i>Economia a Sociedade na Grécia Antiga</i> . São Paulo: Martins Fontes,1989.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BOUNDER, Diana. <i>Quem foi quem na Roma Antiga</i> . São Paulo: Círculo do Livro, 1980.				
ENGEL, Jean-Marie & PALANQUE, Jean-Remy. <i>O Império Romano</i> . São Paulo: Atlas,1978.				
FINLEY, Moses I. <i>O Mundo de Ulisses</i> . Lisboa: editoria Presença, 1988.				

FLORENZANO, Maria Beatriz B. *Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga*. São Paulo: Atual, 1996.

FUNARI, P. P.; FEITOSA, L. C.; SILVA, G. J. da S. A. *Amor, desejo e poder na Antiguidade*. Relações de gênero e representações do feminino. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
História dos Estados Unidos		10900078		
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		
OBJETIVO				
- Compreender o desenvolvimento histórico dos Estados Unidos da América, desde sua independência até o século XX.				
EMENTA				
A disciplina visa compreender a história norte-americana a partir de uma perspectiva global, isto é, atentando para a diversidade de processos que agiram na sua transformação em uma potência mundial no século XX a partir de suas origens periféricas em fins do século XVIII.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MCCULLOUGH, David. <i>1776: a história dos homens que lutaram pela independência dos Estados Unidos</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.				
NEVINS, Allan. <i>Breve história dos Estados Unidos</i> . São Paulo: Alfa-Omega, 1986.				
GENOVESE, Eugene. <i>A terra prometida: o mundo que os escravos criaram</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BAPTIST, Edward. A Segunda escravidão e a Primeira República Americana. Revista <i>Almanack</i> , Guarulhos, n. 5, 2013, p. 5-41. Disponível em: https://www.scielo.br/j/alm/a/gXLP5jQ4pzbFXYZq9htkyhQ/?format=pdf&lang=pt				
EISENBERG, Peter. <i>Guerra civil americana</i> . São Paulo: Brasiliense, 1985.				
GENOVESE, Eugene. <i>O mundo dos senhores de escravos: dos ensaios de interpretação</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.				
SYRETT, Harold C. (org.). <i>Documentos Históricos dos Estados Unidos</i> . São Paulo: Cultrix, s/d.				
VIZENTINI, Paulo. <i>Da Guerra Fria à crise: relações internacionais do século 20</i> . Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1996.				

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
História do Império Romano		10900079		
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4			
OBJETIVO				
<p>- Compreender a singularidade do Império Romano na longa duração e sua influência no processo histórico ocidental, com suas especificidades históricas na produção de aspectos político, jurídico, linguístico, religioso, cultural e, sobretudo, socioeconômico, determinantes para o surgimento do mundo Ocidental.</p> <p>- Compreender a História do Império Romano a partir dos mais recentes debates historiográficos e das fontes originais/derivadas.</p>				
EMENTA				
A disciplina propõe o estudo da história dos aspectos socioeconômicos, políticos e culturais do Império Romano.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DUBY, G. e ÁRIES, P. (dir.) <i>História da Vida Privada</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (Vol. I).				
GUARINELLO, Norberto L. <i>Imperialismo greco-romano</i> . São Paulo: Ática, 1987.				
PEREIRA, Maria Helena da Rocha. <i>Estudos de História da Cultura Clássica</i> . Vol. 2 – Cultura romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANDERSON, Perry. <i>Passagens da Antiguidade ao Feudalismo</i> . São Paulo: Brasiliense, 1995.				
BOUNDER, Diana. <i>Quem foi quem na Roma Antiga</i> . São Paulo: Círculo do Livro, 1980.				
COULANGES, Fustel. <i>A Cidade Antiga</i> . São Paulo: Editora das Américas, 1961.				
ELIADE, Mircea. <i>História das crenças e das idéias religiosas</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1983.				
ENGEL, Jean-Marie & PALANQUE, Jean-Remy. <i>O Império Romano</i> . São Paulo: Atlas, 1979.				

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História dos Movimentos Sociais		10900080			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
- Discutir a origem e evolução dos movimentos sociais no Brasil, através do estudo de alguns casos.					
EMENTA					
A disciplina trata dos movimentos populares na colônia e no império, o movimento operário na República Velha e os novos movimentos sociais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENJAMIN, César et al. <i>A opção brasileira</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.					
FERNANDES, Florestan. <i>A ditadura em questão</i> . 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.					
GORENDER, Jacob. <i>Combate nas trevas</i> . 5. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Ática, 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CHALHOUB, Sidney. <i>Trabalho, lar e botequim</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986.					
HAHNER, June. <i>Pobreza e política</i> . Os pobres urbanos no Brasil 1870-1920. Brasília: EdUnB, 1993.					
HARDMAN, Francisco. <i>Nem pátria, nem patrão: vida operária e cultura anarquista no Brasil</i> . São Paulo: Brasiliense, 1984.					
HOBSBAWM, Eric. <i>Mundos do trabalho</i> . 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987					
LONER, Beatriz. <i>Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande</i> . Pelotas: EDUFPEl, 2001.					

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
História da Expansão Portuguesa		10900081		
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		
OBJETIVO				
A disciplina de História do Brasil pouco se concentra sobre a história da expansão portuguesa fora da América, portanto esta disciplina tem como objetivos: estudar aspectos da história da expansão portuguesa na África e na Ásia até o advento do liberalismo, em princípios do século XIX.				
EMENTA				
A disciplina visa a compreender a formação e o desenvolvimento do império ultramarino português desde a ocupação de Ceuta, em 1415 até o reconhecimento da independência do Brasil, em 1825.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo Ramada (Orgs.). <i>A expansão marítimaportuguesa</i> , 1400-1800. Lisboa: Edições 70, 2010.				
BOXER, Charles R. <i>O império marítimo português</i> , 1415-1825. S. Paulo: Companhia dasLetras, 2002.				
TENGARRINHA, José (org.). <i>História de Portugal</i> . Bauru: EDUSC, São Paulo: UNESP,Portugal: Instituto Camoes, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANTONY, Philomena Sequeira. <i>Relações intracoloniais</i> : Goa-Bahia: 1675-1825. Brasília:FUNAG, 2013.				
CURTO, Diogo Ramada. <i>Cultura imperial e projetos coloniais</i> (séculos XV a XVIII).Campinas: Unicamp, 2009.				
FRAGOSO, João (org.). <i>Nas rotas do império</i> : eixos mercantis, tráfico e relações sociaisnomundo português. Vitória: Edufes; Lisboa: IICT, 2006.				
SCHWARZ, Stuart. <i>Cada um na sua lei</i> : tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico. S. Paulo: Companhia das Letras, 2009.				

TAVARES, Célia Cristina; RIBAS, Rogério de Oliveira (org.). *Hierarquias, raça e mobilidade social: Portugal, Brasil e o império colonial português (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2010.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Seminários de História Política		O	
Departamento de História		109001	
		90	
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4	4		EXT
OBJETIVO			
- Compreender, analisar e problematizar temas concernentes ao campo da História Política.			
EMENTA			
A disciplina se propõe a discutir, a partir do diálogo entre historiografia e fontes, temas concernentes ao campo da História Política e seus desdobramentos para a pesquisa em História.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOURDIEU, Pierre. <i>O poder simbólico</i> . Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			
CARDOSO, Cyro Flamarion. História do Poder, História Política. <i>Estudos Ibero-Americanos</i> . PUCRS, v. XXIII, n.1, p.123-141, junho, 1997. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/download/28436/15926			
FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i> . Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDERSON, Benedict. <i>Comunidades imaginadas</i> : reflexões sobre a origem e a difusão donacionalimso. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.			
CHARAUDEAU, Patrick. <i>Discurso político</i> . 2ª edição. Tradução de Dilson Ferreira da Cruze Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2015.			
HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.			
HOBSBAWM, Eric J.; RANGER, Terence (org.). <i>A invenção das tradições</i> . 13ª ed. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.			
MIGUEL, Luis Felipe. Em Torno do Conceito de Mito Político. <i>Dados</i> , v. 41, n. 3, 1998. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0011-52581998000300005			

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Seminário Especial: Tópicos de História das Mulheres		10900083	
Departamento de História			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4	4		EXT
OBJETIVO			
- Estudar panoramicamente a produção no campo dos estudos feministas e suas apropriações pelas historiadoras na constituição de uma história social das mulheres.			
EMENTA			
A disciplina visa proporcionar uma reflexão crítica sobre a produção do conhecimento histórico desde uma perspectiva orientada pelas teorias feministas. Estudar a história das mulheres é estudar a história das relações entre os sexos pautando a história das sociedades humanas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BEAUVOIR, Simone. <i>O Segundo Sexo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.			
BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade</i> . Traduzido por Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.			
PERROT, Michelle. <i>Os Excluídos da História – Operários, mulheres e prisioneiros</i> . Paz e Terra. São Paulo. 1988.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BASSANEZI, Carla (orgs). <i>História das Mulheres no Brasil</i> . Contexto. São Paulo, 1997.			
BOURDIEU, Pierre. <i>A Dominação Masculina</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.			
FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do Poder</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1988.			
PERROT, Michelle. <i>Minha história das mulheres</i> . São Paulo. Contexto, 2008.			
PORTER, Roy. História do Corpo. In.: BURKE, Peter (Org.). <i>A Escrita da História</i> . Novas Perspectivas. UNESP. São Paulo. 1992.			

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Ensino de História da África		10900084			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
- Proporcionar aos alunos reflexões historiográficas, didáticas e pedagógicas para o ensino de História da África nas escolas.					
EMENTA					
A disciplina visa a estudar os fundamentos legais da lei 10.639/03 e analisar experiências de sua aplicação em todos os âmbitos do ensino no país.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AZEVEDO, Amailton Magno. Qual África ensinar no Brasil? Tendências e perspectivas. <i>Projeto História</i> , São Paulo, nº 56, 233-255, Mai/Ago. 2016. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6072 .					
CONCEIÇÃO, Maria Telvira. Os discursos da racialização da África nos livros didáticos brasileiros de História (1950 a 1995). <i>Educação & Realidade</i> , Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 35-58, jan./mar. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/edreal/v42n1/2175-6236-edreal-42-01-00035.pdf					
FERREIRA, Eduardo Mognon. História da África e jogos: a lei 10.639/03 e o trabalho docente no ensino de história. <i>Faces da História</i> , Assis/SP, v. 3, nº 2, p. 98-112, jul./dez.2016. Disponível em: https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/issue/view/39					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LAUREANO, Marisa. O ensino de História da África: experiências a partir da sala de aula. In: MACEDO, JR. (Orgs.). <i>Desvendando a história da África</i> [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 211-222. Disponível em http://books.scielo.org/id/yf4cf/pdf/macedo-9788538603832-15.pdf					

PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. O ensino e a pesquisa sobre África no Brasil e a lei 10.639. *Revista África e Africanidades*, ano 3, nº 11, novembro de 2010. Disponível em http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/01112010_16.pdf

PEREIRA, José Maria Nunes. *Os estudos africanos na América Latina: um estudo de caso – o Centro de Estudos Afro-Asiáticos*”. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/coediciones/20100823034400/16nune.pdf>

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares – representações e imprecisões na literatura didática. *Estudos Afro-asiáticos*, ano 25, nº 3, 2003, p. 421-461 (disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v25n3/a03v25n3.pdf>).

OLIVA, Anderson Ribeiro. O espelho africano – diálogos entre as representações da África no imaginário escolar e os livros didáticos de História. *Recôncavos* - Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras, v. 1, nº 1, 2007. (Disponível em https://docplayer.com.br/storage/33/4431943/1545584693/cDmL1i0f1ZnjGnJp2saK_g/4431943.pdf)

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Teoria e Metodologia da Pesquisa em Ensino de História		10900085			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
- Discutir diferentes concepções teóricas e metodológicas da pesquisa histórica relativa ao ensino de história.					
EMENTA					
A disciplina busca analisar concepções de narrativas históricas, de temporalidades, de ensino de História e de usos sociais e políticos do passado, compreender a relação entre regimes de historicidade, ordens do tempo e ensino de história, entender o ensino de história como dimensão da História Pública, estudar os sentidos da divulgação histórica para o ensino de História. Compreender a teoria e metodologia da pesquisa do ensino de história.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. Pedagogias da saudade: a formação histórica de consciências e sensibilidades saudosistas. A vida e o trabalho do poeta e professor português Antônio Corrêa d'Oliveira. <i>Revista História Hoje</i> , v. 2, nº 4, p. 149-174, 2013. Disponível em: https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/95/75					
BAUER, Caroline; NICOLAZZI, Fernando. O historiador e o falsário. Usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. <i>Varia História</i> , Belo Horizonte, v. 32, n. 60, p. 807-835, set/dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/vh/a/kscZqWVSjDPGVLC7zh8WTfR/abstract/?lang=pt					
PEREIRA, Mateus; ARAUJO, Valdei Lopes de. Reconfigurações do tempo histórico: presentismo, atualismo e solidão na modernidade digital, <i>Revista UFMG</i> , Belo Horizonte, v.23, n. 1 e 2, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/2770/1626					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BLOCH, Marc. <i>Apologia da História, ou, O ofício de historiador</i> . Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.					

PETERSEN, Silvia; LOVATO, Bárbara. *Introdução ao estudo da história: temas e textos*. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

REIS, José Carlos. *Nouvelle histoire e tempo histórico: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel*. São Paulo: Ática, 1994.

SCHMIDT, Benito B. (Org.). *Novas questões de Teoria e Metodologia da História e Historiografia*. São Leopoldo: Oikos, 2011.

TURIN, Rodrigo. Entre o passado disciplinar e os passados práticos: figurações do historiador na crise das humanidades. *Tempo*, Niterói, vol. 24, n. 2, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/BkYCb6mfzF4kTGPzSzN9vYg/abstract/?lang=pt>

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Ensinar História no Ensino Médio: Juventude, Cultura e Educação		10900086			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60	T	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	4				
OBJETIVO					
- Propor debates a respeito de como a juventude e as culturas juvenis dialogam de diversas formas com o ensino de História.					
EMENTA					
a disciplina propõe-se a apresentar e problematizar algumas questões relativas às especificidades do Ensino de História no Ensino Médio. Busca-se discutir aspectos relativos à estrutura e ao currículo do Ensino Médio no Brasil e sobre a juventude e as culturas juvenis, de forma a promover reflexões acerca do ensino de História direcionado aos/as estudantes do Ensino Médio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MAGALHÃES, Marcelo de Souza. Apontamentos para pensar o ensino de História hoje: reformas curriculares, Ensino Médio e formação do professor. Tempo, v. 11, n. 21, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tem/v11n21/v11n21a05					
BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. <i>Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. 364 p. (Coleção Educação para Todos 9).					
ZIBAS, Dagmar. Refundar o Ensino Médio? Alguns antecedentes e atuais desdobramentos das políticas dos anos de 1990. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1067-1086, Especial -Out. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a16.pdf					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. 2013. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/diretrizes-curriculares-nacionais-para-o-ensino-medio-dcnem-resolucao-no-3-de-21-de-novembro-de-2018,7cc9a56a-7068-4ab8-a689-7ede2c208e68					

BRENNER, Ana Karina; DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. IN: ABRAMO, Helena & BRANCO, Pedro Paulo Martoni. *Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Instituto Cidadania. Editora Fundação Perseu Abramo. 2004.

CORTI, Ana Paula; SOUZA, Raquel. *Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores*. São Paulo: Ação Educativa. 2004.

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o funk e o rap na socialização da juventude*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Ensino de História, Diversidade e Direitos Humanos		10900087			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO - Apresentar e problematizar diferentes perspectivas e concepções teóricas em torno das questões que envolvem uma educação em direitos humanos e para a diversidade e suas relações com o Ensino de História.					
EMENTA A disciplina propõe-se a apresentar e discutir temáticas relativas aos direitos humanos e à diversidade, bem como suas vinculações com o Ensino de História. Busca-se também oportunizar espaços para a construção de práticas pedagógicas e materiais didáticos que permitam promover uma educação em/para os direitos humanos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROSO, Vera Lúcia Maciel... [et al]. <i>Ensino de História: desafios contemporâneos</i> . Porto Alegre: EST/ANPUH/RS, 2010. Disponível em: https://itemnpo.unifesspa.edu.br/images/Textos/Ensino-de-Histria-desafios-contemporneos.pdf SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. (Org.). <i>Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i> . João Pessoa: Editora Universitária, 2007. FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETO, Melina Casari. Educação e direitos humanos: desafios para a escola contemporânea. <i>Cad. Cedes</i> , Campinas, vol. 30, n. 81, p. 233-249, mai.-ago. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KYK3qM4zNL6zvZdHb54pzft/?format=pdf&lang=pt .					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BITTENCOURT, Circe. <i>O saber histórico na sala de aula</i> . São Paulo: Contexto, 2013. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file					

RANIERI, Nina Beatriz Stocco. *Direito à Educação: aspectos constitucionais*. EDUSP, São Paulo, 2009.

BENEVIDES, Maria Victoria. *Cidadania e Direitos Humanos*. USP: Instituto de Estudos Avançados [sem data].

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
História, Imagens e Mídias		10900088		
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4			
OBJETIVO				
- Ensinar as imagens e as mídias como fontes históricas observando seus suportes teóricos emetodológicos.				
EMENTA				
A disciplina visa o estudo da produção, difusão e circulação das imagens e das mídias e suas interações com a história, estudo do uso das imagens e das mídias como fontes históricas, análise das principais discussões acadêmicas e suas respectivas reflexões teóricas e metodológicas e a discussão da produção acadêmica dedicada às relações entre a história, as imagens e as mídias.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ECO, Umberto. <i>Apocalípticos e integrados</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004.				
PAIVA, Eduardo Franca. <i>História & imagens</i> . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.				
LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos Periódicos. IN: PINSKY, Carla(Org.) <i>Fontes Históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2006, p.111-153.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BURKE, Peter. <i>Testemunha Ocular</i> . História e imagem. Bauru-SP: EDUSC, 2004.				
CAPELATO, Maria Helena. <i>Os arautos do liberalismo: imprensa paulista: 1920- 1945</i> . SãoPaulo: Brasiliense, 1989				
HAGEMEYER, Rafael. <i>História & Audiovisual</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2012.				
LOPES, Aristeu Elisandro Machado; LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí; COLLARES, Marco Antonio Correa (org.). <i>A história através das mídias: representações, personagens,fontes</i> . Curitiba: Brazil Publishing, 2019.				
MACHADO, Arlindo. <i>Arte e mídia</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2007.				

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Seminários de História Contemporânea		10900089			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
- Oferecer ao aluno o acesso aos debates historiográficos e obras mais recentes a respeito da história contemporânea.					
EMENTA					
A disciplina visa o estudo das principais transformações da história contemporânea a partir da Segunda Guerra Mundial até o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), além de averiguar a constituição da sociedade contemporânea estudando as principais revoluções, guerras, conflitos e movimentos de independência ocorridas na segunda metade do século XX.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
HOBSBAWM, Eric. <i>A Era dos extremos</i> . O breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.					
SADER, Emir. <i>Século XX uma biografia não-autorizada</i> : o século do imperialismo. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.					
VIZENTINI, Paulo. <i>A África Moderna</i> . Um continente em mudança (1960-2010). Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BEZERRA, Gustavo Henrique Marques. <i>Da revolução ao reatamento</i> : a política externa brasileira e a questão cubana (1959-1986). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.					
DOMINGOS, Charles Sidarta Machado. <i>O Brasil e a URSS na Guerra Fria</i> : a política externa independente na imprensa gaúcha. Porto Alegre: Suliani Letra & Vida, 2010.					
REIS, Daniel Aarão. <i>Uma Revolução Perdida</i> . A história do socialismo soviético. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.					

SOARES, Jurandir. *Israel X Palestina: as raízes do ódio*. Porto Alegre: Ed. da URGs, 1989.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. *Da Guerra Fria à crise: relações internacionais do século 20*. 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 1996.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Ensino de História e Práticas de Leitura		10900090			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
- Discutir o conceito de leitura enquanto prática sociocultural e a aprendizagem de estratégias para a compreensão leitora.					
EMENTA					
A disciplina propõe discutir a leitura e a aprendizagem de estratégias para a compreensão leitora, enquanto projeto curricular da disciplina de História ao longo de toda a trajetória escolar, visando à formação plena dos/as alunos/as para participação ativa na sociedade letrada.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BITTENCOURT, Circe. Práticas de Leitura em livros didáticos. Revista Faculdade de Educação, São Paulo, v.22, n.1, p.89-109, jan/jun, 1996 Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/viennhe/anais/trabalhos/eixo1/submissao_14710927_391441472992407092.pdf					
CHARTIER, Roger. <i>Os desafios da escrita</i> . São Paulo: Unesp, 2002.					
KLEIMAN, Angela. <i>Oficina de Leitura: Teoria e Prática</i> . 15ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AMPARO, Patrícia Aparecida do. Você está proibida de ler fotonovela: relações entre as práticas literárias dos estudantes e a escola. <i>36ª Reunião anual da Anped</i> , 2013, Goiânia – GO. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/trabalhos/172-trabalhos-gt14-sociologia-daeducacao					
DARTON, Robert. <i>O beijo de Lamourette</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.					
DE CERTEAU, Michel. <i>A invenção do cotidiano</i> . Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.					
SILVA, Marco Antonio. <i>A formação leitora no livro didático de História</i> . 2009. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.					

SILVA, Vitória Rodrigues. Estratégias de leitura e competência leitora: contribuições para a prática de ensino em História. *História São Paulo*, 23 (1- 2): 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v23n1-2/a05v2312.pdf>

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
História da África Colonial		109000		
Departamento de História		91		
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		
OBJETIVO				
- Estudar o impacto do colonialismo europeu sobre as populações do continente africano entre a segunda metade do século XIX e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).				
EMENTA				
A disciplina visa o estudo do impacto do colonialismo europeu sobre as sociedades africanas entre os séculos XIX e XX.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AJAYI, J. F. Ade. (org). <i>História Geral da África</i> , volume VI – África do século XIX à década de 1880. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000323.pdf				
BOHAEN, Albert Adu (org). <i>História Geral da África</i> , volume VII – África sob dominação colonial, 1880-1935. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000324.pdf				
MAZRUI, Ali (org). <i>História Geral da África</i> – Volume VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000325.pdf				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRACLOUGH, Geoffrey. *Introdução à história contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. BRUNSCHWIG, Henri. *A partilha da África*. São Paulo: Perspectiva, 2004 (1971).

HOBBSBAWM, Eric. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

RANGER, Terence. “A invenção da tradição na África colonial”. In: HOBBSBAWM, Eric & RANGER, Terence (Orgs.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1984, p. 219-269.

OGOT, Bethwell Allan (org). *História Geral da África*, volume V – África do século XVI ao XVIII. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000322.pdf>

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
História da África Contemporânea		10900092	
Departamento de História			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4	4		EXT
OBJETIVO			
- A disciplina estuda a História da África contemporânea e pós-colonial, analisando as transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas no período entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e os tempos atuais (início do século XXI).			
EMENTA			
A disciplina pretende estudar a História da África desde as independências de seus estados nacionais, de modo geral ocorridas logo após o término da Segunda Guerra Mundial, até o momento atual (início do século XXI), passando pelo contexto da Guerra Fria.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
KODJO, Edem e CHANAIWA, David. “Pan-africanismo e libertação”. In: MAZRUI, Ali. <i>História Geral da África</i> – Volume VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010, p. 897-924. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000325.pdf			
OLIVEIRA, Ricardo Soares de. A África desde o fim da Guerra Fria. <i>Revista Relações Internacionais</i> , nº 24, p. 93-114, Dezembro de 2009. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/pdf/ri/n24/n24a11.pdf			
VENÂNCIO, Andreia Roque. A nova corrida à África. <i>Revista de Ciências Militares</i> , vol. II, nº2, p. 363-373, novembro de 2014. Disponível em: http://www.iesm.pt/cisdi/revista/Artigos/Artigo_59.pdf			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAHEN, Michel. Luta de emancipação anti-colonial ou movimento de libertação nacional? <i>Africana Studia</i> , Nº 8, 2005, Edição da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 39-67. Disponível em: http://www.africanos.eu/ceaup/uploads/AS08_039.pdf			

GONÇALVES, Maria do Rosário Rebelo de Penha. *A China em África: parceria igual ou desigual* (os casos de Angola e Moçambique). Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2009 (dissertação de mestrado). Disponível em: http://www.adelinotorres.info/teses/rosario_rosinha_a_china_em_africa.pdf

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula*. São Paulo. Selo Negro, 2005.

M'BOKOLO, Elikia. *África Negra: História e Civilização – Tomo II: do século XIX aos nossos dias*. Lisboa: Edições Colibri, 2007 (2004). Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/330849159/MBOKOLO-Elikia-Africa-NegraHistoria-e-Civilizacoes-Tomo-2-pdf>

PENNA FILHO, Pio. *A África contemporânea: do colonialismo aos dias atuais*. Brasília: Hinterlândia Editorial, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/al000113.pdf>

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
O Livro Didático e seu Circuito: Produção, Circulação eRecepção		10900093		
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4			
OBJETIVO				
- Compreender e problematiza o livro didático em seus diferentes aspectos: produção, circulação e usos.				
EMENTA				
A disciplina dará ênfase aos estudos históricos desenvolvidos acerca dos livros didáticos, nas suas variadas dimensões - produção, circulação e recepção -. Sendo problematizado, em especial, o livro didático de História enquanto instrumento pedagógico, suporte curricular, veículo de um sistema de valores, e mercadoria editorial.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARMBRUST, Tânia Dagmar Berner. <i>Argumentação nos PCN e em livros didáticos: um estudotransversal de teoria e prática</i> . Pelotas, 2005. 50f. TCCP (Especialização em Leitura e Produção Textual) - Instituto de Letras e Artes. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.Número de chamada: M1066 (BCS)				
CHOPPIN, Alain. O Historiador e o Livro Escolar. <i>História da Educação</i> . ASPHE/FaE/UFPel.Pelotas (11): 5-24, Abril, 2002.				
Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30596/pdf				
CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. <i>Educação e Pesquisa</i> , São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/GNrkgGpgQnmdcxwKQ4VDTgNQ/?format=pdf&lang=pt				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BITTENCOURT, Circe. <i>Livro didático e saber escolar</i> (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.				

CHOPPIN, Alain. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. *História da Educação*, Pelotas, RS, v. 13, n. 27 p. 9-75, jan/abr. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29026/pdf>

MOLINA, Olga. *Avaliação da inteligibilidade de livros didáticos de 1. e 2. graus por meio da técnica cloze*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1984.

NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiro. *As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos*. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1981.

SAMPAIO, Francisco Azevedo de Arruda. *Com a palavra, o autor: em nossa defesa: um elogio a importância e uma crítica as limitações do Programa Nacional do Livro Didático*. São Paulo: Editora Sarandi, 2010.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Seminár. de Estud. de Gên. e Relaç. de Poder		10900100			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60	T	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	4				
OBJETIVO					
- Estudar os conceitos de Poder e Gênero como elementos fundadores das sociedades humanas.					
EMENTA					
A disciplina busca estudar as relações de poder como elemento base das reflexões sobre o gênero, propondo o debate sobre os conceitos que se articulam com os estudos sobre a ideia de poder e gênero, tais como, identidade, poder, sexualidade, violência, cristianismo e medievalismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i> . 22. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.					
CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. <i>Gênero: uma perspectiva global</i> . São Paulo: NVersos, 2015.					
SALIH, Sara. <i>Judith Butler e a teoria queer</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. <i>Revista Estudos Feministas</i> , 21(1), 241–282, 2013. https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100014					
FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do Poder</i> . Ed. Graal. Rio de Janeiro. 1988.					
LE BRETON, David. <i>A sociologia do corpo</i> . Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5690006/mod_resource/content/1/A%20Sociologia%20do%20Corpo.pdf					
PERROT, Michelle. <i>Minha história das mulheres</i> . São Paulo. Contexto. 2008.					

ZARAGOZA BERNAL, Juan Manuel. Historia de las emociones: una corriente historiográfica en Expansión. *Asclepio*, 65 (1): 012, 2013. Disponible en: <http://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/download/547/572>

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Tópicos de Teorias da História		10900101			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60	T	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	4				
OBJETIVO					
- Aprofundar temas de Teorias da História correntes nos debates da historiografia contemporânea.					
EMENTA					
A disciplina tratará da História e pós-modernidade, a nova história política como análise das relações de poder, as implicações do debate acerca da volta da narrativa: história e ficção, história e representação, a emergência da memória na história e a delimitação dos conceitos, amicrohistória italiana como desafio teórico-metodológico, a História cultural e o Marxismo na historiografia contemporânea, além dos limites e possibilidades de uma história vista de baixo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BURKE, Peter (Org.). <i>A escrita da história: novas perspectivas</i> . São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.					
GAGNEBIN, Jeanne Marie. <i>Sete aulas sobre linguagem, memória e história</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1997.					
HOBSBAWM, Eric. <i>Sobre História</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDERSON, Perry. <i>Considerações sobre o marxismo ocidental</i> . Porto: Afrontamento, s/d.					
BARROS, José D'Assunção. <i>O Campo da História: especialidades e abordagens</i> . 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.					
BACZKO, Bronislaw. <i>Imaginação social</i> . In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Antropos, 1985.					
BERGSON, Henri. <i>Matéria e Memória</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1999.					
BERMANN, Marshall. <i>Tudo que é sólido desmancha no ar</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1986.					

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Imagem e Teorias da História		10900102		
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		
<p>OBJETIVO</p> <p>Estudar a historiografia que tem a imagem como seu principal objetos de reflexão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudar a História Cultural francesa. As imagens são vistas como representações ou construções simbólicas ou reflexo da mentalidade de uma época; - Examinar as imagens visuais como resultado de práticas materiais, como objetos e signos de uma sociedade; - Investigar a Cultura Visual ou Estudos Visuais, fruto de uma reunião de intenções metodológicas variadas voltadas para estudar imagens, principalmente nas Ciências Humanas; - Compreender as imagens como representações e imaginários corporificados através de diferenciados campos do saber artístico. 				
<p>EMENTA</p> <p>A disciplina traça um panorama sobre a produção intelectual que tem por objeto básico os estudos sobre imagens. Por meio de análises bibliográficas dos principais “mentores” dos estudos sobre imagens, pretende-se realizar um exercício de reflexão sobre a influência destes trabalhos na investigação histórica. A disciplina centra-se na produção estrangeira dos estudos sobre imagens visuais.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARTHES, Roland. <i>A Câmara Clara</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.</p> <p>BURKE, Peter. <i>A Fabricação do Rei</i>. A construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.</p> <p>CLARK, T. T. <i>A Pintura na Vida Moderna</i>: Paris na arte de Manet e de seus seguidores. São Paulo: Cia das Letras, 2004.</p>				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. *Métodos em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da Arte*. Gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Cia. das Letras. 1996.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. *O sociólogo e o historiador*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular*. História e Imagem. Bauru: EDUSC, 2004.

CHARTIER, Roger. Pierre Bourdieu e a história. *Topoi*: Revista de História. Rio de Janeiro: PPGHis/UFRJ, 2002, v. 4. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/ySBnkYQ8HFqq9PMSbc68Cyn/?lang=pt&format=pdf>

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História da Educação		10900103			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO <ul style="list-style-type: none">- Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada a formação de professores e como campo de pesquisa históricoeducacional;- Compreender os processos histórico-educacionais que antecederam a organização do sistemaeducacional brasileiro;- Desenvolver abordagens críticas e reflexivas sobre as dimensões históricas e sociológicas da educação;- Problematicar as reformas educacionais vivenciadas ao longo do século XX;- Refletir sobre a formação da profissão docente, suas práticas e condições de trabalho.					
EMENTA <p>A disciplina História da Educação prevê uma abordagem histórica da educação, em suas funções sociais, culturais e políticas nos diferentes momentos da sociedade brasileira; o conhecimento do passado da profissão, a partir de uma visão crítica sobre a diversidade da educação, das instituições escolares e das práticas pedagógicas do passado; a produção, utilização e circulação da cultura material escolar; os aspectos culturais da educação em suas manifestações escolares e não-escolares; as questões historiográficas da disciplina História da Educação; os aspectos históricos acerca da escolarização da Disciplina História.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>História da Educação</i>. SP: Moderna, 2005.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla Bassanezi. <i>Fontes Históricas</i>. São Paulo: Contexto, 2005, p.81-110.</p> <p>GHIRALDELLI JR., Paulo. <i>História da Educação</i>. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATANI, Denice B. e SOUSA, Cynthia P.(orgs.). *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PRIORE, Mary Del (Org.) *História das crianças no Brasil*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA Azevedo (Org.) *Novos Mapas Culturais*. Novas Perspectivas Educacionais. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1996.

SAVIANI, Dermeval. *Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino*. 4º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História Indígena		10900146			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
- Propiciar aos alunos um maior conhecimento a respeito das produções acadêmicas clássicas e as mais recentes a respeito da História Indígena.					
EMENTA					
A disciplina busca oferecer aos alunos, a partir de análise bibliográfica correspondente: Noções gerais de história indígena (tempo, fontes, métodos, etnicidade, indigenismo etc.); História indígena entre os campos da antropologia social, arqueologia e história; Debates e perspectivas pós-coloniais para a história dos povos indígenas; Institucionalização da história indígena e desafios na formação docente; Estudos de caso sobre a história dos povos indígenas no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla B. (Org.). <i>Fontes históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2005, p.23-79.					
CAVALCANTE, Thiago Leandro V. Etno-história e história indígena: questões sobre conceito, método e relevância da pesquisa. <i>História São Paulo</i> , 30 (1): 349-371, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/his/a/j9CyCym5St8xmR4pn9HtcvD/?format=pdf&lang=pt .					
MOTA, Lúcio Tadeu. Etno-história: uma metodologia para abordagem transdisciplinar da história de povos indígenas. <i>Patrimônio e Memória</i> , São Paulo, 10 (2): 5-16, 2014. Disponível em: https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/463					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, Thiago Leandro V. *Colonialismo, território e territorialidade: a luta pela terra dos Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul*. Tese (Doutorado em Historia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2013. Disponível em <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/106620>.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. A História Indígena no Brasil e em Mato Grosso do Sul. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, 6 (2): 178-218, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/view/31745>.

MIGNOLO, Walter. D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Tradução de Ângela Lopes Norte. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, 34: 287-324, 2008. Disponível em <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/34/artigo18.pdf>.

RAMOS, André R. F. A escravidão do indígena, entre o mito e novas perspectivas de debates. *Revista de Estudos e Pesquisas, Brasília*, 1 (1): 241- 265, 2014. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/populacao-indigena/artigos_teses_dissertacoes/artigo-7-andre-ramos.pdf.

SANTOS, Carlos José F. dos (Casé Angatu). 2“Histórias e culturas indígenas” – alguns desafios no ensino e na aplicação da Lei 11.646/2008: de qual história e cultura estamos mesmo falando: *Revista História & Perspectivas*, Uberlândia, 53: 170-209, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/32772/17715>.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Fontes e Acervos Históricos		10900150			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60	T	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	4				
OBJETIVO					
Discutir o que são fontes históricas, analisando sua relevância para os estudos históricos; Estudar a constituição de diferentes tipos de acervos, bem como sua organização, preservação e instrumentos de busca; Proporcionar um vislumbre acerca de diferentes tipos de fontes históricas, bem como os cuidados requeridos por seus acervos; Relacionar o estudo sobre fontes e acervos históricos a práticas de pesquisa em história.					
EMENTA					
A disciplina oferece um estudo introdutório sobre fontes históricas, sua organização e guardaem diferentes tipos de acervos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BELLOTTO, Heloisa. <i>Arquivos permanentes</i> . Tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV,2004.					
PINSKY, Carla. <i>Fontes Históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2005.					
SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia. <i>História & Documento e Metodologia dePesquisa</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARROS, José d’Assunção. <i>Fontes Históricas: introdução aos seus usos historiográficos</i> .Petrópolis: Vozes, 2019.					
BARROS, José d’Assunção. <i>O projeto de pesquisa em história</i> . Petrópolis: Vozes, 2005.					
BURGUIÈRE, André. <i>Dicionário das Ciências Históricas</i> . Rio de Janeiro:Imago, 1993.					
BURKE, Peter. <i>A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales (1929-1989)</i> . SãoPaulo: UNESP, 1991.					

GINZBURG, *Carlo*. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Seminário de História Medieval I		10900155			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60	T	P	EAD	EXT	
Créditos: 4	4				
OBJETIVO					
- Discutir e refletir acerca de temas específicos relacionados ao período que compreende os séculos V ao XV bem como de recepções posteriores.					
EMENTA					
A disciplina se propõe a discutir, a partir de textos teóricos e fontes, novas abordagens para compreensão do período que compreende os séculos V ao XV e as recepções posteriores.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ECO, Umberto. <i>Viagem na irrealidade cotidiana</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.					
BAKHTIN, M. M. <i>A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais</i> . 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1993.					
SILVA, Glaydson José da. <i>História antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da antiguidade sob o regime de Vichy (1940- 1944)</i> . São Paulo: Annablume/FAPESP, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (org.) <i>Dicionário temático do ocidentemedieval</i> . Tradução de Hilário Franco Júnior et alii. São Paulo: EDUSC, 2002. 2 v.					
SCHMITT, Jean-Claude. <i>O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média</i> . Bauru: EDUSC, 2007.					
SILVA, Daniele Gallindo G. Sobre "cavaleiras": a (re)criação do medievo em Cornelia Funke. <i>Pandaemonium Germanicum</i> , v. 19, n. 29, p. 1-20, 2016. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/pg/article/view/128165					
SILVA, Marcelo Candido da. A Idade Média e América Latina. In: FAUAZ, Armando Torres(org.). <i>La Edad Media en perspectiva latino-americana</i> . Heredia, Costa Rica: EUNA, 2018, p. 181-199. Disponível em:					

https://www.academia.edu/37692486/A_Idade_Média_e_a_América_Latina

VENEGAS RAMOS, Alberto. Retrolugares, definición, formación y repetición de lugares, escenarios y escenas imaginados del pasado en la cultura popular y el videojuego. Resumen. *Revista de historiografía* 28, 2018, pp. 323-346. Disponible en: <https://erevistas.uc3m.es/index.php/REVHISTO/article/view/4225/2804>.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Etnologia Afro-Americana I		10910003			
Departamento de Antropologia e Arqueologia					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar e debater sobre as diversas perspectivas teóricas que buscam explicar a incorporação dos segmentos afro-descendentes nas sociedades latino-americanas pós-coloniais, especialmente Brasil; - Discutir sobre o impacto de tais teorias na conformação das identidades nacionais, constituídas no bojo de lutas narrativas, contemplando-se na discussão uma perspectiva histórica. 					
EMENTA <p>A disciplina propõe um estudo aprofundado a respeito das seguintes temáticas: afro-descendentes e Estado-Nação na América Latina; pós-abolição e cidadania; paradigmas teóricos sobre a diversidade étnico-racial.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>ANDREWS, George Reid. <i>América Afro-latina, 1800-2000</i>. São Carlos: Edufscar, 2007.</p> <p>FERNANDES, Florestan. <i>O negro no mundo dos brancos</i>. São Paulo: Global Editora, 2007.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <i>Casa grande & senzala</i>. São Paulo: Global Editora, 2006.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFBAUER, Andréas. *Uma história de branqueamento ou o negro em questão*. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

SKIDMORE, Thomas E. *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. Riode Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SIDEKUM, Antonio (org.). *Alteridade e multiculturalismo*. Ijuí: Editora Unijui, 2003.

OLIVEIRA, Gledson Ribeiro de; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain; OKOUDOWA, Bruno (org.); ALVES, Aline Neves Rodrigues et al. *Cá e acolá: experiências e debates multiculturais*. Fortaleza: UFC, 2013.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Pré-História Americana		10910010		
Departamento de Antropologia e Arqueologia				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		4		EXT
OBJETIVO <ul style="list-style-type: none"> - Entender o processo de construção do conhecimento histórico sobre a ocupação pré-colombiana; - Discutir os modelos teóricos sobre a ocupação do continente - Estudar a origem da agricultura e a complexidade sócio-política na América pré-colombiana; - Compreender as trajetórias das sociedades americanas em perspectiva histórica. 				
EMENTA <p>Panorama geral das culturas americanas pré-colombianas, a partir do povoamento inicial do continente até a conquista europeia.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>MEGGERS, Betty Jane. <i>América pré-histórica</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.</p> <p>PEREGALLI, Henrique. <i>A América que os europeus encontraram</i>. São Paulo: Atual; Campinas: Editora da Unicamp, 1987.</p> <p>NEVES, Walter; PILÓ, Luís Beethoven. <i>O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos</i>. Rio de Janeiro: Globo, 2008.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <p>CLASTRES, Pierre. <i>A sociedade contra o Estado</i>. São Paulo, Cosac& Naify, 2003.</p> <p>NAVARRO, Alexandre Guida. A civilização maia: contextualização historiográfica e arqueológica. <i>História</i>, v. 27, n. 1. São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/his/a/5dFvLmwqJZLzX5VJwnSKSyg/abstract/?lang=pt</p>				

TRIGGER, Bruce G. *História do pensamento arqueológico*. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.

COPÉ, Silvia Moehlecke (Org.). *12000 anos de história: arqueologia e pré-história do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

MAGALHÃES, Marcos Pereira (Org.). *A humanidade e a Amazônia: 11 mil anos de evolução histórica em Carajás*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2018.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)		20000084			
Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO <p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; - Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; - Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. 					
EMENTA <p>Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>CAPOVILLA, Fernando César; et al. <i>Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v.</p> <p>GESSER, Audrei. <i>LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda</i>. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <p>ALBRES, Neiva de Aquino. <i>Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação docente de professores</i>. Curitiba: Appris, 2016.</p>					

GESSER, Audrei. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LOPES, Maura Corcini. *Surdez & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. *LIBRAS: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Gênero, Sexualidades e Direitos Humanos			10900127	
Departamento de História				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4			
OBJETIVO				
Busca-se oportunizar espaços para a construção de práticas pedagógicas e materiais didáticos que permitam preparar os/as discentes para a abordagem de temáticas relativas aos direitos humanos, gênero e sexualidades em sala de aula na Educação Básica.				
EMENTA				
A disciplina propõe-se a apresentar e discutir temáticas relativas à direitos humanos, gênero e sexualidades, sua dimensão histórica e suas vinculações com o campo da educação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. (Org.). <i>Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i> . João Pessoa: Editora Universitária, 2007. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais / UFPel - Número de chamada: 370.19346 E24 (BCS)				
LOURO, Guacira Lopes. <i>Gênero, sexualidade e educação</i> . Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Disponível em: https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira- lopes-louro.pdf .				
FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETO, Melina Casari. Educação e direitos humanos: desafios para a escola contemporânea. <i>Cad. Cedes</i> , Campinas, vol.30, n. 81, p. 233-249, mai.-ago. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KYK3qM4zNL6zvZdHb54pzft/?format=pdf&lang=pt .				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Vera Lúcia Maciel... [et all]. *Ensino de História: desafios contemporâneos*. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010. Disponível em: <https://itemnpa.unifesspa.edu.br/images/Textos/Ensino-de-Histria-desafios-contemporaneos.pdf>

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CARBONARI, Paulo César. Democracia e Direitos Humanos – Reflexões para uma agenda substantiva e abusada. IN: TOSI, Giuseppe e BITTAR, Eduardo C. B. (orgs.). *Democracia e Educação em Direitos Humanos numa época de insegurança*. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Brasília, 2008. Disponível em:

https://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2015/11/DEMOCRACIA.DH_EPOCA_INSEGURAN%C3%87A.pdf

LUZ, Nanci Stancki da; CARVALHO, Marília Gomes de; CASAGRANDE, Lindamir Salete (Org.). *Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola*. Curitiba: Ed. UTFPR, 2009.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Educação para as Relações Étnico-Raciais		10900134			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
- Proporcionar aos discentes a análise dos debates sobre a Educação das Relações Étnico-raciais, sob o entendimento de complexidade desconhecimentos e concepções, importantes ao exercício da cidadania plena e prática da alteridade.					
EMENTA					
A disciplina estuda os fundamentos das relações raciais na sociedade brasileira e trata das considerações e análises sobre pertencimento étnico e preconceito étnico-racial, do pluralismoétnico e multiculturalismo, dos conteúdos políticos e pedagógicos que permeiam as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatória a inserção da História da África, dos africanos, dos afro-brasileiros e dos indígenas no currículo escolar, além da reflexão para a ação pedagógica das relações étnico-raciais, com base na diversidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALONSO, Ângela. O Abolicionismo como Movimento social. <i>Novos Estudos.CEBRAP</i> . 100. Novembro 2014, p. 115-137.					
GOMES, Flávio; FERREIRA, Roquinaldo. A Miragem da Miscigenação. <i>Revista Novos Estudos CEBRAP</i> , 80, março de 2008, p. 141- 160.					
GOMES, Nilma. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: uma Breve Discussão. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. <i>Educação Anti-Racista: Caminhos Abertos pela LeiFederal nº 10.639/03</i> . Brasília, 2005, p. 39-62.					
HASENBALG, Carlos. <i>Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda, 1979.					

MUNANGA, kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ*, 05. Nov. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria (Orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

NASCIMENTO, Abdias. *O Genocídio do Negro Brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SILVA, Ana Célia da. Branqueamento e Branquitude: conceitos básicos na formação para a alteridade. NASCIMENTO, A.D; HETKOWSKI, T.M (Org.). *Memória e formação de professores* [online]. Salvador: UFBA, 2007. p. 87- 101.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História do Tempo Presente		O			
Departamento de História		109001			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Compreender a emergência e consolidação da história do tempo presente na historiografia, enfatizando os aspectos teóricos, as metodologias e as atenções aos sentidos atribuídos às diversas temporalidades do presente pelas experiências sociais e pelas narrativas históricas.					
EMENTA					
Estuda os debates historiográficos em torno dos aspectos teóricos e metodológicos da história do tempo presente. Analisa a historicidade do presente, a problematização do tempo imediato, o debate público sobre o passado no presente, as escolhas políticas e discursivas de passados nacionais e as dimensões críticas e éticas da escrita de historiadores/as. Discute ainda as relações entre memória, esquecimento, testemunhos, traumas. Problematisa as atribuições de sentido ao tempo e as múltiplas temporalidades experienciadas no presente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. <i>Tempo e Argumento</i> . Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 5-22, jan.jun. 2012. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012005					
PEREIRA, Mateus Henrique. <i>Lembrança do presente: ensaios sobre a condição histórica na era da internet</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2022.					
RICOEUR, Paul. <i>A memória, a história, o esquecimento</i> . Campinas: Ed. Unicamp, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AGAMBEN, Giorgio. <i>O tempo que resta</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2016.					
BENJAMIN, Walter. <i>O anjo da história</i> . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.					
LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i> . 5. ed. São Paulo: Ed. da UNICAMP, 2003, 2008.					
PORTO JÚNIOR, Gilson (org.). <i>História do tempo presente</i> . Bauru: EDUSC, 2007.					

ASSIS, Gláucia de Oliveira; PADILLA, Beatriz; FRANÇA, Thais (org.). *Gênero e mobilidades no tempo presente*. Ponta Grossa: Todapalavra, 2021.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História e Religiosidades		O			
Departamento de História		109001			
		92			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Discutir as experiências religiosas como objetos de estudo da historiografia, enfatizando temase aspectos teórico-metodológicos.					
EMENTA					
A disciplina busca analisar o campo historiográfico voltado ao estudo das religiosidades e das crenças, focando nas principais perspectivas teórico-metodológicas, nos diálogos com a Antropologia e nas especificidades das abordagens historiográficas. Intenta ainda debater temasde estudos historiográficos sobre religiosidades, das mais diversas expressões, ligados apráticas, discursos, doutrinas e ritos, tanto institucionais quanto do universo popular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GINZBURG, Carlo. <i>O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguidopela inquisição</i> . 3. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2005.					
SOUZA, Laura de Mello e. <i>Inferno Atlântico: demonologia e colonização séculos XVI - XVIII</i> .São Paulo: Companhia das Letras, 1993.					
SCHWARTZ, Stuart B. <i>Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlânticoibérico</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARREIRO, Gamaliel da Silva; SANTOS, Lyndon de Araújo; FERRETT, Sérgio Figueiredo(org.). <i>Religiões & religiosidades no Maranhão</i> . São Luís: EDUFMA, 2011.					
CHALHOUB, Sidney et al. (org.). <i>Artes e ofícios de curar no Brasil: capítulos de Históriasocial</i> . Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.					
GINZBURG, Carlo. <i>Os andarilhos do bem: feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII</i> .São Paulo: Companhia das Letras, 1990.					

NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. *Bruxaria e história: as práticas no ocidente cristão*. Bauru: EDUSP, 2004.

SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
História, Ficção, Literatura		O			
		109001			
		93			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Discutir as relações entre história e ficção por meio da análise da narrativa literária e da narrativa histórica, nas suas oposições e confluências.					
EMENTA					
A disciplina busca perceber as intersecções e diferenciações entre o factual e o ficcional, o epistemológico e o estético, a historicidade e a ficção. Interessa problematizar as experiências com o tempo por meio do ficcional (seja do literário, seja do histórico) e suas dimensões de verdade (factuais, ideológicas, culturais, linguísticas, etc). Intenta compreender os usos da literatura pela historiografia e os diálogos entre teoria da história e teoria literária. Além disso, a disciplina analisa como a literatura tem possibilitado a problematização da historicidade, da experiência humana no tempo, e discute as relações entre literatura e história centradas nas noções de representação, memória, testemunho, verdade e pós-verdade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. <i>A invenção do nordeste e outras artes</i> . São Paulo: Cortez, 2021.					
LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra (Org.). <i>Discurso histórico e narrativa literária</i> . Campinas: Ed. Unicamp, 1998.					
CHARTIER, Roger. <i>A história ou a leitura do tempo</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BANN, Stephen. <i>As invenções da história: ensaios sobre a representação do passado</i> . São Paulo: Unesp, 1994.					

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (org). *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

BRESCIANI, Maria Stella Martins; NAXARA, Márcia (org.). *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2009.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PESAVENTO, Sandra (Org.). *Escrita, linguagem, objetos: leituras de História Cultural*. Bauru: Edusc, 2004.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Vida Acadêmica e Normatização Científica			O		
			109001		
Departamento de História			94		
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		3	1		
OBJETIVO					
Desenvolver habilidades para a Iniciação Científica e a integração à vida acadêmica.					
EMENTA					
Produção de conhecimento e Universidade. Fake news, senso comum e Ciência. O organograma da UFPel – da Reitoria à sala de aula. O curso de graduação. Produção científica e conhecimento. Eventos acadêmicos. Slides e Apresentação de Trabalhos. Leituras e Fichamentos. Plágio acadêmico. Curriculum Lattes. Escrita acadêmica e normatização científica. Normas da ABNT.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARROS, José d’Assunção. <i>O projeto de pesquisa em História</i> . Da escolha do tema ao quadroteórico. Petrópolis: Vozes, 2009.					
FURASTÉ, Pedro Augusto. <i>Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação</i> . 14.ed. Porto Alegre: Brasul, 2007.					
SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). <i>Novas questões de Teoria e Metodologia da História e Historiografia</i> . São Leopoldo: Oikos, 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História e NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). <i>Fontes históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2008.					
BARROS, José D’Assunção. <i>O Campo da História: especialidades e abordagens</i> . 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.					
BELLOTTO, Heloísa Liberalli. <i>Arquivos permanentes: tratamento documental</i> . 4. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2004.					
BURGUIÈRE, André. <i>Dicionário das Ciências Históricas</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1993.					

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.) *Domínios da história*. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
História, Historiografia e Práticas Fotográficas		O	
Departamento de História		109001	
		95	
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 60	T	P	EAD
Créditos: 4	3	1	EXT
OBJETIVO			
Proporcionar uma introdução aos estudos da história da fotografia.			
EMENTA			
A disciplina oferece instrumentos para conhecer a História da fotografia e de sua utilização como fonte de pesquisa histórica. Centra-se em estudos historiográficos e teóricos e em práticas fotográficas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
KOSSOY, Boris. <i>Fotografia & história</i> . 4.ed. ampl. São Paulo: Ateliê, 2012.			
LIMA, Solange Ferraz de e CARVALHO, Vânia Carneiro de. Fotografias - Usos sociais e historiográficos. in: PINSKY, Carla B. e LUCA, Tania R. (Orgs.) <i>O Historiador e suas Fontes</i> . São Paulo: Contexto, 2015.			
MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história – interfaces In: <i>Poses e Flagrantes: ensaios sobre história e fotografias</i> . Niterói: Editora da UFF, 2008, p. 25-43. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15016/Poses-e-flagrantes.pdf?sequence=1&isAllowed=y			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FABRIS, Annateresa. Montagem fotográfica e imprensa brasileira (1900-1940): uma abordagem preliminar. <i>Anais do Museu Paulista</i> , São Paulo, Nova Série, vol 29, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/178852			
KOSSOY, Boris. Fotografia e História: as tramas da representação fotográfica. <i>Projeto História</i> , São Paulo, v. 70, pp. 9-35, Jan.-Abr., 2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/52357			
MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história – interfaces In: <i>Poses e Flagrantes: ensaios sobre história e fotografias</i> . Niterói: Editora da UFF, 2008, p. 25-43.			

Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15016/Poses-e-flagrantes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

MAUAD, Ana Maria. Prática fotográfica e a experiência histórica – um balanço de tendências e posições em debate. Interin, Curitiba, v. 10, n. 2, jul./dez. 2010.
Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5044/504450763003.pdf>

VASQUEZ, Pedro. Karp. A fotografia no Império. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

OPTATIVA

HISTÓRIA DO PENSAMENTO OCIDENTAL		CÓDIGO			
		1090019			
Departamento de História		6			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T	P	EAD	EXT
		4			
OBJETIVO Apresentar e discutir noções essenciais para o debate sobre as cosmovisões, sistemas e estruturas de pensamento ocidental. Promover o debate sobre a arte no ocidente. Promover o debate sobre a filosofia ocidental. Promover o debate sobre a ciência. Promover o debate sobre as cosmologias ocidentais.					
EMENTA Os marcos do pensamento ocidental, em panorama, do pré-clássico ao pós-moderno, pela perspectiva da filosofia, da ciência e das artes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RUSSEL, Bertrand. <i>História do Pensamento Ocidental</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. Acesso: https://1drv.ms/b/s!ApYWPHb3AA4NkfBrrYYiDeTjL04u_Q?e=6FLfvs KUHN, Thomas S. <i>A estrutura das revoluções científicas</i> . 10.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. NAVARRO CORDÓN, Juan Manuel; CALVO MARTINEZ, Tomas. <i>História da filosofia</i> . Lisboa: Edições 70, 1998.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FALCON, Francisco José Calazans. *Iluminismo*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

INÁCIO, Inês C.; LUCA, Tania Regina de. *O pensamento medieval*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

ROUANET, Sergio Paulo. *Mal-estar na modernidade: ensaios*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PORTOCARRERO, Vera. *Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas*. Brasil: Editora da Fundação Oswaldo Cruz, 1994.

NIETO OLARTE, Mauricio. *Una historia de la verdad en Occidente: Ciencia, arte, religión y política en la conformación de la cosmología moderna*. Bogotá: Universidad de los Andes, 2019. ACESSO: <https://pt.scribd.com/document/515142579/Mauricio-Nieto-Olarte-Una-historia-de-la-verdad-en-Occidente-Ciencia-arte-religion-y-politica-en-la-conformacion-de-la-cosmologia-moderna-Intr>

OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Seminário de História da Idade Moderna		109001 97			
Departamento de História					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4			
OBJETIVO					
Aprofundar os conhecimentos sobre temáticas específicas relacionadas ao período moderno(1500-1800)					
EMENTA					
A disciplina propõe a realização de seminários temáticos sobre assuntos ligados ao estudo da História Moderna					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 940.2 B959c 2.ed. (BCS)					
DARNTON, Robert. O diabo na água benta. Ou a arte da difamação de Luís XIV a Napoleão. S. Paulo: Companhia das Letras, 2012. 840.9 D223d (BCS)					
DELUMEAU, Jean. A civilização do Renascimento. Lisboa: Edições 70, 2004. 940.21 D366c(BCS)					
HILL, Christopher. O Mundo de ponta-cabeça. Ideias Radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 942.06 H645m (BCS)					
_____. A Revolução Inglesa de 1640. Lisboa: Editorial Presença, S. Paulo: Martins Fontes, 1983. 942.067 H645r 3.ed. (BCS)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BURKHARDT, Jacob. A Cultura do Renascimento na Itália. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 945.05 B948c (BCS)

DARNTON, Robert. O Grande Massacre de Gatos e outros episódios da história cultural francesa. 5.a ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986. 944.05 D223g 2.ed. (BCS)

DELUMEAU, Jean. Nascimento e Afirmação da Reforma. São Paulo: Pioneira, 1989. 940.23 D366n (BCS)

ELIAS, Norbert. A Sociedade de Corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 301 E42s (BCS)

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 922.2 G493q 3.ed. (BCS)

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. Metodologias e Recursos e Materiais Didáticos

No Curso de Bacharelado em História, os recursos materiais para obter condições adequadas de trabalho (estrutura e infraestrutura), os recursos humanos (professores e funcionários) e os recursos pedagógicos, técnicos e tecnológicos, são buscados permanentemente por via dos programas ou projetos elaborados pelos Núcleos e Laboratórios, participando de editais de seleção, bem como através dos financiamentos oferecidos no âmbito da gestão (da unidade e dos cursos).

Além disso, no que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem, a Universidade Federal de Pelotas utiliza como ambiente virtual de aprendizagem suas duas plataformas: E-aula e Web Conf. Essas plataformas contam com uma equipe de técnicos dedicados à sua configuração e monitoramento, permitindo que as diferentes dúvidas e dificuldades da comunidade acadêmica sejam solucionadas rapidamente. No mesmo sentido, permite que seja feita uma modulação mais fina das necessidades do curso, tanto as circunstanciais como as mais permanentes.

O ambiente é propício não somente para atividades a distância, mas também como apoio para as atividades presenciais, propiciando interações e possibilidades de exploração distintas e ricas que, muitas vezes, não podem ser obtidas na sala de aula expositiva tradicional.

Quanto à infraestrutura, desde o final de 2017, com a instalação da rede de fibra ótica nos campi da instituição, as instabilidades da rede foram praticamente eliminadas e, portanto, diminuído o risco de interrupção das atividades de *streaming* ao vivo, tais como videoconferências. O laboratório e o estúdio vinculados à educação a distância encontram-se à disposição da comunidade acadêmica, via agendamento.

No que diz respeito à acessibilidade, as plataformas têm condições de oferecer suporte para alunos com baixa visão e/ou cegueira. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) pode auxiliar em todos os demais casos, e, inclusive, tradutores e intérpretes de LIBRAS para materiais comerciais que, eventualmente, venham sem legenda. O prédio do Instituto de Ciências Humanas possui salas com acessibilidade, sendo parte delas localizadas no térreo, além de elevador que permite acessar outros espaços. O prédio da biblioteca, localizado em frente ao Instituto de Ciências Humanas, possui todo seu acervo em andar térreo, com acessibilidade por rampa, além de contar com elevador para acesso aos espaços (auditórios) localizados no segundo andar.

Ainda, de acordo com as Diretrizes Institucionais para elaboração dos projetos pedagógicos da UFPel, o curso de Bacharelado em História possui como procedimentos metodológicos, materiais didáticos que valorizam metodologias inovadoras e ativas, que permitam a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular, de modo a contribuir para a formação do perfil desejado para o egresso. Nesse sentido, as disciplinas com carga horária prática são desenvolvidas com propostas voltadas à comunidade, possibilitando aos discentes o desenvolvimento de suas atividades de uma forma inovadora e relacionada com as realidades sociais nas quais estão inseridos. Ainda, como parte dessas metodologias inovadoras são apontadas as ações desenvolvidas pelos núcleos e laboratórios, com atuação também na comunidade, com envolvimento dos alunos e o desenvolvimento de interações na internet, a partir das redes sociais.

4.2. Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

O sistema de avaliação dependerá do objetivo específico de cada disciplina ou atividade. Nas disciplinas que exigem apenas aulas teóricas, o aluno será avaliado a partir de seu envolvimento em várias atividades: exercícios, apresentação de seminários e provas aplicadas. Nas disciplinas que envolvem aulas práticas, o aluno será avaliado através de seu desempenho nos procedimentos experimentais e pela presença nas referidas aulas, bem como por relatórios das atividades desenvolvidas a critério dos professores de cada disciplina. Em relação a esses aspectos, será observado o disposto no Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel, especialmente no seu capítulo VI. Deve ser observado, também, o Regimento Geral da UFPel (1977), Cap. V do Sistema de Ensino, artigos 183 a 198, que estabelece que a verificação do aproveitamento do aluno será realizada por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e avaliação de conhecimentos. A aprovação em cada disciplina será apurada semestralmente e fica condicionada à frequência do aluno em pelo menos 75% das aulas. O aproveitamento será verificado mediante a realização de pelo menos 2 verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período, sem prejuízo de outras verificações de aula e trabalhos previstos no plano de ensino da disciplina. A média aritmética das verificações constitui a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota semestral igual ou superior a 7,0. O aluno que obtiver média semestral inferior a 3,0 será considerado definitivamente reprovado. O aluno que obtiver média semestral inferior a 7,0 e igual ou superior a 3,0 será submetido a um exame, versando sobre toda a matéria lecionada no período. Será considerado aprovado o aluno que, feito o referido exame, obtiver média igual ou superior a 5,0, resultante da divisão por 2 da soma da nota semestral e do exame.

De acordo com a Resolução n. 29 de 13 de setembro de 2018, art. 150, parágrafo 6º, “Estágios curriculares e Trabalhos de Conclusão de Curso não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção de média 7 (sete) para aprovação”.

4.3. Apoio Ao Discente

Desde o primeiro semestre de ingresso a Coordenação do curso de Bacharelado em História busca oferecer apoio aos discentes, promovendo junto ao Centro Acadêmico oficinas que aproximem os estudantes das possibilidades profissionais na área, visitas guiadas às instituições de pesquisa histórica e educacional da cidade e um passeio pela cidade, para o conhecimento do patrimônio histórico. Também são organizadas palestras com professores a respeito dos projetos de extensão e laboratórios do curso, esclarecendo aos alunos a respeito dos benefícios que possuem acesso, como bolsas de auxílio permanência, bolsas de ensino, pesquisa e extensão, mobilidade acadêmica, núcleos de assistência e o percurso curricular do curso.

A Universidade Federal de Pelotas, por meio da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis, mantém núcleos de apoio ao discente como o Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPADI) e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e organiza atividades de integração, inclusão e auxílio. Por meio da Coordenação do Colegiado, o curso de Bacharelado em História atua em conjunto com a PRAE encaminhando as situações que envolvem a necessidade de apoio ao discente. Além disso, ações de recepção aos ingressantes, acolhimento às demandas do Centro Acadêmico de História e orientação aos graduandos são desenvolvidas de forma permanente e contínua. Segue abaixo, de forma mais detalhada, esclarecimentos sobre os núcleos e espaços de apoio aos discentes.

A Universidade criou recentemente a Pró Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade, a qual compete estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em cursos de graduação e pós-graduação e às cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPel, conforme a legislação vigente; desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral; desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social

(correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente; fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária; assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A **PROAFE** está dividida em Três Núcleos:

NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade

Os três Núcleos estão localizados no Campus Anglo, Rua Gomes Carneiro, nº 1, Sala B406.

a) Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN)

O Núcleo desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados a ações de gênero tanto internas quanto externas a IES. Atua para uma “revolução acadêmica” na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria, divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõe com base nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso ao pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

b) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

O reconhecimento da diversidade e do direito à educação é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação Inclusiva e que promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando à eliminação de barreiras e a criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nas disciplinas específicas que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem a prática pedagógica e a prática como componente curricular.

Além disso, a partir da legislação que implantou as cotas para deficientes no ensino superior e que estabeleceu as regras para acessibilidade do aluno com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação na UFPEL, os cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

- I - a necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo aluno, validada sob matrícula auto-declarada e laudo comprovado;
- II - a definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente;
- III - o acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;
- IV - a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;
- V - a superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;
- VI - formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas

pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC, divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

- Acessibilidade e mobilidade:

- a) elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;
- b) seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;
- c) acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;
- d) treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com aluno com deficiência;
- e) orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;
- f) colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

- Apoio Pedagógico:

- a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do curso e/ou programas curriculares das disciplinas;
- b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos alunos surdos, cegos e disléxicos (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado, etc), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;
- c) autorização docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;
- d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do aluno e orientação aos tutores vinculados ao NAI;
- e) oferta de cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (letores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox;

Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;

f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas à necessidade do aluno, sob orientação do NAI;

g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;

h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;

i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo aluno, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;

j) encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do curso, quando necessário;

k) oferecimento de intérprete de libras para os alunos surdos, de acordo com a viabilização da universidade;

l) formação continuada de professores e planejamento compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos alunos com Deficiência, TEA, altas Habilidades e superdotação.

- Sistema de avaliação:

a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;

b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos alunos;

c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;

d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, régua-
guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;

e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

- Apoio Social:

a) inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao Colegiado de Curso;

- b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo as especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;
- c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc, desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;
- d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

c) Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de Educação Básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID divulga a cultura popular e auxiliar na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitam a comercialização de produtos originários dessas comunidades; dialoga com as Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas na UFPel; fiscaliza a forma da implementação das políticas afirmativas mesmas no que tange o acesso e restrição as fraudes; incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso ao pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Curso é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução dos processos de autoavaliação institucional, a qual disponibiliza avaliação semestral ao corpo discente via sistema cobalto. Como avaliação própria do curso, objetiva-se identificar e monitorar as condições oferecidas aos alunos, principalmente aquelas relacionadas ao perfil do corpo docente e técnico-administrativo, as instalações físicas e a organização e eficiência do plano pedagógico, de acordo com as normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei Nº 10.861, 14 de abril de 2004).

A implantação e desenvolvimento deste Projeto Pedagógico deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados, de modo a permitir os ajustes necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento. Para essa finalidade, o Colegiado dos Cursos de História estabelecerá uma Comissão específica de avaliação, que será responsável pela proposição ao Colegiado de parâmetros, métodos e estratégias para essa avaliação, que deverão estar em consonância com o sistema de avaliação definido pela UFPel (Comissão Própria de Avaliação). A mesma Comissão, que também contará com a participação da representação discente, será responsável pela implementação do processo de avaliação, após a aprovação de sua proposta pelo Colegiado.

O sistema de avaliação deve ser amplo, vinculando os aspectos técnicos aos aspectos políticos e sociais, a fim de encontrar alternativas para que ocorra um constante aprimoramento do projeto do Curso. Em todas as etapas, os discentes têm participação efetiva e o mesmo ocorreu com a formulação do presente projeto pedagógico, no qual foram realizadas assembleias gerais com os alunos.

A avaliação dos docentes será realizada periodicamente, pela Comissão já referida (Comissão Própria de Avaliação), e deverá contar com efetiva participação do corpo discente, devendo estar em conformidade com a Portaria Nº 708, de 27 de agosto de 2001, da Reitoria da UFPel, que regulamenta a avaliação do desempenho docente. Esta etapa do processo deverá avaliar a necessidade de treinamento, atualização ou capacitação do pessoal docente face às necessidades do curso. A avaliação também envolverá questionários dirigidos aos discentes sobre o desempenho, dinamismo, interesse, disponibilidade, assiduidade, qualidade dos materiais fornecidos e procedimentos de avaliação de aprendizagem.

5.1. Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Bacharelado em História é constituído por 11 membros, sendo cinco titulares representantes da área básica, formado por professores do Departamento de História, entre eles o coordenador do curso. Com exceção do coordenador, cada professor titular possui um suplente. Outros quatro membros são oriundos das áreas profissionalizantes. Como o Colegiado também delibera sobre o Curso de História Licenciatura, essa área possui integrantes de departamentos que atendem ambos os cursos. Esses quatro membros são professores dos seguintes departamentos: Departamento de Fundamentos da Educação – FAE, Departamento de Arqueologia e Antropologia – ICH, Departamento de Museologia, Conservação e Restauro – ICH e Centro de Letras e Comunicação – CLC. O último membro do colegiado é representante discente. O Colegiado é consolidado por portaria interna pelo Presidente do Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas. Suas atribuições estão de acordo com o “Capítulo VI Dos Colegiados de Curso”, do Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas.

Ao coordenador do curso de História caberá a atribuição de zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso, convocar o colegiado e o NDE, acompanhar os discentes, propor alterações no currículo e realizar as tarefas burocráticas do curso em conjunto com a secretaria do Colegiado. O coordenador (a) de curso é eleito através de pleito realizado entre a comunidade acadêmica, tendo como votantes alunos (as), técnicos administrativos e docentes do curso, sendo enviada uma lista tríplice à reitoria, que tradicionalmente nomeia o nome mais votado através de portaria. O mandato é de dois anos, podendo ser reeleito para mais um mandato. A Coordenação do Colegiado também possui um coordenador adjunto.

5.2. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Bacharelado em História, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, é constituído de acordo com a Resolução nº. 22, de 19 de julho de 2018, do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão – COCEPE. É composto por cinco docentes do Curso, sendo o Coordenador do Colegiado seu Presidente. Entre as atribuições do NDE, está, conforme a Resolução acima, “Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo

concepções e fundamentos”. O NDE é consolidado por portaria interna pelo Presidente do Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas.

5.3. Avaliação do Curso e do Currículo

A avaliação do Curso de Bacharelado em História tem por principais objetivos avaliar e propor alterações na organização curricular, permitir avaliar a ampliação de sua estrutura e funcionamento, além de ponderar sobre seu desempenho. A avaliação pretende ser um mecanismo que possibilite dar visibilidade às possíveis transformações no curso, sempre de forma democrática e integrando no processo seu corpo docente, discente e técnico-administrativo. Nesse sentido, a formulação ou a reformulação de decisões referentes ao seu Projeto Pedagógico e funcionamento devem ser realizadas sempre a partir do aval, discussão e decisão da ampla maioria. A avaliação também visa elaborar os dados estatísticos de acordo com a demanda do curso. A coordenação, em atuação conjunta com o Colegiado e NDE, mantém atualizados os dados referentes a ingresso, evasão, diplomação, tempo de permanência, desligamento, abandono, jubramento, entre outros. Além de acompanhar, sempre que o curso é demandado, a participação dos discentes em exames de avaliação do MEC, por exemplo, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, ENADE.

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento do egresso é realizado institucionalmente pela via do Portal do Egresso da UFPel, no qual os ex-alunos registram informações profissionais que auxiliam na identificação do sucesso da instituição e na elaboração de um diagnóstico que auxilie na identificação de possíveis melhorias nos cursos de graduação.

Além disso, também é realizado um acompanhamento informal. Os contatos com alunos são realizados por meio de correio eletrônico, por meio dos professores orientadores e dos grupos nas redes sociais eletrônicas, modos pelos quais atualizamos o egresso quanto aos eventos, cursos e informações acadêmicas, em geral, convidando-os para compartilharem as suas experiências acadêmicas e profissionais com os alunos em eventos realizados no próprio curso. Assim sendo, os egressos apresentam trabalhos que desenvolvem na sua prática docente e/ou pesquisas que realizam mesmo após a conclusão do curso, nos

eventos promovidos nesta universidade, bem como em outras universidades ou instituições que com ela se relacionam.

A proposta de construir um mecanismo de contato contínuo com o egresso do curso de Bacharelado em História poderá proporcionar a atualização das informações sobre a atividade profissional dos egressos, o que oportunizará adequar a formação oferecida a partir da avaliação do que ocorre com o egresso no mercado de trabalho. Essa ferramenta auxiliaria o curso a construir indicadores referentes à demanda do mercado de trabalho, áreas em crescimento e desenvolvimento, qualidade do profissional formado no curso e eficiência e qualidade do curso. Essas informações poderão auxiliar no melhor desenvolvimento do projeto pedagógico, bem como promover o aperfeiçoamento continuado no processo de avaliação do curso, a partir da percepção de necessidades do mercado de trabalho.

7. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPEL pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de profissionais bacharéis em História no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos.

Ao longo do curso de Bacharelado, a articulação entre pesquisa, extensão e ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação profissional, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

Nesse sentido, a integração entre a graduação e a pós-graduação, de acordo com as DCNFP (2015), pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional bacharel em História, sendo uma forma de valorizar os profissionais no que se refere à pesquisa e planos de carreira.

No curso de Bacharelado em História, as ações de ensino, pesquisa e extensão se articulam e se complementam de diferentes formas. Parte significativa das atividades, disciplinas e projetos desenvolvidos no âmbito do Curso se constituem como atividades de ensino, extensão e pesquisa. No caso da extensão, as ações direcionadas à comunidade, de forma geral, objetivam oportunizar espaços para que os conhecimentos construídos na universidade possam se aproximar e qualificar as relações com a sociedade. Em relação à pesquisa, é concebida a partir de premissas investigativas. A pesquisa faz parte

das perspectivas das práticas de ensino e das ações de extensão realizadas, na medida em que o acompanhamento, a investigação, a sistematização de dados e a avaliação de tais práticas e ações são essenciais para que estas possam ser qualificadas. Desta forma, as ações e projetos desenvolvidos no âmbito do Curso pautam, a partir de diferentes abordagens e metodologias, elementos que vinculam a pesquisa, o ensino e a extensão.

8. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A UFPEL incentiva a promoção de uma política de formação profissional que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso.

O Projeto Pedagógico apresenta uma série de disciplinas obrigatórias e optativas que colaboram para uma formação interdisciplinar dos alunos, como Antropologia, Arqueologia e Pré-história (oferecidas pelo Departamento de Antropologia e Arqueologia), Leitura e produção de textos (oferecida pelo Centro de Letras e Comunicação) e Introdução à Museologia (oferecida pelo Departamento de Museologia e Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis).

A integração com o Curso de História Licenciatura acontece de forma natural, uma vez que muitas disciplinas são compartilhadas pelos alunos de ambos os cursos, assim como laboratórios, projetos de extensão, de ensino e de pesquisa.

O Projeto Pedagógico também oferece espaço para que o aluno curse disciplinas em outros Cursos da UFPEL, integralizando a carga horária mediante requisição de aproveitamento junto ao Colegiado do Curso. Tal procedimento promove um trânsito maior por outras unidades e departamentos, favorecendo igualmente a interdisciplinaridade na formação do aluno. Além disso, as atividades de ensino e extensão também contribuem no mesmo sentido, pois colocam os alunos em contato com outras áreas de conhecimento, tanto em sala de aula como em eventos acadêmicos da universidade, e com estudantes e professores de outros cursos, sobretudo nos próprios laboratórios localizados nas dependências do ICH.

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CORPO DOCENTE

QUADRO PERMANENTE DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA			
Nome	Horas	Titulação	Lattes
Adhemar Lourenço da Silva Junior	40hrs.D E	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4700074D6
Alessandra Gasparotto	40hrs.D E	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4762509Z7
Ana Inez Klein	40hrs.D E	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4707341Z8
Aristeu Elisandro Machado Lopes	40hrs.D E	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4778685E9
Daniele Gallindo Gonçalves	40hrs.D E	Doutora	http://lattes.cnpq.br/8072197385675534
Edgar Ávila Gandra	40hrs.D E	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4763746Z6
Elisabete da Costa Leal	40hrs.D E	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4728825E0
Fábio Vergara Cerqueira	40hrs.D E	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4784693P4
Fernando da Silva Camargo	40hrs.D E	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4721110T6
Jonas Moreira Varga	40hrs.D E	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4772189D7

s			
Lisiane Sias Manke	40hrs.D E	Doutora	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi
sualizacv.do?id=K4139590Z6">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi sualizacv.do?id=K4139590Z6
Lorena Almeida Gill	40hrs.D E	Doutora	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi
sualizacv.do?id=K4779271U6">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi sualizacv.do?id=K4779271U6
Márcia Janete Espig	40hrs.D E	Doutora	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi
sualizacv.do?id=K4794726E8">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi sualizacv.do?id=K4794726E8
Marcos César Borges da Silveira	40hrs.D E	Doutor	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi
sualizacv.do?id=K4774362Z2">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi sualizacv.do?id=K4774362Z2

Mauro Dillmann Tavares	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4264266U9
Pau lo Cés ar Possamai	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4773856U9
Paulo Ricardo Pezat	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4797378J0
Rejane Barr eto Jardi m	40hrs.DE	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4705605J0
Sebastião Peres	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4703314T1
Viviane Saballa	40hrs.DE	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4763333Y1
Wilian Junior Bonete	40hrs.DE	Doutor	https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4214641Y6

QUADRO PERMANENTE DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DOCURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA		
Fernanda de Medeiros Cunha	Assistente em Administração	Colegiado dos Cursos de História (Licenciatura e Bacharelado)

III. INFRAESTRUTURA

O Curso de Bacharelado em História está sob a responsabilidade administrativa do Instituto de Ciências Humanas, instalado fisicamente nas dependências do mesmo Instituto, Campus das Ciências Sociais, contando, por isso, com seis salas de aula com capacidades de até sessenta alunos.

Há uma sala destinada às dependências administrativas do curso, a secretaria e o colegiado, com dois computadores ligados à Internet e dois aparelhos de data show para uso dos professores.

O curso conta, ainda, com a infraestrutura física dos seguintes Laboratórios e Núcleos de Pesquisa:

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA PROF^a BEATRIZ LONER/NDH: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH - UFPel) foi fundado em março de 1990, com as funções de um Centro de Documentação e Pesquisa em História. O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel constitui-se em laboratório de pesquisa, ensino e extensão no auxílio à Graduação e Pós- Graduação nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nele atuam vários professores ligados ao Programa de Pós-Graduação em História da UFPel, que se utilizam do espaço físico, meios materiais e acervo para aulas práticas e teóricas. Atualmente o NDH funciona em três salas de convívio e trabalho, mais dois setores de guarda do material, totalizando cinco ambientes distintos dentro do prédio do ICH. Possui variados equipamentos para utilização de professores e discentes, tanto de graduação quanto de pós-graduação. Conta com uma sala multimídia, vários microcomputadores com impressoras compatíveis, máquinas fotográficas digitais, uma Filmadora digital, além de televisores, aparelhos de *data-show* e gravadores. Vinculado ao NDH existe o Laboratório de História Oral (LHO), o qual conta com mais de cem entrevistas transcritas, as quais estão disponíveis ao público.

NÚCLEO DE PESQUISA EM HISTÓRIA REGIONAL/NPHR: O Núcleo de Pesquisa em História Regional é um Projeto de Extensão vinculado ao departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e autorizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas. O Núcleo de Pesquisa em História Regional iniciou suas atividades em 2002, e ocupa uma sala onde disponibiliza aos seus pesquisadores uma variada lista de equipamentos, tais como microcomputadores completos e impressoras, data-shows com telas de projeção, câmera filmadora, cadeiras, armários, estantes e livros.

LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA/LEPAARQ: O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas (LEPAARQ/ICH/UFPEL) iniciou suas atividades em 24 de Agosto de 2001, com o objetivo de desenvolver pesquisa científica nessas áreas, até então bastante carentes em Pelotas, e de desenvolver uma agenda positiva no que se refere à preservação do patrimônio cultural, material e imaterial. O LEPAARQ é coordenado pelos professores Dr. Fábio Vergara Cerqueira, do Departamento de História, e Dr. Rafael Guedes Milheira, do Departamento de Antropologia e Arqueologia. A área física do LEPAARQ compõe-se de três salas: o setor de Antropologia, o Laboratório de Arqueologia, subdividido em área administrativa, reserva técnica, área de recepção e triagem e o Laboratório de catalogação e análise. O LEPAARQ possui, em sua área física, equipamentos variados com a finalidade de melhor atender aos pesquisadores e alunos. Entre eles estão vários microcomputadores com impressoras, um scanner, máquinas fotográficas digitais, uma máquina fotográfica objetiva profissional, vários GPS e um veículo próprio para pesquisa de campo, além de variados equipamentos específicos para uso em tarefas arqueológicas, tais como níveis ópticos com tripés e miras ópticas, rádio comunicadores, balança de precisão, lupa, microscópio e uma filmadora. Conta atualmente com uma equipe de 11 estagiários (voluntários) e 2 bolsistas.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E ENSINO EM ENTRETENIMENTO E MÍDIAS (LIPEEM): Foi fundado no ano de 2013, sob orientação e coordenação do professor Aristeu Elisandro Machado Lopes. A criação do LIPEEM/UFPel ocorreu a partir da constatação da necessidade de um espaço no qual os alunos dos cursos de graduação em História pudessem estudar e desenvolver pesquisas envolvendo as mais variadas formas de entretenimento e mídias. O intuito do Laboratório é, também, mobilizar alunos de outros cursos de graduação interessados nessas discussões, justificando seu caráter interdisciplinar. Atualmente o LIPEEM/UFPel possui 1 computador, 1 notebook, 1 scanner, 2 câmeras fotográficas e 1 impressora.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA/LEH: O Laboratório de Ensino de História nasceu em 2004 sob a coordenação do professor Dr. Sebastião Peres, visando discutir o ensino de história e proporcionar um local de pesquisa sobre esse campo do saber. Atualmente o laboratório conta com seis professores a ele vinculados – prof. Dr. Sebastião Peres, profa. Dra. Alessandra Gasparotto, profa. Dra. Lisiane Manke, Prof. Dr. Mauro Dillmann, prof. Dr. Wilian Bonette e prof. Dra. Márcia Janete Espig. O

Laboratório está localizado na sala 130 do ICH da UFPel. Possui para suas atividades cinco computadores, uma biblioteca setorial de livros didáticos, um *data-show*, telas, mesas e cadeiras para acomodar vinte e quatro pesquisadores ou alunos. As atividades do Laboratório estão sendo desenvolvidas em conjunto com alunos das graduações e da pós graduação em História de nossa universidade, bem como com a parceria de professores da rede pública e da rede particular de ensino.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS FEMINISTAS/LEF: O Laboratório foi criado em 2016 e contempla, como princípio norteador, a interdisciplinaridade, os campos dos estudos e pesquisas que se orientam por diretrizes de gênero, que manifestam preocupação ou problematizam temas relacionados aos objetos das teorias críticas do feminismo contemporâneo por meio de abordagens interdisciplinares e interseccionais; se interessa em problematizar, interpretar e acolher os temas relacionados ao campo dos Estudos Feministas, Estudos de Gênero, estudos sobre a diversidade sexual e sexualidade, questões LGBTQI+ e Estudos de Mulheres. Atualmente, o LEF está situado na sala 114 do Campus 2 do ICH, e é coordenado pela Prof.^a Dra. Rejane Jardim.

LABORATÓRIO DE POLÍTICA E IMAGEM/LAPI: O Laboratório de Política e Imagem foi criado em 2013 com o intuito de reunir professores, alunos de graduação, pós-graduação e servidores técnicos administrativos da UFPel em ações voltadas para o ensino e ações extra-sala de aula que vinculam os estudos sobre Política e Imagem. O Lapi surgiu do encontro de professores da UFPel de três unidades (ICH, CA e ISP) que pesquisam e orientam pesquisas de alunos de graduação e pós-graduação na temática Política e Imagem. Compõem atualmente e o LAPI os professores dos Cursos de História Fernando Camargo, Paulo R. Pezat, Jonas Vargas e a Professora Elisabete Leal (coordenadora do Laboratório); o Prof. Sidney Vieira (do curso de Geografia) e as Professoras Larissa Patron Chaves (Instituto de Artes) e Rosangela Schulz (Instituto de Sociologia e Política). As atividades do LAPI promovem encontros entre docentes e discentes de diferentes unidades da Universidade, coletivizando o conhecimento, via de regra, produzido individualmente. Atividades desenvolvidas pelo laboratório: Oficina de interpretação e uso de mapas históricos e cartografia de época (oferece aos alunos de História e demais interessados modos de interpretar diferentes mapas contemporâneos sobre contextos históricos ou mapas de época para uso em pesquisa e em sala de aula); Oficina de recursos de edição para produtores de texto em História (apresenta aos alunos interessados em pesquisa e produção de textos acadêmicos formas de otimização de ferramentas como Word, o Acrobat Reader e o Zotero, focando nos mecanismos que facilitam o registro e a recuperação

de dados, a apresentação formal e a revisão). A mesma experiência e aprendizado nessas áreas também são levados pelos alunos para os seus estágios docentes.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE A CERÂMICA ANTIGA/LECA: O Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (LECA), criado no final de 2011, visa aprofundar e difundir pesquisas sobre a cerâmica antiga a partir de abordagens de estudo distintas e complementares, como por exemplo, estilísticas, formais, técnicas, tipológicas e iconográficas. A equipe do LECA é integrada por pesquisadores, professores, alunos e técnicos que desenvolvem estudos sobre a cerâmica antiga enquanto documento material para o conhecimento das sociedades antigas por meio das diferentes linhas de pesquisa contempladas pelo projeto temático do laboratório.

Além disso, tendo como objeto de análise central o material cerâmico, visamos também promover a cooperação entre especialistas neste material, contemplando diferentes períodos, circunstâncias de achado e procedências. Dessa forma, o LECA se configura também como um espaço de trabalho interdisciplinar cujos objetivos incluem viabilizar reuniões e discussões teórico-metodológicas a respeito da temática geral da cerâmica antiga com a participação de diferentes especialistas na área no quadro acadêmico brasileiro, buscando também promover intercâmbios de projetos e encontros internacionais, e assim, apoiando a formação de novos pesquisadores no Brasil através da inclusão de membros discentes em suas respectivas pesquisas de Iniciação Científica, monografias e trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

As pesquisas desenvolvidas pelo LECA incluem a reunião e catalogação dos dados do material de estudo, a cerâmica, em uma base de dados a ser construída e alimentada constantemente constituída de fichas, imagens, mapas, fontes literárias e referências bibliográficas a fim de disponibilizar tal documentação para pesquisadores de todo país, viabilizando novas e futuras perspectivas e propostas de estudos e difundindo fontes de conhecimento e produção científica, como artigos, textos científicos, vídeos e material didático produzidos pela equipe do LECA. Tal documentação será direcionada tanto ao público acadêmico, isto é, especialistas da área de Estudos Clássicos no Brasil, quanto para um público mais amplo, como professores do ensino básico e médio.

POLO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO MEDIEVO E DA ANTIGUIDADE/POIEMA: As atividades do POIEMA ocupam o mesmo espaço físico do LECA (sala 134 CCHS – Campus I). O Polo conta com pesquisas desenvolvidas no campo da Recepção da Idade Média

(Mittelalterrezeption), orientadas pela professora Daniele Gallindo. Desde 2018, o grupo, anteriormente sem a vinculação ao Polo, já desenvolvia suas atividades, tendo organizado evento estadual (GT de Estudos Medievais ANPUH-RS) e internacional (Grupo Brathair), com a participação de professores de Portugal, França e Alemanha. Resultado desse evento foi a incorporação da prof. Daniele Gallindo ao ZEMAS (Centro de Estudos Medievais) da Otto-Friedrich-Universität Bamberg e o fomento BAYLAT (Centro Universitário da Baviera para América Latina) para organização de evento na Alemanha e visita para ministração de cursos de formação e atualização no Brasil. O polo, além de organizar continuamente eventos e minicursos com professores de outras instituições nacionais e internacionais, se configura como um espaço de discussão de pesquisas e diálogo interdisciplinar; um espaço de prática acadêmica para os estudos em medievo e antiguidade. Os discentes (dentre eles bolsistas de iniciação científica e voluntários) são levados a (re)pensar suas pesquisas e discutir as mais atualizadas publicações na área.

9. REFERÊNCIAS

- AUDY, Jorge L. N. & MOROSINI, Marília C (org.). *Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade*. Porto Alegre: EDIPUC, 2007.
- BRITO, Eliana P. *Projeto pedagógico de curso*. Pelotas: PRG/UFPel, 2008.
- COLL, César & outros. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 2000
- Decreto nº 5296 de 2004** - *dispõe sobre condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida*; **Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015** - *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência*; e **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000** - *acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida*.
- Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005** - *Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*.
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (MEC)**.
- HORN, Geraldo B. & GERMINARI, Geyso D. *O ensino de História e seu currículo – teoria e método*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação 2017- SINAES/MEC**.
- Lei 10.639/03** – *Ensino de História da África e cultura afro-brasileira e africana*
- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e respectivas Leis que a atualizam*.
- Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017** – *Lei da Reforma do Ensino Médio*.
- Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008** - *Dispõe sobre o estágio de estudantes*): citada na legislação do projeto e considerada no texto do Regulamento de Estágios do curso.
- Lei nº 13.005, 25/06/2014** - *Aprova o PNE- Plano Nacional de Educação. Meta 12, Estratégia 12.7, referente ao Plano Nacional de Educação-PNE, que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social*.
- PADRÓS, Enrique S. & outros (org.). *Ensino de História – formação de professores e cotidiano escolar*. Porto Alegre: EST, 2002.

Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

PAVIANI, Jayme. *Interdisciplinaridade: conceitos e distinções*. Caxias do Sul: EDUCS, 2008.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFPel
Portaria nº 1.134 de 10 de outubro de 2016 (Revoga a Portaria nº 4059 de 10 de dezembro de 2004.
Dispõe sobre a oferta de disciplinas do currículo que utilizem modalidade semi-presencial).

Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. *Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES.*

Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel- Resolução Nº 29 de 13 de setembro de 2018 -
dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel.

Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores

Resolução COCEPE nº 42, de 18 dezembro de 2018. *Regulamento da curricularização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas- UFPEL.*

Resolução COCEPE nº 43, de 18 dezembro de 2018. *Critérios e procedimentos de seleção ingresso em cursos de graduação da UFPEL.*

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Lei 11645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004.

Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002 - Políticas de educação ambiental.

Resolução nº 02/06 (COCEPE) - UFPel - dispõe sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel.

Resolução nº 25, de 14 de setembro de 2017. *Aprova Política Institucional da UFPel para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.*

Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica.*

Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.*

Resolução UFPel nº 22 de 19/07/2018 - *dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante.*

Resolução UFPel nº 27/2017 - *aprova os indicadores de qualidade para os projetos, programas e atividades de Ensino a distância.*

UFPel. Regimento Geral da Universidade – Pelotas, 1977.

APÊNDICE: RELATÓRIO REFERENDADO DE BIBLIOGRAFIAS (NDE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Ciências Humanas
Colegiado dos Cursos de História

RELATÓRIO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em História, da Universidade Federal de Pelotas, no uso de suas atribuições regulamentares, considerando a necessidade de compatibilidade entre a oferta anual de vagas do curso de Bacharelado em História e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo institucional, atesta a adequação das bibliografias, básica e complementar, do Curso.



Documento assinado eletronicamente por **ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES, Coordenador de Curso de Graduação, Colegiado dos Cursos de História**, em 09/08/2023, às 10:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ANA INEZ KLEIN, Professor do Magistério Superior**, em 09/08/2023, às 14:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCIA JANETE ESPIG, Professor do Magistério Superior**, em 09/08/2023, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **EDGAR AVILA GANDRA, Professor do Magistério Superior**, em 09/08/2023, às 14:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **DANIELE GALLINDO GONCALVES, Professor do Magistério Superior**, em 09/08/2023, às 15:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2291567** e o código CRC **F7637F50**.